



ESCOLA - PARQUE

O caminho para a formação da
IDENTIDADE na cidade de Iporá-GO

Fernanda Medeiros Fonseca

“

”

Trabalho de Conclusão de Curso I
Uni- Anhanguera Centro Universitário de Goiás
Arquitetura e Urbanismo

ESCOLA- PARQUE
O caminho para a formação da IDENTIDADE na cidade
de Iporá-GO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Uni Anhanguera, como parte das exigências para obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Dra. Lúcia Gomes Ribeiro

TERMO DE APROVAÇÃO

FERNANDA MEDEIROS FONSECA

ESCOLA- PARQUE

O caminho para a formação da IDENTIDADE na cidade de Iporá-GO

Trabalho de conclusão de curso apresentado á banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás- Uni- ANHANGUERA, defendido e aprovado em 27 de novembro de 2019 pela banca examinadora constituída por:

Dra. Lúcia Gomes Ribeiro

ORIENTADORA

Me. Haline Moura Jordão

CONVIDADA INTERNA

Arq. E Urb. Madalena Bezerra de Souza

CONVIDADA EXTERNA

AGRADECIMENTOS

Agradecer, palavra que se repetirá por diversas vezes ao longo deste texto e também por ser um sentimento bastante presente durante toda essa minha caminhada no curso de Arquitetura e Urbanismo. Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não teria conseguido chegar a onde estou hoje, enchendo meu coração de esperança, amor e sempre me dando a inspiração certa para meus trabalhos, principalmente este em questão.

Agradeço a minha família, meu pai, mãe e irmã que me encheram de forças nos momentos em que eu mais precisei, sempre me aconselhando e me apoiando, sou eternamente grata. Nesse momento jamais poderia esquecer de mencionar pessoas que foram de extrema importância também ao longo do curso, minhas grandes amigas que passaram junto comigo momentos alegres, de tensão, tristes e que foram gratificantes para o crescimento pessoal e profissional.

Agora, em relação a esse específico trabalho de conclusão de curso não poderia deixar de agradecer as pessoas que me ajudaram a contar a história do meu tio Mareni José da Fonseca, me ajudando a ver diferentes visões a respeito do meu tio que foram, o ex- prefeito de Iporá- GO e Dr. Mac Mahoen Távora Diniz, o atual prefeito de Iporá Naçoitan Araujo Leite e o escritor Valdeci Januário Marques.

Agradeço a minha tia, esposa do meu tio, Alvina Paula Cavalcante Fonseca que me deu auxílio nas pesquisas e forneceu dados para agregar ao meu trabalho e agradeço a minha prima Raíza Cavalcante Fonseca que com muito amor me aconselhou e me guiou pela história de seu pai.

Não poderia deixar de agradecer a minha orientadora Prof. Dra. Lúcia Gomes Ribeiro que também se tornou uma amiga durante esse 1 ano trabalhando ao meu lado e que me direcionou com excelência nessa caminhada. Por último e não menos importante, quero agradecer a pessoa que me serviu de inspiração para esse trabalho e que infelizmente não está mas entre nós, meu tio Mareni José da Fonseca, que através da sua história me ensinou a ser mais comprometida com a profissão e sempre buscar excelência no trabalho.

Obrigada meu tio por ter sido essa pessoa maravilhosa que o senhor foi, não sendo apenas para mim e nossa família mais para toda a cidade de Iporá- GO.

OBRIGADO.



Figura 1: Secretário de Obras Mareni José da Fonseca-
Construção do Lago Por-do- Sol

Fonte: Alvina Paula Cavalcante

“... Cada um construiu para si sua maneira de ser e
morará, a partir de agora, naquilo que se construiu.”

(FONSECA .J, Mareni. 2011)

RESUMO

A Educação é fonte primordial para a construção de uma sociedade igualitária, que impulsiona mudanças no ambiente social onde está inserida. Em meio ao contexto de educação, é construído neste espaço a formação da IDENTIDADE, que está estreitamente ligada a todas as categorias presentes nas relações sociais, mostrando que a escola deve estar a parte de todo esse processo vendo que, “as instituições sociais adquirem um importante significado no processo de construção da identidade, posto que constituem-se no espaço de produção de saberes, de experiências, de inter-relações, de comunicações, de intenções e das operações de sentido – simbólicas” (CARVALHO, Mauro, jan/jun 2012, p. 210).

A arquitetura entra como suporte fundamental para essa formação social, pois promove estrutura adequada que, entra em sintonia com as propostas educacionais, gerando uma nova percepção do ambiente onde é inserido. A ideia desta proposta da Escola – PARQUE para este projeto, é para perpetuar de forma honrosa a história do meu tio Mareni José da Fonseca, que tanto se doou para a formação da cidade de Iporá, na qual será usada como local de estudo.

Ele atuou como Secretário de Obras da Prefeitura desde o ano de 1988 e também na área social como cidadão iporaense, ajudando a comunidade em que estava inserido, deixando assim uma marca, uma IDENTIDADE que deixou um reconhecimento por toda a cidade.

Palavras- Chave: Educação; Formação da Identidade;
Escola- Parque; Espaço Escolar

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	10	5.1 CONTEXTO DA CIDADE.....	28
2. ARQUITETURA ESCOLAR.....	11	5.2 HISTÓRIA DA CIDADE DE IPORÁ- GO.....	29
2.1 A ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL.....	13	5.2.1 Vila Brasília.....	30
2.1.1 A Escola Pública em Iporá-GO.....	14	5.2.2 Mapa dos Raios de Abrangência em Iporá- GO.....	31
2.2 O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA.....	14	5.2.3 Mapa dos Pontos Notáveis e Marcos do Entorno.....	32
2.3 A AÇÃO DA ESCOLA NA BUSCA PELA FORMAÇÃO DA		5.2.4 Mapa dos Bairros Vizinhos e seus Usos.....	33
IDENTIDADE.....	15	5.2.5 Mapa de Adensamento e Gabarito de Alturas.....	34
2.4 CONCEITO DA ESCOLA-PARQUE.....	16	5.2.6 Mapa do Sistema Viário.....	35
2.5 LINHA PEDAGÓGICA WLADORF.....	18	5.2.7 Mapa da Infraestrutura da Vila Brasília.....	36
3. JUSTIFICATIVA.....	21	5.2.8 Mapa da Área de Intervenção.....	37
3.1 OBJETIVO.....	21	5.2.9 Mapa da Vegetação na Área de Intervenção.....	38
4. REFERÊNCIAS PROJETOAIS.....	22	5.2.10 Mapa de Insolação e Ventos Predominantes.....	39
4.1 CENTRO EDUCACIONAL NAS ILHAS FAROÉ.....	22	5.2.11 Condicionantes Legais.....	40
4.2 ESCOLA DE ENSINO MÉDIO SESC BARRA.....	24	6. ASPECTOS RELATIVOS Á PROPOSTA.....	46
4.3 ESCOLA SECUNDÁRIA WILSON.....	26	6.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO.....	46
5. ESCOLHA DO LUGAR.....	28	6.2. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA.....	47

SUMÁRIO

<u>6.2.1 Infográfico da Distribuição das Áreas do Programa.....</u>	48
<u>6.2.2 Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola- Parque.....</u>	49
<u>6.3 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....</u>	52
<u>6.3.1 Aspectos Formais.....</u>	53
<u>6.3.2 A Implantação da Escola- Parque.....</u>	54
<u>6.3.3 Setorização do Programa.....</u>	55
<u>6.3.4 Setorização do Funcionamento da Escola- Parque.....</u>	56
<u>6.3.5 O Fluxograma da Escola- Parque.....</u>	56
<u>ANEXOS.....</u>	57
<u>6.3.6 Projeto na Íntegra da Escola- Parque.....</u>	57
<u>6.3.7 O Processo Construtivo.....</u>	76
<u>6.4 PROPOSTA PROJETUAL INICIAL.....</u>	76
<u>6.4.1 Volumetria da Implantação.....</u>	76
<u>6.4.2 Proposta Projetual Final.....</u>	77
<u>6.4.3 Entrevistas na Íntegra.....</u>	79
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u>	83

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

O trabalho acadêmico visa propor um projeto institucional: Escola-Parque, direcionado para a educação, lazer e pesquisas voltadas para o interesse social da comunidade do município de Iporá- GO na região Oeste do estado de Goiás. Localizado na Vila Brasília, em terreno destinado à Área Pública Municipal (APM). A região está investindo em infraestrutura nos equipamentos locais, mas ainda acontece o êxodo para os grandes centros, chamando mais atenção para a cidade, com o objetivo de trazer algo a mais para o município na parte da educação e meio ambiente da região.

Usado como guia para o estudo de uma tipologia, que atenderá as necessidades da comunidade na cidade de Iporá, o objeto de estudo será o Projeto Escolas- Parque, segundo Eboli (1969), o projeto das Escolas- Parque foi gerado por Anísio Teixeira, intelectual, que inspirou uma busca para revolucionar a maneira de estudar. O projeto era visionário, por pensar na educação de forma nuclear, focado em atender os estudantes de baixa renda, proporcionando um ensino integral com vínculo com a arte, cultura, lazer e social.

Buscando referências em outros projetos que entram de acordo com o contexto da Escola- Parque de Anísio, agora no caráter pedagógico, a dinâmica pedagógica desenvolvida pelo professor Pacheco (2008) na Escola da Ponte em Portugal, o modelo serviu como inspiração em terras brasileiras primeiramente na cidade de Cotia- SP, com o Projeto Âncora.

Vemos que o Projeto das Escolas- Parques e os projetos educacionais da Escola da Ponte em Portugal e do Projeto Âncora em Coitia- SP, trazem em comum o objetivo de integrar o ambiente escolar a comunidade a onde está inserida, buscando constituir uma instituição que seja acessível para todos os estudantes para haver o sentimento de liberdade em um ambiente aberto, acolhedor e permeável, podendo assim tirar essas pessoas da vulnerabilidade social.

A intenção do projeto da Escola- Parque é para agregar a região de Iporá e seu entorno, dispondo uma forma de educar mais livre, podendo proporcionar um ambiente que irá dispor de várias possibilidades, de acesso à arte, esporte, oficinas, cursos técnicos e atividades comunitárias, assim, desenvolvendo cidadãos capazes, de por eles próprios dar sentido e direção as suas vidas, resultando na formação de cada **IDENTIDADE**.

2. ARQUITETURA ESCOLAR

Falar a respeito do processo da construção dos espaços escolares de caráter público no Brasil se divide em “três tópicos que são, escolas de improviso, escolas monumentos e escolas” (FARIA FILHO E VIDAL, 2000, p. 21). Pois começemos pelas **Escolas de Improviso**, que de acordo com os autores, entre o século XVIII e XIX, que tiveram seu início no período colonial, elas foram constituídas a partir da segunda metade do século XVIII, e foi a primeira estrutura de escola implantada no Brasil, como exemplo usado a imagem que está representada pela figura 2.

Segundo Faria Filho e Vidal (2000), os locais onde eram ministradas as aulas na rede pública eram nas igrejas, sacristias, dependências das Câmaras Municipais, salas de entrada de lojas maçônicas, prédios comerciais, ou na própria residência dos professores.

De acordo com Faria Filho e Vidal (2000), as **Escolas-Monumentos**, partem agora para construção de uma arquitetura monumental voltada para as escolas, trazia amplos corredores, grandes alturas de pé-direito, janelas e portas com dimensões grandiosas, como mostra na figura 3.

Segundo Ko waltowski (2011), a arquitetura na escola tem como o único intuito fornecer uma educação excelente, que exercite o intelecto das crianças estando ligado também ao lado cultural e ideológico transmitidos pela sociedade em que estiver inserida. De acordo com Faria Filho e Vidal (2000), no século XIX o formato de escolas seriadas veio com força, ganhando o apoio da República, era o rompimento do passado imperial e a formação da aliança com o futuro.



Figura 2: Escola do Imperador (Escola de Improviso) século XVIII / XIX

Fonte: <http://www.multirio.rj.gov.br> (2014)



Figura 3: Escola da E.M. Deodoro (Escolas-Monumentos) século XIX/ XX

Fonte: <http://www.multirio.rj.gov.br> (2014)

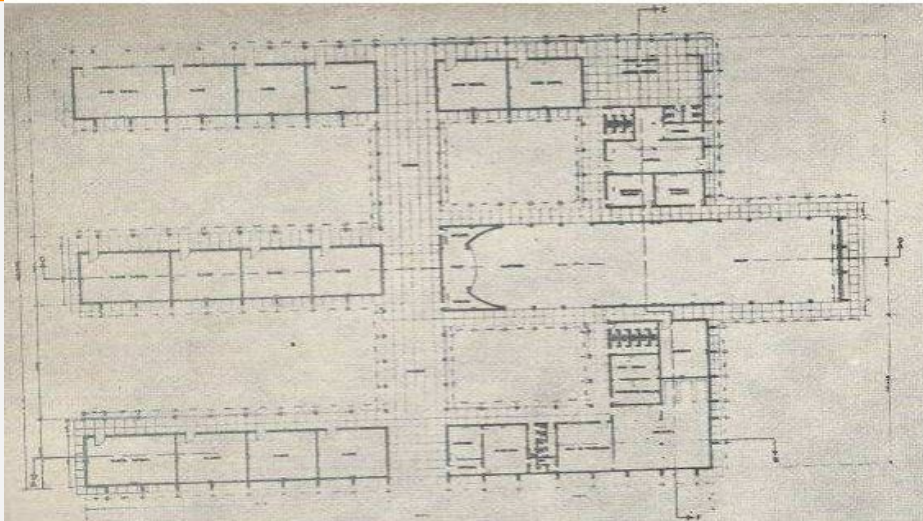


Figura 4: Planta Baixa do Grupo Escolar Completo- Anísio Teixeira (Escolas Funcionais) século XIX/ XX

Fonte:Revista Fiscal da Bahia (1949)

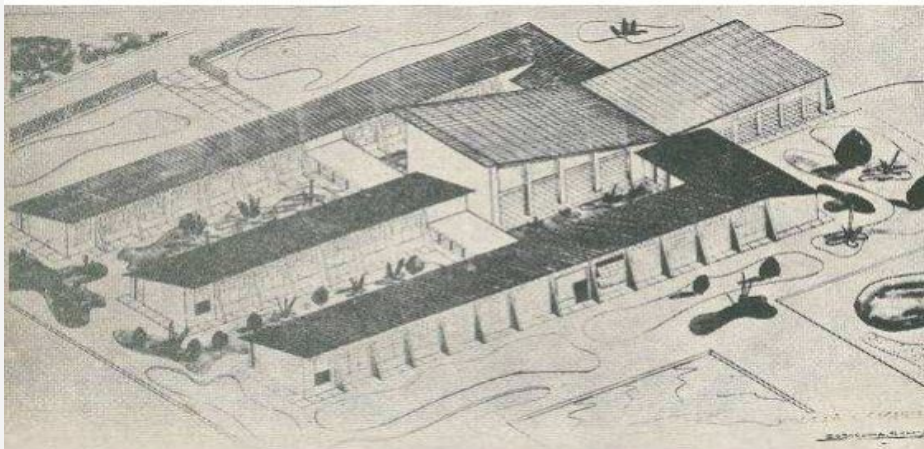


Figura 5: Perspectiva do Grupo Escolar Completo- Anísio Teixeira (Escolas Funcionais) século XIX/ XX

Fonte:Revista Fiscal da Bahia (1949)

E por último os autores Faria Filho e Vidal (2000) descrevem as **Escolas Funcionais**, que começaram no final do século XIX e desenvolveu no século XX até nos dias de hoje, iniciando a prezar pelos princípios básicos da edificação como necessidades básicas, iluminação e ventilação adequadas, salas de jogos, salas espaçosas para aulas e pátios de recreação, como mostra nas figuras 4 e 5, possuindo todos os tipos de instalações (elétricas, sanitárias e hidráulicas). Faria Filho e Vidal (2000) retratam a busca pela apreciação do gosto pelo belo e pelo artístico, evidenciar nas características da construção traços da nacionalidade “sentido de brasilidade”(FARIA FILHO E VIDAL, 2000, p. 28) que ainda estava correndo para os traços coloniais, mas que logo foi deixado de lado pois o custo seria maior para a construção.

De acordo com Kowaltowski (2011), o foco era poder proporcionar um ambiente que explorasse o lado educacional, trazendo alegria e em conjunto uma bela paisagem. Fernando de Azevedo foi um dos pioneiros no movimento que buscava mudanças na concepção arquitetônica da escola no Brasil, construindo uma nova modelagem de edificações escolares que instigou Anísio Teixeira em 1933 e Almeida Júnior que mostraram propostas de escolas mais econômicas, tudo com o intuito de poder levar a educação a pessoas que não possuíam condições de estudar segundo Faria Filho e Vidal (2000).

2. 1. A ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL

Ao analisarmos a educação pública no Brasil por meio de pesquisa através de Guimarães (2015), vemos que é alarmante, possuindo níveis altos de desigualdade e que o ensino básico está dormente, sem obter grandes avanços nas avaliações feitas pela Prova Brasil, que é aplicada na rede pública com o intuito apenas de avaliar os alunos de acordo com Guimarães (2015).

“No Brasil, a desigualdade está ligada à infraestrutura das escolas” afirma Daniel Cara, coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação para Guimarães (2015) . Concluindo que, um dos fatores primordiais para a educação na rede pública, é investir pesado na infraestrutura das escolas, trazendo espaços escolares que possam proporcionar ambientes melhores para o ensino, segundo Daniel Cara para Guimarães (2015) .

Através dos dados do Ministério da Educação (MEC) “apontam a educação goiana em 1º lugar no ensino fundamental II e no ensino médio” diz (GOUVEIA, Jornal Opção, 2018). Goiás prossegue crescendo no campo da educação e cumprindo todas as metas de crescimento estabelecidas pelo governo federal, de acordo com Gouveia (2018) .

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), mesmo ganhando a colocação de primeiro lugar do ensino do fundamental II e ensino médio, e em segundo lugar com o ensino fundamental I, a educação pública ainda precisa de melhorias, como é retratado por Guimarães (2015).

Segundo o Instituto Unibanco, (2015). Os investimentos iniciais que já foram aplicados na educação já contam como impulso para melhorar o sistema educacional do Brasil. Então vemos que a educação no Brasil começa a trilhar um caminho de desenvolvimento voltado para uma melhor educação nas escolas públicas, para que no futuro essa representação feita por meio da charge a baixo, não seja mais a realidade dos estudantes de escolas públicas no Brasil.

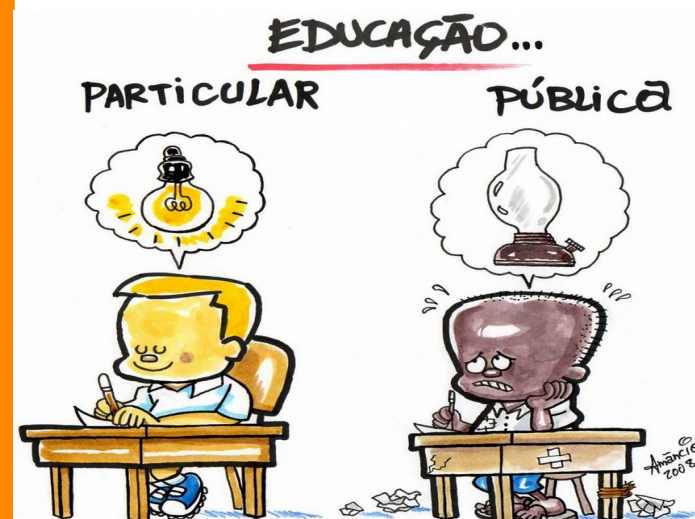


Figura 6: Sala de Aula
Fonte: Amâncio (2008)

2.1.1 O Ensino Público em Iporá- GO

Ao fazer uma análise do ensino público no Brasil de forma geral, direcionamos as atenções para a cidade de Iporá. Localizada no interior do estado de Goiás, ela será usada como estudo para a área de intervenção escolhida para esse projeto.

Segundo o site Escolas.Inf.Br (2016) que divulga informações sobre escolas particulares e públicas no Brasil, vemos que durante os anos o campo da educação vem crescendo na cidade, possuindo cerca de 34 instituições de ensino, se dividindo em 14 escolas municipais, 11 escolas estaduais, 7 escolas privadas, 1 escola federal e 1 faculdade privada.

Esses dados ressaltam que o município vem investindo na educação como mostram os dados retirados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica o (Ideb) no ano de 2017, conseguindo uma média de 6.9 na 4ª série/ 5º ano; 5.7 na 8ª série/ 9º ano; e 4.2 na 3ª série E.M.

2.2. O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA

Segundo Costa e Jeronymo (2017) a educação passou por diversas renovações durante a história, e a escola foi escolhida como instituição para passar o saber e a socializar a humanidade. Denota-se a imposição de classes sociais que exigem uma educação voltada para atender seus interesses particulares, reforçando mais a desigualdade entre as classes sociais e expondo os privilégios restritos às classes mais altas como é apontado por Costa e Jeronymo (2017).

De acordo com Costa e Bartholo (2014) a segregação social é o mal intrínseco dentro da sociedade, que é muito alimentado pelo país, que vem fomentando a desigualdade e a violência entre as classes.

O poder público de maneira torta contribui para isso, locando habitações e projetos sociais em lugares isolados, longe dos centros urbanos e com pouca infraestrutura deixando o lugar se tornar marginalizado. (COSTA E BARTHOLO, 2014)

De acordo com Chalita (2007), o ambiente escolar deve possuir uma conectividade como ambiente externo, evidenciar o sentimento de pertencimento com a comunidade de modo integral. Fazendo com que desperte dentro da criança e do adolescente a vontade de se preocupar com os problemas sociais, culturais, econômicos e políticos.

2.3.A AÇÃO DA ESCOLA NA BUSCA PELA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

Segundo Carvalho (2012), o conceito de **identidade** é algo que pode atuar em diversas frentes de significados e interpretações, mas vamos nos concentrar na formação da identidade no âmbito escolar e como ela é construída. O autor explica que a identidade se constrói primeiramente no seio familiar, na qual a criança tem sua primeira interação com outros seres humanos, aprendendo o básico para que depois esta identidade transitória seja completada. Isso é devido a frequência em outro ambiente proporcionando uma exposição desse indivíduo com outras pessoas, com diversas referências familiares, culturais e sociais assim construindo uma **nova identidade** de acordo com Carvalho (2012).

Segundo Gonçalves (2014) o espaço escolar entra como fonte para a formação das crianças, pois transmite a sensação de pertencimento a algo ou a algum lugar, formado através da exposição na sociedade.

Na escola podemos ver que não só se forma uma identidade (a individual), mas, tem a construção da identidade coletiva que é, o resultado de uma aglomeração de referências sociais, vindo de vários tipos de grupos transformando a escola em um “ecossistema, como uma comunidade de organismos (corpo docente, discente e administrativo), relacionando-se entre si e com o meio social” (CARVALHO, p.215, 2012).

A reflexão sobre a identidade aponta para o processo de interação dos indivíduos nos diversos espaços sociais nos quais buscam construir uma gama de sentidos de si mesmos e, simultaneamente, do outro. (CARVALHO, p. 210, 2012)



2.4. CONCEITO DA ESCOLA- PARQUE

Bastos (2009) retrata que durante os séculos o ensino era ministrado só para as pessoas de classe alta e média e as pessoas mais pobres que não possuíam condição de pagar, o máximo que era dado a eles era o aprendizado de ler e escrever e nada mais. Então fala-se sobre o surgimento de um **movimento** no século XX em 1932 “que defendia a universalização da escola pública, laica e gratuita” (JUNQUEIRA BASTOS, Ed. 178, 2009), o manifesto dos **Pioneiros da Educação Nova**, teve a assinatura de Anísio Teixeira (1900-1971), que foi o idealizador do conceito da Escola-Parque.

Segundo Antonelli e Anjos (2017) Anísio Teixeira, nascido na Bahia, formado em direito no Rio de Janeiro e, em 1924, assumindo o cargo de inspetor geral de ensino na Bahia, já sentia a necessidade de reformular a educação do Brasil. Após o fim da ditadura, Anísio Teixeira formula o **Plano Estadual de Educação Escolar**, que por meio dele conceituou a **escola-parque**, isto é, um ambiente inteiro de desenvolvimento educacional de acordo Antonelli e Anjos (2017). Anísio tinha a ideia de que a escola geraria pessoas mais inteligentes, mais tolerantes e que passariam a ter mais entrelaçamento com a comunidade onde estaria inserida.

Os criadores do projeto da primeira escola-parque o Centro Educacional Carneiro Ribeiro na Bahia em 1950, foram os arquitetos Diógenes Rebouças e Hélio Duarte, o projeto arquitetônico era composto por, escolas-classe onde eram ministrados os ensinamentos teóricos, na adjacência da escola-parque, de acordo com Bastos (2009)

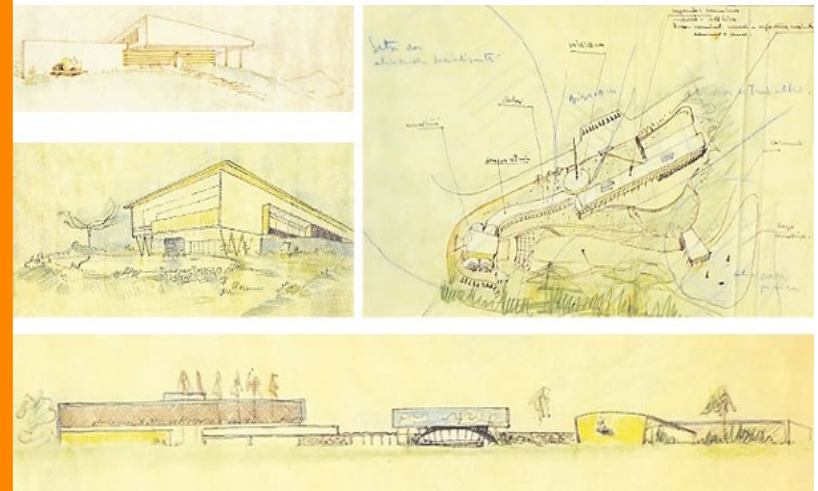


Figura 7: Escola-Parque Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Fonte: Revista Au, Arquitetura e Urbanismo (2009)

A figura: 7 mostra como era dividido e organizado a estrutura da escola- parque, evidenciando a individualidade de cada forma dos departamentos da escola e mostrando que mesmo separados eles funcionam juntos, retratando através de sua estrutura que a escola- parque é a junção de indivíduos cada qual com sua forma de pensar e agir e que juntos trabalham para obter um ensino educacional de qualidade.

Segundo Bastos (2009) a Escola-Parque não tinha só caráter educacional mas possuía também **caráter social**, sua função era suprir as grandes necessidades da comunidade carente, onde as crianças e adolescentes que passavam necessidades básicas, ficavam ociosas pois não tinham outras atividades, evidenciando a falta de respaldo para com elas. De acordo com a autora, o projeto da escola-parque, possuía ensino integral fazendo com que as crianças e adolescentes passassem o período da tarde aproveitando das atividades oferecidas pela escola como, atividades físicas e artísticas e obtendo tratamentos médicos.

Segundo Chahin (2016), a Escola-Parque Centro Educacional Carneiro Ribeiro representada pela figura 8, mostra como é feita a distribuição da Escola- Parque e das Escolas- Classe e pela figura 9, que mostra uma de suas fachadas. Localizada no morro Caixa D'Água na Bahia, foi implantada em uma paisagem já existente na região. Possuindo 42.000 m² de ocupação, cada edifício possuía uma função e eles foram distribuídos conforme suas atividades se interligarem segundo Bastos (2009). A autora mostra que a proposta é de poder unir a **escola** com a **comunidade** existente e seu entorno com atividades sociais, estimulando o interesse do estudante para com o ensino, dispondo de uma **conectividade** com a paisagem em seu meio, tornando o desejo de estudar em algo irresistível.

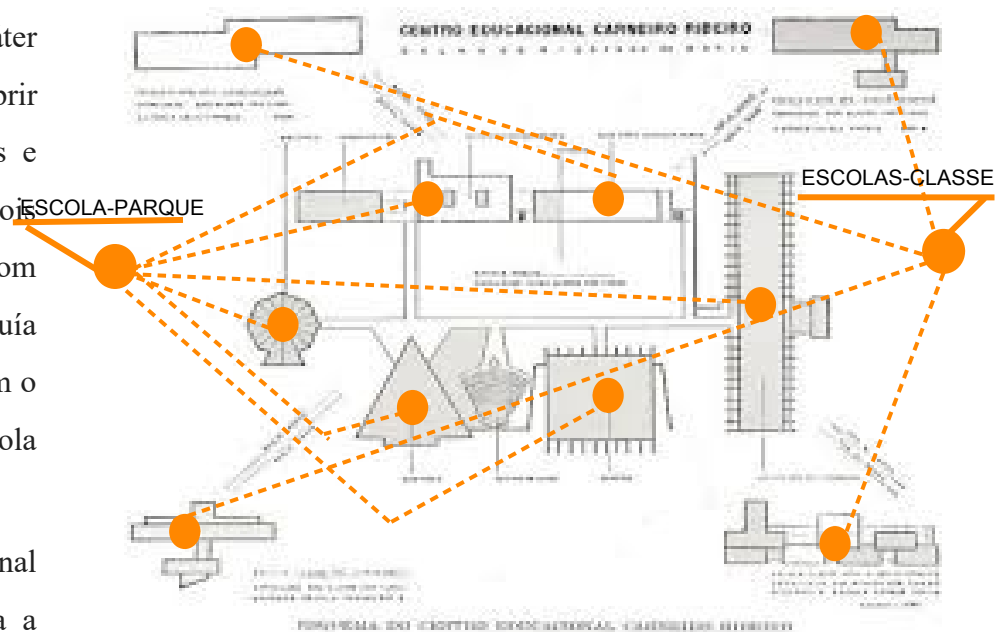


Figura 8: Escola-Parque Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Editada por : Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: Revista Au, Arquitetura e Urbanismo (2009)



Figura 9: Escola-Parque Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Fonte: <http://escolas.educacao.ba.gov.br> (2013)

2.5. LINHA PEDAGÓGICA WALDORF

Segundo Ranzoni (2014) que exemplifica cada linha pedagógica indicada abaixo e com base no tema abordado, entre essas 7 linhas pedagógicas descritas abaixo a que mais se conectou com a ideia de formação da Identidade através do espaço escolar foi a linha pedagógica Waldorf.

1. LINHA COMPORTAMENTALISTA

2. LINHA CONSTRUTIVISTA

3. LINHA DEMOCRÁTICA

4. LINHA FREIRIANA

5. LINHA MONTESSORIANA

6. LINHA TRADICIONAL

7. LINHA WARDOLF

Para que a linha pedagógica escolhida possa encaixar com a história do Sr. Mareni José da Fonseca, a onde pode-se extrair a ideia do processo de formação da Identidade através da Educação nas escolas, como é representado pelo esquema ao lado a linha pedagógica que se alinhou a esse conceito foi a Wardolf. Criada pelo filósofo, educador e artista Rudolf Steiner, em 1919 na Alemanha, “Steiner combate a Educação massificada e valoriza as características individuais....”, SETZER (1998). Ele valoriza o desenvolvimento de integração social da criança, explora os sentidos cognitivos, fazendo com que essas crianças se tornem seres humanos independentes, capazes de discernir o que é certo e o que é errado e poderem construir suas próprias vidas.



Figura: 10



Figura: 11

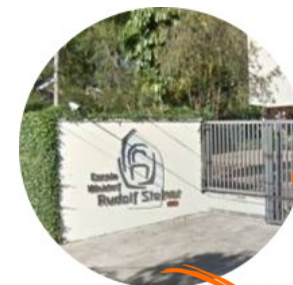


Figura: 12



Figura: 13

Figura 10: **Mareni José da Fonseca**/Fonte: Arquivo Pessoal(2016)|
Figura 11: **Identidade**/Fonte:<http://www.seguidoresdocaminho.com>(2018)|
Figura 12: **Escola Waldorf Rudolf Steiner**/Fonte: <http://ewrs.com.br/site/> (2018)|
Figura 13: **Construção da Escola**/Fonte: Heliodoro Capistrano Oficial/ (2018)/ Esquema feito por Fernanda Medeiros Fonseca.

A Escola Higienópolis, foi a primeira escola Waldorf fundada no Brasil em Higienópolis, São Paulo no ano de 1956, depois seu nome foi mudado para Escola Waldorf Rudolf Steiner e transferida para o Alto da Boa Vista-SP em 1958, formada por um grupo de pais e educadores motivados em trazer a pedagogia Waldorf para o Brasil segundo a Escola Waldorf Rudolf Steiner, (2015).

Segundo Migliano (2008), a instituição é construída em uma área cercada por jardins com muitas árvores, possuindo espaço para a elaboração de atividades. A escola já passou por diversas ampliações pode proporcionar um melhor ambiente para acolher seus alunos, com laboratórios destinados às disciplinas de Biologia, Ciências, Computação, Física, Química e Tecnologia, oferecendo também oficinas de artes e teatro, desfrutando de uma ampla biblioteca, quadras de esportes (aberta e coberta), refeitórios e áreas destinadas a plantio e jardinagem.

Segundo a Escola Waldorf Rudolf Steiner, (2015), a escola conta com a disposição de atividades sociais chamada de “Microcosmo Social”, que oferece palestras para a comunidade escolar, atividades pedagógicas e artísticas, festas escolares e um bazar natalino. Possuindo um programa que agrega o Ensino Fundamental I e II, o Ensino Médio e Faculdade, a escola não deixa de estabelecer métodos para cada etapa do ensino, sempre buscando expandir os horizontes dos estudantes e entrelaçando o contato deles com a comunidade onde está inserida, de acordo com a Escola Waldorf Rudolf Steiner, (2015).

Steiner desenvolveu os setênios, que são ciclos de desenvolvimento de cada idade dos estudantes de acordo com Migliano (2008).

“Segundo Rudolf Steiner, a vida humana não decorre de forma linear, mas em ciclos evolutivos de aproximadamente setes anos. Em cada um desses ciclos, um aspecto humano se desenvolve de maneira mais pronunciada, apresentando momentos claramente diferenciáveis.” (MIGLIANO, p. 23, 2008).

Migliano (2008) explica como é o funcionamento dos ciclos e como eles são aplicados em cada faixa etária e em cada etapa do sistema educacional.

“se inicia no de (0-7), que é no desenvolvimento psicomotor. No primeiro ciclo (0-7), a ênfase é no desenvolvimento psicomotor, essa fase é dedicada principalmente às atividades lúdicas, ela não inclui o processo de alfabetização. O segundo ciclo (7-14), que corresponde ao ensino fundamental, compreende a alfabetização e a educação dos sentimentos, para que os alunos adquiram maturidade emocional. Já no terceiro ciclo, equivalente ao ensino médio (14-21), o estudante está pronto para exercitar o pensamento e fazer uma análise crítica do mundo.”(SÓ PEDAGOGIA, Virtuoso Tecnologia da Informação, Linha Waldorf, 2018-2019).



Figura 14: Escola Waldorf Rudolf Steiner
Fonte: <http://www.fewb.org.br> (2018)

Através das figuras 14 e 15 vemos que as crianças possuem acompanhamento dos seus professores e liberdade de se expressar através das atividades que são propostas pela escola.



Figura 15: Escola Waldorf Rudolf Steiner
Fonte: <https://arvorewaldorf.wordpress.com>(2018)

3. JUSTIFICATIVA

Através da história do meu tio, o senhor Mareni José da Fonseca o conhecimento da região foi sendo explorado. Analisa-se a falta de escolas voltadas para a inclusão social da comunidade onde será inserida. E foi pensando em razão da falta desse modelo de escola, que a Escola- Parque mais se encaixou no quesito, pois aborda o ensino teórico junto ao prático, com o lazer e a criatividade, como fontes de aprendizagem para a relação Escola X Comunidade, dispondo de um modelo de escola novo, funcional e permeável para a cidade de Iporá (figura 16).

O fator primordial que trás destaque e relevância para a escolha da cidade de Iporá como campo de estudo, para esse trabalho, é a conexão pessoal que existe para com a cidade. Que se dá através da história do meu tio, o senhor Mareni José da Fonseca, que foi destaque na sua função como Secretário de Obras da cidade até o ano de seu falecimento em 2018, assim ganhando reconhecimento do município. Por possuir familiares residentes na cidade em que se dá o estudo, facilitou significadamente o processo da pesquisa em campo no município.

3.1 OBJETIVO

O seguinte trabalho tem como objetivo atender as necessidades da população da cidade de Iporá e dos municípios em seu entorno, estimulando uma atmosfera de aprendizado na parte educacional e social, pensando em atender todas as necessidades básicas de seus usuários, como prioridade em um ensino integral direcionado para as crianças do ensino fundamental I e ensino fundamental II, tirando elas da ociosidade no período da tarde e livrando elas da violência.



Figura 16:Cidade de Iporá-GO
Fonte:Site Oeste Goiano(2014)

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1. CENTRO EDUCACIONAL NAS ILHAS FAROÉ



Ficha Técnica:

Figura 17: Centro Educacional nas Ilhas Faroé
Fonte: BIG (2018)

ARQUITETOS: Bjarke Ingels Group (BIG)

LOCALIZAÇÃO: Tórshavn, nas Ilhas Faroé- Dinamarca

ANO: 2009

STATUS: Em construção

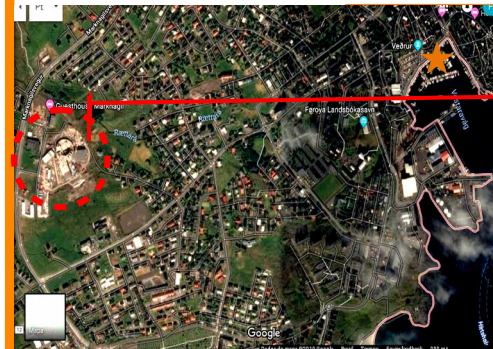
TIPOLOGIA: Edifício Educacional Público

ÁREA: 19.200 m²

Ficha Técnica
Fonte: BIG (2018)

Objetivo da Análise:

O Centro Educacional nas Ilhas Faroé foi escolhido como ferramenta de pesquisa, por três pontos considerados importantes para o estudo. O primeiro o seu local de implantação, que fica localizado em uma pequena ilha na Dinamarca, o segundo ponto é o impacto da estrutura do centro educacional na capital de Tórshavn que é uma pequena província e o terceiro ponto é o programa de setorização da escola.



LEGENDA:

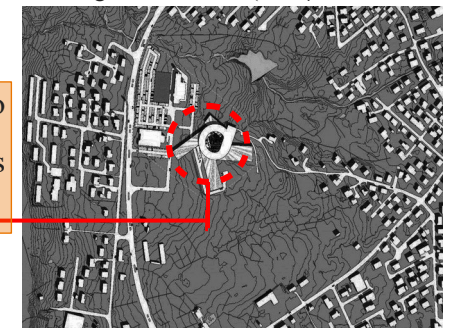
★ Capital de Tórshavn (Ilhas Faroé)

✚ Apesar de distante da capital como retrata o escritório BIG, observamos que a escola é cercada por moradias.

Figura 19: Centro Educacional nas Ilhas Faroé.
Editada por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: BIG (2018)

✚ Através da figura 26 tirada por satélite, vemos que o Centro Educacional se encontra distante do centro da capital.

Figura 18: Localização do Escola
Editada por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: Imagem do Satélite (2019)



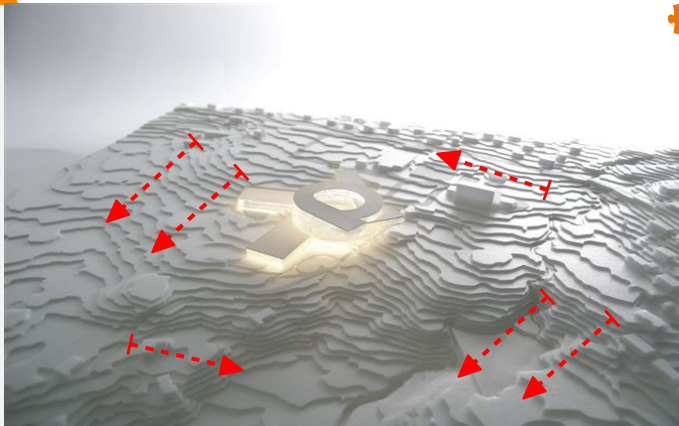


Figura 20: Centro Educacional nas Ilhas Faroé
Editada por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte:BIG (2018)

✚ Possui uma estrutura marcante por conta do design arquitetônico moderno, ela acaba se difundindo em meio a topografia do local, pois sua estrutura segue as elevações das colinas. Assim, podendo ficar visível sem causar desconforto para os moradores da cidade. Como mostra na figura 20.



Figura 22: Centro Educacional nas Ilhas Faroé |Fonte:BIG (2018)



Figura 23: Centro Educacional nas Ilhas Faroé |Fonte:BIG (2018)



Figura 21: Centro Educacional nas Ilhas Faroé. |Editada por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte:BIG (2018)

✚ O que chama a atenção para a setorização de seus programas como mostra na figura 21, é como ela se dá através da rotação dos pavimentos, que se irradiam pelo declive da área, fazendo com que a escola se molde de dentro para fora. Sustentando então três tipos de escola, o Ginásio Faroé Island, o Colégio Técnico de Tórshavn e o Colégio de Negócios, se tornando o maior edifício educacional do país.

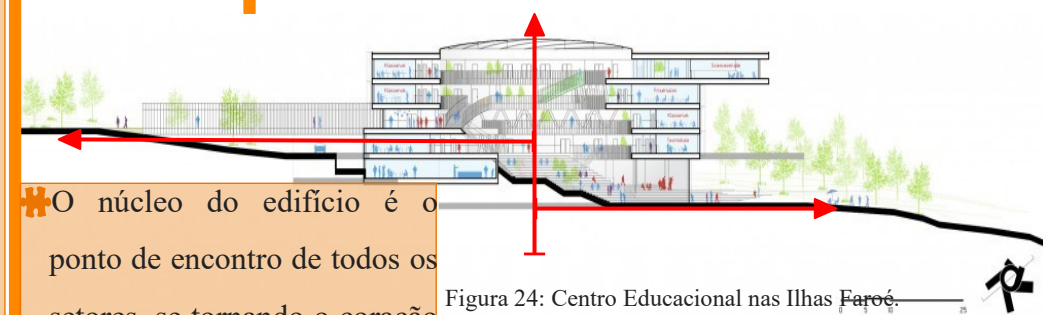


Figura 24: Centro Educacional nas Ilhas Faroé.
Editada por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte:BIG (2018)

✚ O núcleo do edifício é o ponto de encontro de todos os setores, se tornando o coração do centro educacional.

✚ O Centro Educacional funciona tanto verticalmente como horizontalmente acompanhando o declive do terreno. Podemos ver nas figuras 22 e 23 como funciona o fluxo do edifício. Já na figura 24, vemos o processo de construção da estrutura da escola, usando materiais como concreto armado, armações em aço e vidros.

4.2. ESCOLA DE ENSINO MÉDIO SESC BARRA

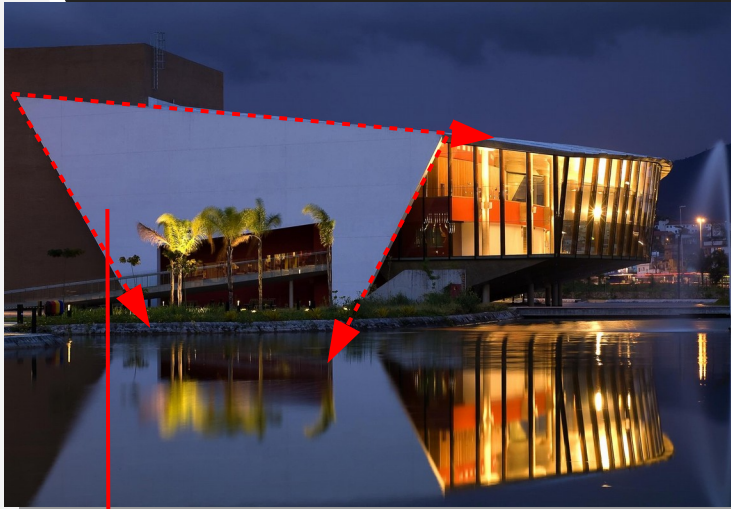


Figura 25: Teatro da Escola Sesc| Editada por: Fernanda Medeiros Fonseca

Fonte: [https://www.archdaily.com.br\(2014\)](https://www.archdaily.com.br(2014))

Ficha Técnica:

ARQUITETOS: Indio da Costa Arquitetura

LOCALIZAÇÃO: Jacarépagua, Rio de Janeiro-Brasil

ANO: 2007

STATUS: Construído

TIPOLOGIA: Edifício Educação e Cultura de Nível Médio

ÁREA: 55.000 m²

Ficha Técnica

Fonte: ARCOWEB (2018)

Objetivo da Análise:

A Escola de Ensino Médio Sesc Barra foi escolhida como ferramenta de pesquisa, por dois pontos considerados importantes para o estudo. O primeiro é o seu partido arquitetônico, por meio de seu design moderno e o segundo ponto é o seu processo construtivo que é demonstrado em seus materiais.

- ✚ Blocos com formas retangulares;
- ✚ Edifícios abertos evidenciando suas estruturas, possuindo pés direitos altos que valorizam suas fachadas envidraçadas.



- ✚ Uso do telhado verde nos edifícios;
- ✚ Sistema de captação da água da chuva para o seu reuso.

Figura 26: Blocos de Sala- Escola

Fonte: [https://www.archdaily.com.br\(2014\)](https://www.archdaily.com.br(2014))

Design com traços retos, formando inclinações suaves, estrutura moderna sem apelar para uma arquitetura monumental mostrado na figura 25.



Figura 27: Blocos de Sala- Escola

Fonte: [https://www.archdaily.com.br\(2014\)](https://www.archdaily.com.br(2014))



Figura 28: Imagem Aérea | Implantação
Fonte: <https://www.arcoweb.com.br> (2014)

- ✚ Cercado de muita área verde e possuindo um lago em seu entorno figura 28;
- ✚ Os edifícios são bem distribuídos no terreno, evidenciando os que possuem funções mais importantes;
- ✚ O uso de concreto aparente em alguns blocos faz um contraste essencial com o vidro nas fachadas.



Figura 29: Ginásio Poliesportivo Coberto
Fonte: <https://www.archdaily.com.br> (2014)



Figura 30: Biblioteca
Fonte: <https://www.archdaily.com.br> (2014)

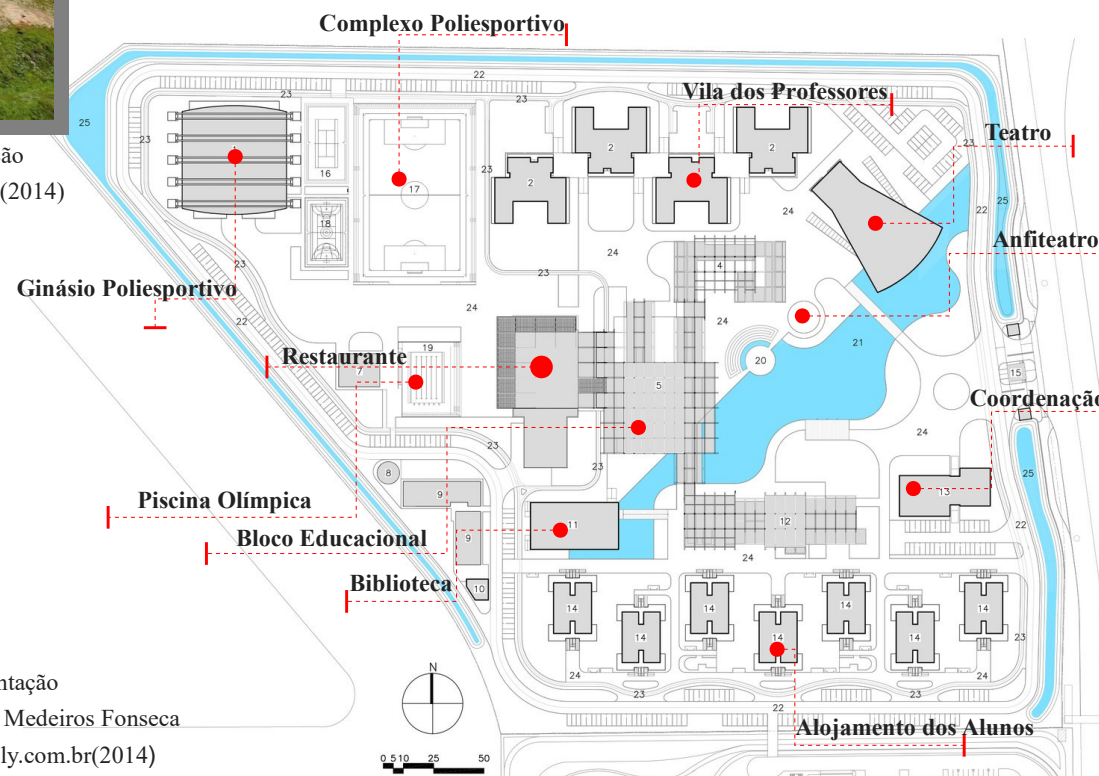


Figura 31: Planta de Implantação
Análise Gráfica: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: <https://www.archdaily.com.br> (2014)

4.3. ESCOLA SECUNDÁRIA WILSON



Figura 32: Escola Secundária Wilson | Processo Construtivo

Fonte: BIG(2018)

✚ O edifício mescla sua estrutura no horizontal com o vertical, gerando uma harmonização com o ambiente a onde está inserido. Criando uma conexão entre os pavimentos rotacionados com os usuários que tem a liberdade de poderem transitar por eles em segurança.

Ficha Técnica:

ARQUITETOS: Bjarke Ingels Group (BIG)

LOCALIZAÇÃO: Arlington, Virgínia- EUA

ANO: 2015

STATUS: Em construção

TIPOLOGIA: Edifício Educacional Público

ÁREA: 15.800 m²

Ficha Técnica

Fonte: BIG (2018)

Objetivo da Análise:

A Escola Secundária Wilson foi escolhida como ferramenta de pesquisa, por dois pontos considerados importantes para o estudo. O primeiro é o seu processo construtivo desenvolvido de forma monumental e a sua permeabilidade que se dá através de jardins intercalados aos blocos.

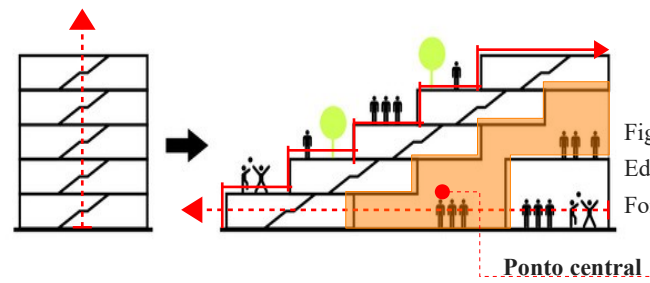


Figura 33: Corte Vertical e Longitudinal
Editada por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: BIG(2018)



Figura 34: Escola Secundária Wilson | Permeabilidade
Fonte: BIG(2018)



Figura 35: Escola Secundária Wilson| Processo Construtivo
Fonte: BIG(2018)

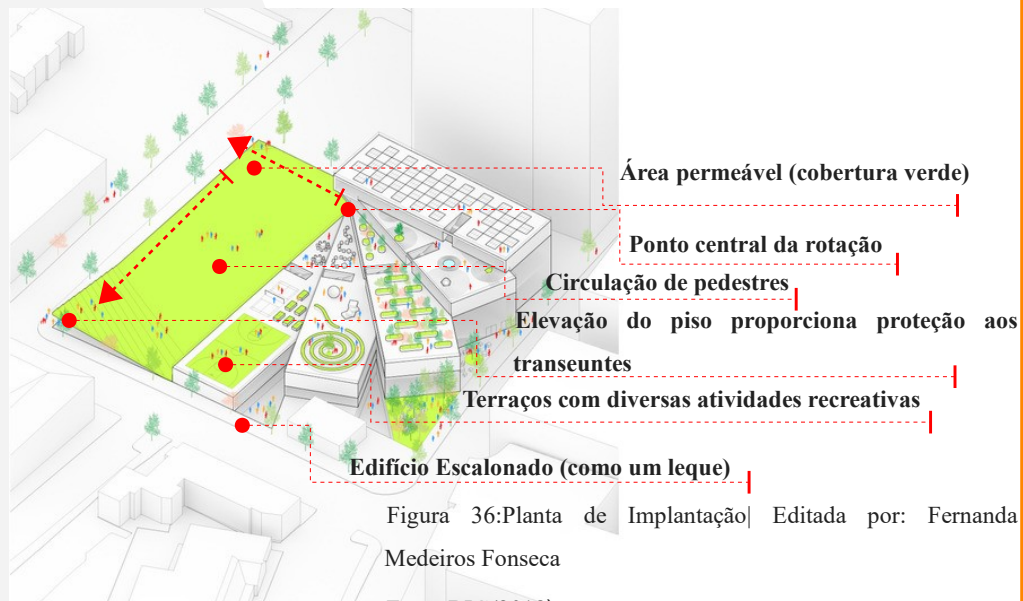


Figura 36: Planta de Implantação| Editada por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: BIG(2018)

✚ Sua estrutura proporciona uma conectividade do usuário através da visualização exercida por meio da rotação dos terraços, apesar de cada bloco possuir funções diferentes;

✚ Os blocos limitam o uso de cada espaço, mas não impedem a unificação do lugar.

✚ Pelas imagens podemos observar o grande uso de fachadas envidraçadas e o uso de placas metálicas por toda a estrutura. E o uso de telhado verde para obter um ambiente mais agradável.



Figura 37: Escola Secundária Wilson| Terraço
Fonte: BIG(2018)



Figura 38: Escola Secundária Wilson| Processo Construtivo
Fonte: BIG(2018)

5. A ESCOLHA DO LUGAR

5.1. CONTEXTO DA CIDADE

A escolha da cidade de Iporá- GO é por possuir um contexto marcante com a minha vida, pois, toda a minha família por parte de pai e mãe serem de Iporá, e que, boa parte ainda residirem no município, serviu como ferramenta para o estudo da cidade. E para homenagear meu tio, Marení José da Fonseca que desde a década de 80 esteve envolvido em todo o processo de desenvolvimento da cidade, chefiando a secretária de obras do município de Iporá e estando envolvido em diversas atividades sociais na cidade até o ano de seu falecimento que ocorreu no ano de 2018.

Por meio de sua história foi elaborado o Conceito **IDENTIDADE**, que através dos seus serviços prestados ao município de Iporá, deixou uma **MARCA** na população iporaense que foi sua dedicação para com a cidade, por meio de seus serviços, que serviram como ferramentas para a construção de sua **IDENTIDADE**.

Segundo Marques (2018), a cidade de Iporá como as demais da região Oeste e Noroeste estão em pleno desenvolvimento em todas as áreas: econômico, educação, saúde e cultural, fazendo com que a população diminua o êxodo para os grandes centros, assim chamando mais atenção para essa cidade, com o objetivo de trazer algo a mais para o município na parte da educação e meio ambiente da região.

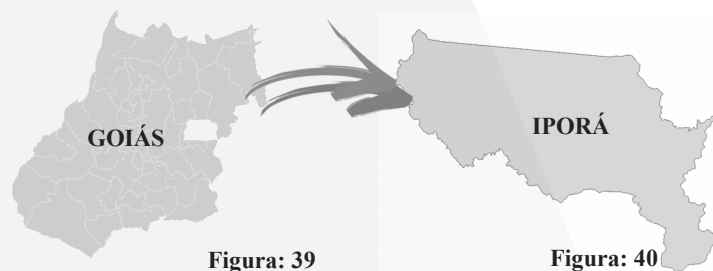
De acordo com pró- reitor de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e mestre em Desenvolvimento Territorial, Márcio Dourado, os municípios destas regiões não tiveram suas riquezas exploradas, Monteiro (2018). Além disso, muitos ainda sofrem para conciliar o desenvolvimento com a preservação do meio ambiente.

Então, depois de analisar o contexto da cidade e de sua importância para o respectivo trabalho, cujo o tema é sobre a Escola- Parque e que se encaixa com a necessidade de reaver e melhorar os serviços de educação na cidade pode melhor ampliar os estudos, e direcionar para a formação da proposta com o objetivo da escola para com o lugar a onde será inserida.

5.2 HISTÓRIA DA CIDADE DE IPORÁ-GO

De acordo com Marques (2018), Iporá que possui cerca de 31.274 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que está a 216 quilômetros (Km) de Goiânia (a capital do estado) e faz divisão com os seguintes municípios: Diorama e Jaupaci ao norte, enquanto que a nordeste faz divisão com Israelândia. A leste, limita-se com Moiporá e a sudeste e sudoeste com Ivolândia. Ao sul, faz divisão com Amorinópolis e a oeste com Arenópolis segundo Marques (2018).

O autor relata que o surgimento do município de Iporá deu-se no século XVII, quando começou a exploração mineral o lugar foi nomeado como Comércio Velho, formado a princípio por garimpeiros, mas logo fora desfeito em razão da maleita da beira do rio. Passado algum tempo uma nova comissão escolheu o lugar que até nos dias de hoje está Iporá (figura: 40), para ser uma nova comunidade urbana do Centro Oeste (figura 39).



Marques (2018) relata que a partir da doação de área para a construção da cidade através de Joaquim Paes Toledo e da transferência do cartório aonde o Mestre Osório Raimundo de Lima trabalhava para o local, famílias foram chegando e se instalando e dando forma aquela região. Uma atuação que teve grande destaque na formação no início do município foi através do comprador de diamantes Israel de Amorim, que foi decisiva para o desenvolvimento de Iporá.

Depois que ocorreu o ato de emancipação da cidade em 19 de novembro de 1948, e desmembrando-se do município de Goiás, o primeiro administrador do município que era o tenente Luiz Alves de Carvalho deu o lugar ao primeiro prefeito eleito da cidade que foi Israel de Amorim, assim com a cidade crescendo foi passando por vários prefeitos até chegar nos dias de hoje com o atual prefeito Naçoitan Araujo Leite. Hoje Iporá está em um processo de crescimento, ganhando reconhecimento na área comercial, agropecuária e na área educacional que foi muito bem na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no ano de 2017 como já havia sido ressaltado anteriormente no trabalho.

5.2.1 Vila Brasília

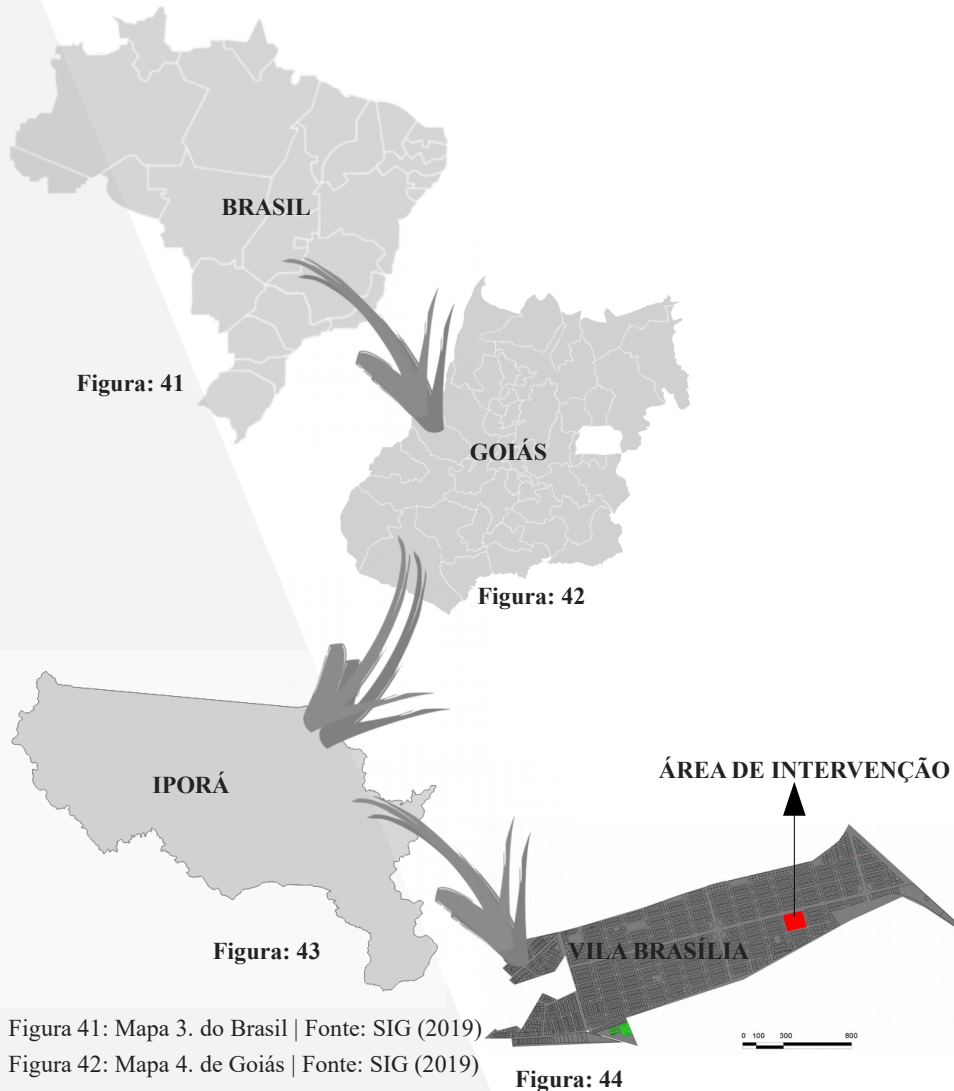


Figura 41: Mapa 3. do Brasil | Fonte: SIG (2019)

Figura 42: Mapa 4. de Goiás | Fonte: SIG (2019)

Figura 43: Mapa 5. de Iporá | Fonte: SIG (2019)

Figura 44: Mapa 6. Área de Intervenção: Vila Brasília | Fonte: AutoCad (2019)|
Editado por: Fernanda Medeiros Fonseca

A Vila Brasília fica localizada na região leste do município de Iporá, Goiás. Foi implantada na década de 1980 e até nos dias atuais não houve grande desenvolvimento da população de acordo com Bueno e Borges (2017).

Apenas possuindo rede de energia elétrica e a rede de água, o bairro não tem a completa pavimentação das vias coletoras e locais, e em diversos pontos da Vila Brasília não possui o fornecimento de água tratada para os seus moradores como retrata Bueno e Borges (2017).

Evidenciando mais a desigualdade social e a falta de infraestrutura nessa região. A intenção da proposta de implantação da Escola-Parque é causar um grande desenvolvimento no bairro que por anos permaneceu adormecido, trazendo vida e cor para a região.

5.2.2 Mapa dos Raios de Abrangência em Iporá- GO

O mapa de Iporá apresenta os raios até 5 Km (quilômetros) determinados para o estudo, por praticamente abranger o município inteiro. Através dos raios podemos retirar os dados de maior importância e que influenciaram na implantação da Escola-Parque, no setor leste da cidade, que serão apresentados no decorrer do trabalho sendo ainda mais precisos.

No mapa 7 apresentado, os municípios que estão mais próximos da área de intervenção. São eles, Amarinópolis (figura 46), Israelândia (figura 47) e Jacinópolis (figura 48). A Escola- Parque pretende atender a esses municípios pois eles estão mais adjacentes e possuem contato direto com a cidade.

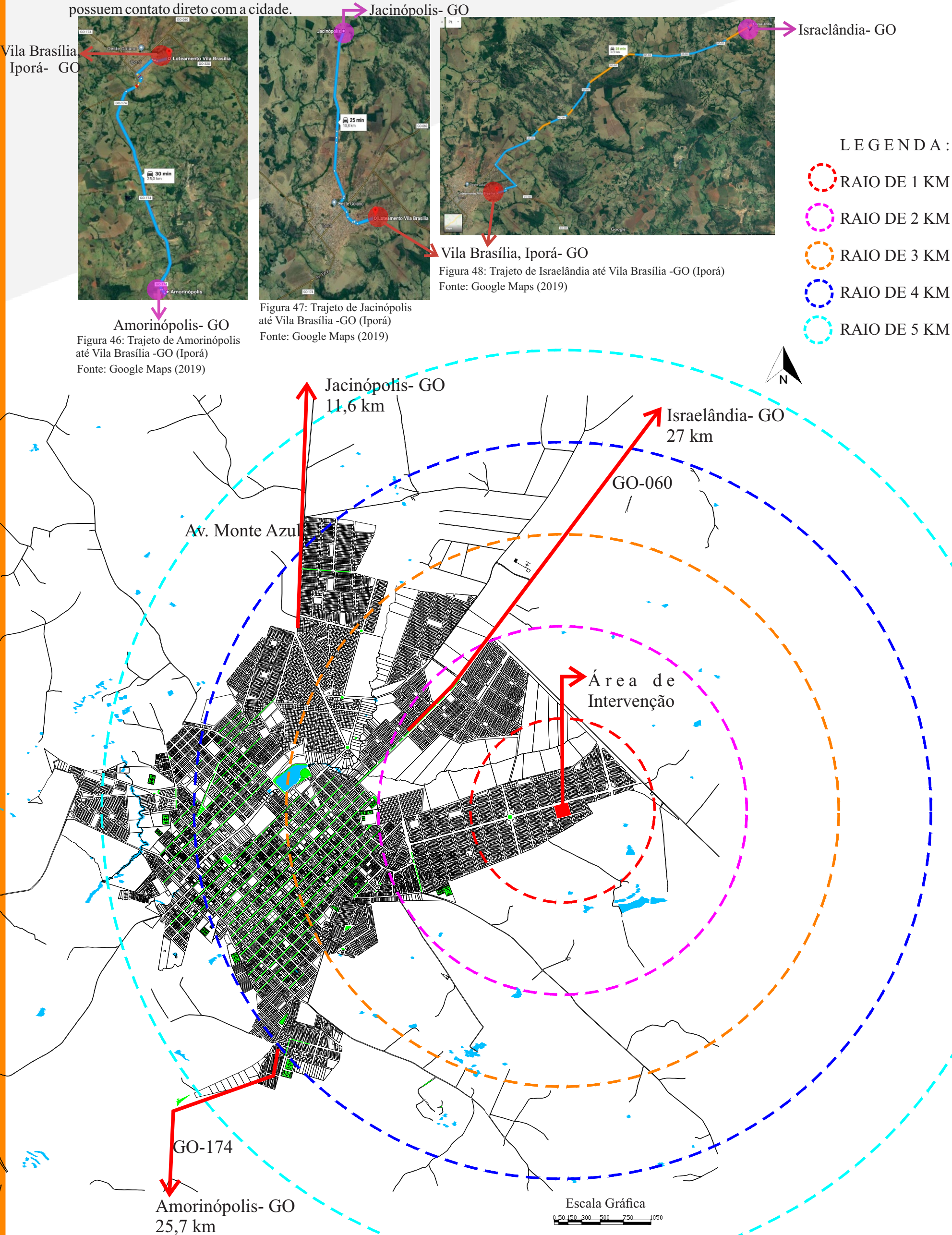


Figura 45: Mapa 7. de Iporá | Modificado (2019)
Editado por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: Prefeitura de Iporá (2019)

5.2.3 Mapa de Pontos Notáveis e Marcos do Entorno

Através do mapa 8 ao lado vemos os pontos de interesses da região para a área de intervenção, observando que próximo a área temos clubes recreativos, um salão comunitário, cinco instituições de ensino público, a feira coberta e algumas praças que ainda estão em desenvolvimento. Possuindo dois marcos no entorno como, o Lago Por do Sol e o Estádio Ferreira, que ficam mais afastados da área de intervenção.



Figura 50: UEG| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 51: Faculdade de Iporá (FAI) | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 52: Colégio Aplicação| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 53: Clube Recreativo de Iporá| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 54: Lago Por do Sol| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 55: Feira Coberta| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 56: Grupo Escolar Israel de Amorim| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 57: Estação Rodoviária| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 58: SENAC| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 59: Colégio Estadual Ariston G. Silva| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

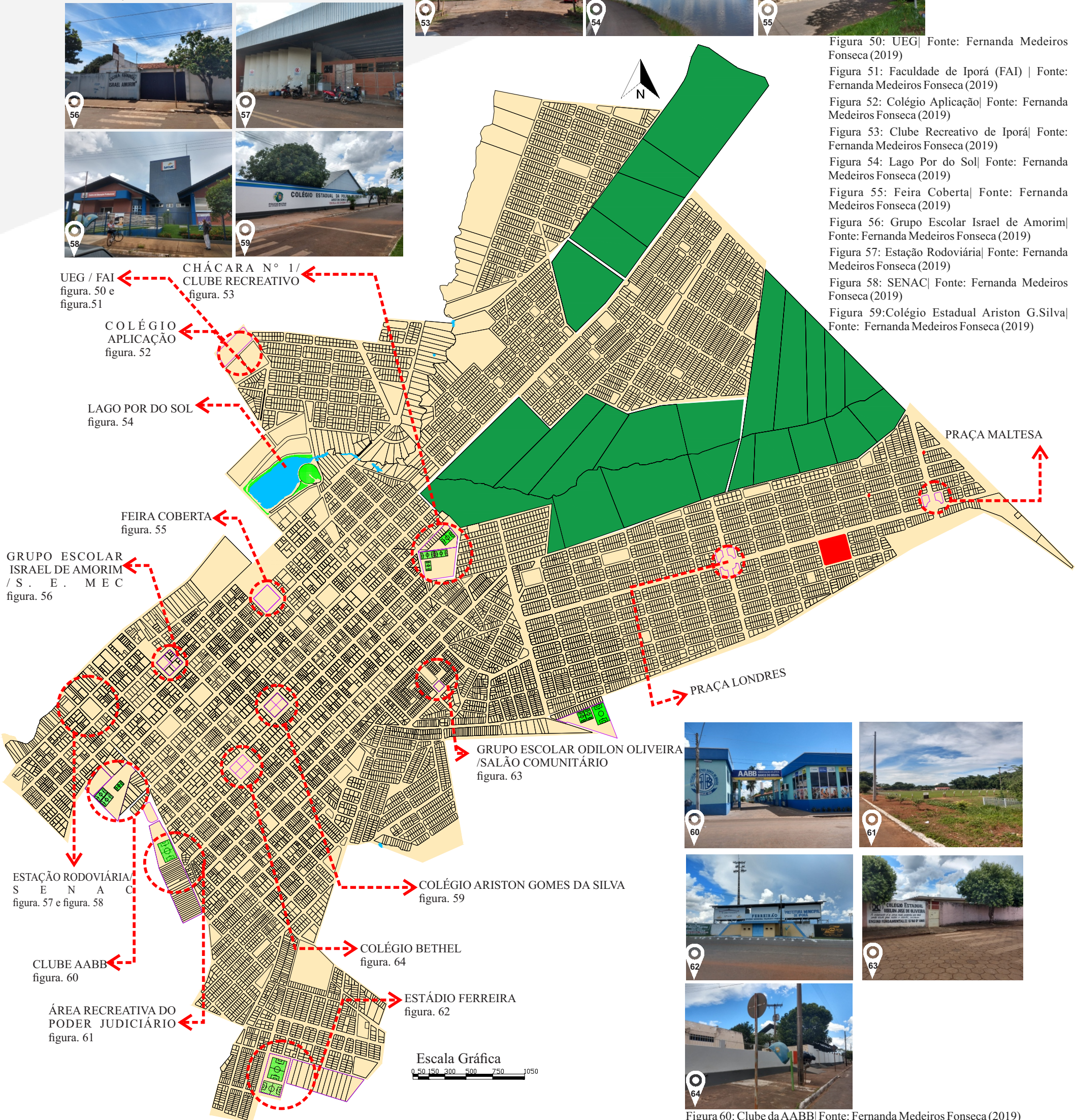


Figura 60: Clube da AABB| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 61: Área Recreativa do Poder Judiciário| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 62: Estádio Ferreira| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 63: Colégio Estadual Odilon de Oliveira| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 64: Colégio Bethel| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 49: Mapa 8. de Iporá | Modificado (2019)

Editado por: Fernanda Medeiros Fonseca

Fonte: Prefeitura de Iporá (2019)

5.2.4 Mapa de Bairros Vizinhos e seus Usos

Os bairros 07, 08, 09, 14, 15, 16, 22, 24, 25 e 26 possuem uma grande ocupação de uso residencial deixando pouco espaço para o uso comercial, que são pequenas lojas, distribuidoras, bares e possuindo um supermercado que é o Baratão, que atende toda aquela região de Iporá. Já os bairros 10, 13, 17, 18, 19, 21 e 23 tem uma maior ocupação comercial por localiza-se próximo ao Lago Por do Sol e do Clube Recreativo de Iporá, que são pontos de lazer da cidade.

Nos bairros 02, 12 e 20 tem mais ocupação residencial com poucos comércios e os bairros 01, 03, 05, 11 e 12 são os que possuem mais vazios urbanos, com pouco uso residencial e praticamente nenhum comércio, pois são setores que estão em plena expansão e que não foram totalmente ocupados. A Vila Brasília faz divisa com uma grande área de preservação permanente (APP) como é mostrado no mapa 9 ao lado.

LEGENDA:

- 01. VILA BRASÍLIA
- 02. BAIRRO VILA RICA
- 03. CONJUNTO ROSA DOS VENTOS
- 04. LOTEAMENTO MOREIRA
- 05. JARDIM NOVO HORIZONTE IV
- 06. JARDIM MONTE ALTO
- 07. JARDIM DAS OLIVEIRAS
- 08. JARDIM DOS PASSARINHOS
- 09. JARDIM URANIO
- 10. PARQUE SANTANA
- 11. PARK DAS ESTRELAS
- 12. RESIDENCIAL BRISA DA MATA

LEGENDA:

FUNDO DE VALE (APP)

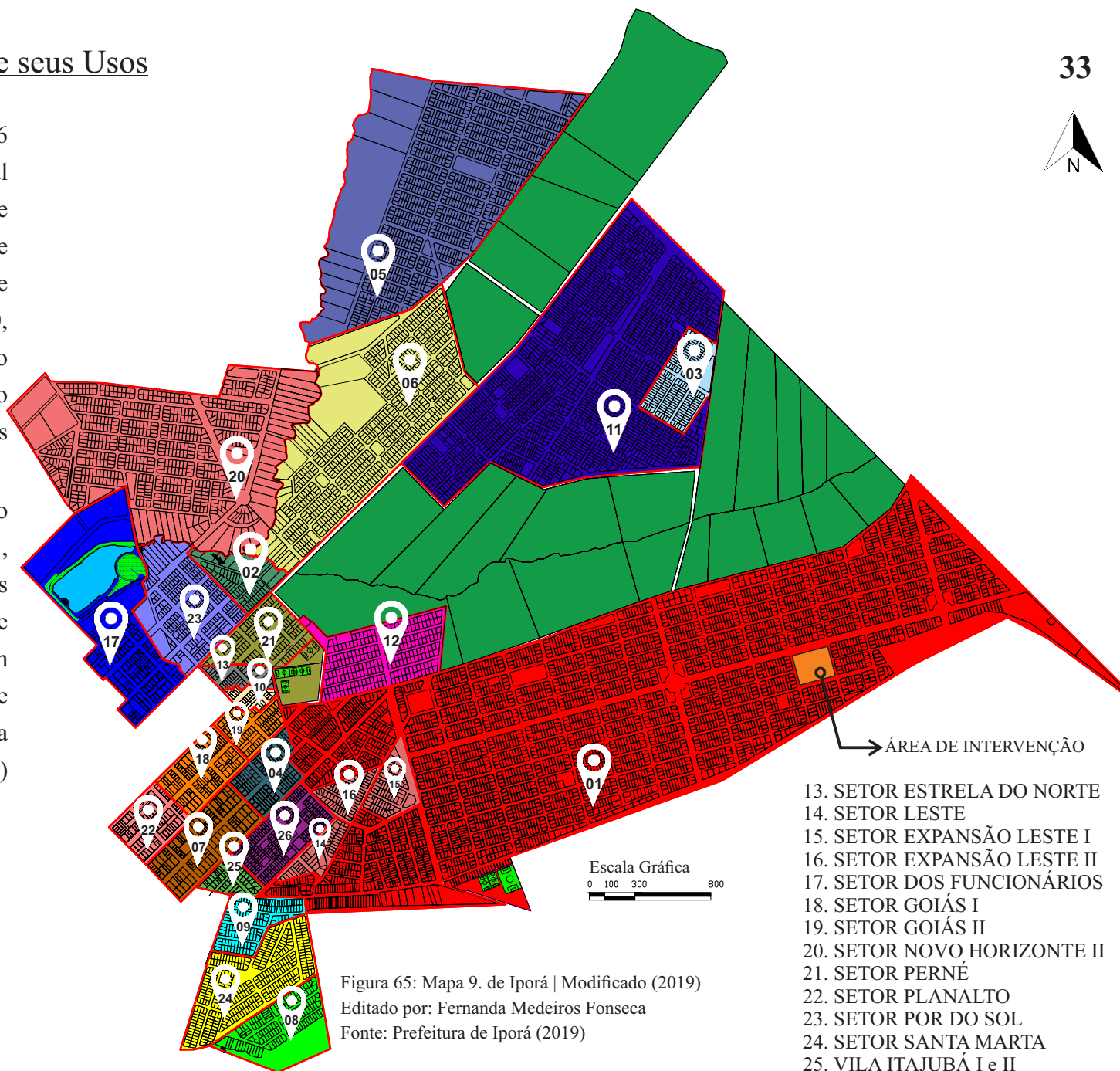


Figura 65: Mapa 9. de Iporá | Modificado (2019)

Editado por: Fernanda Medeiros Fonseca

Fonte: Prefeitura de Iporá (2019)

- 13. SETOR ESTRELA DO NORTE
- 14. SETOR LESTE
- 15. SETOR EXPANSÃO LESTE I
- 16. SETOR EXPANSÃO LESTE II
- 17. SETOR DOS FUNCIONÁRIOS
- 18. SETOR GOIÁS I
- 19. SETOR GOIÁS II
- 20. SETOR NOVO HORIZONTE II
- 21. SETOR PERNÉ
- 22. SETOR PLANALTO
- 23. SETOR POR DO SOL
- 24. SETOR SANTA MARTA
- 25. VILA ITAJUBÁ I e II
- 26. VILA REDENTORA



5.2.5 Mapa de Adensamento e Gabarito de Alturas

O mapa 10 ao lado evidencia que para o lado leste da cidade de Iporá tem menor adensamento. Ressaltando regiões periféricas do município que foram pouco exploradas pela população local.

Já o maior adensamento fica mais representado para o lado oeste da cidade com foco na região central e também nas proximidades do Lago Por do Sol, mostrando áreas mais desenvolvidas pelo polo comercial, valorizando assim a região.

As edificações da cidade não passam de 1 a 4 pavimentos, a predominância é de edificações de apenas 1 pavimento. As figuras 67, 68 e 69 mostram exemplos de altura das edificações.



Figura 67: Rio Claro | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 68: Grupo Escola Israel de Amorim | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 69: Itajubá Plaza Hotel | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

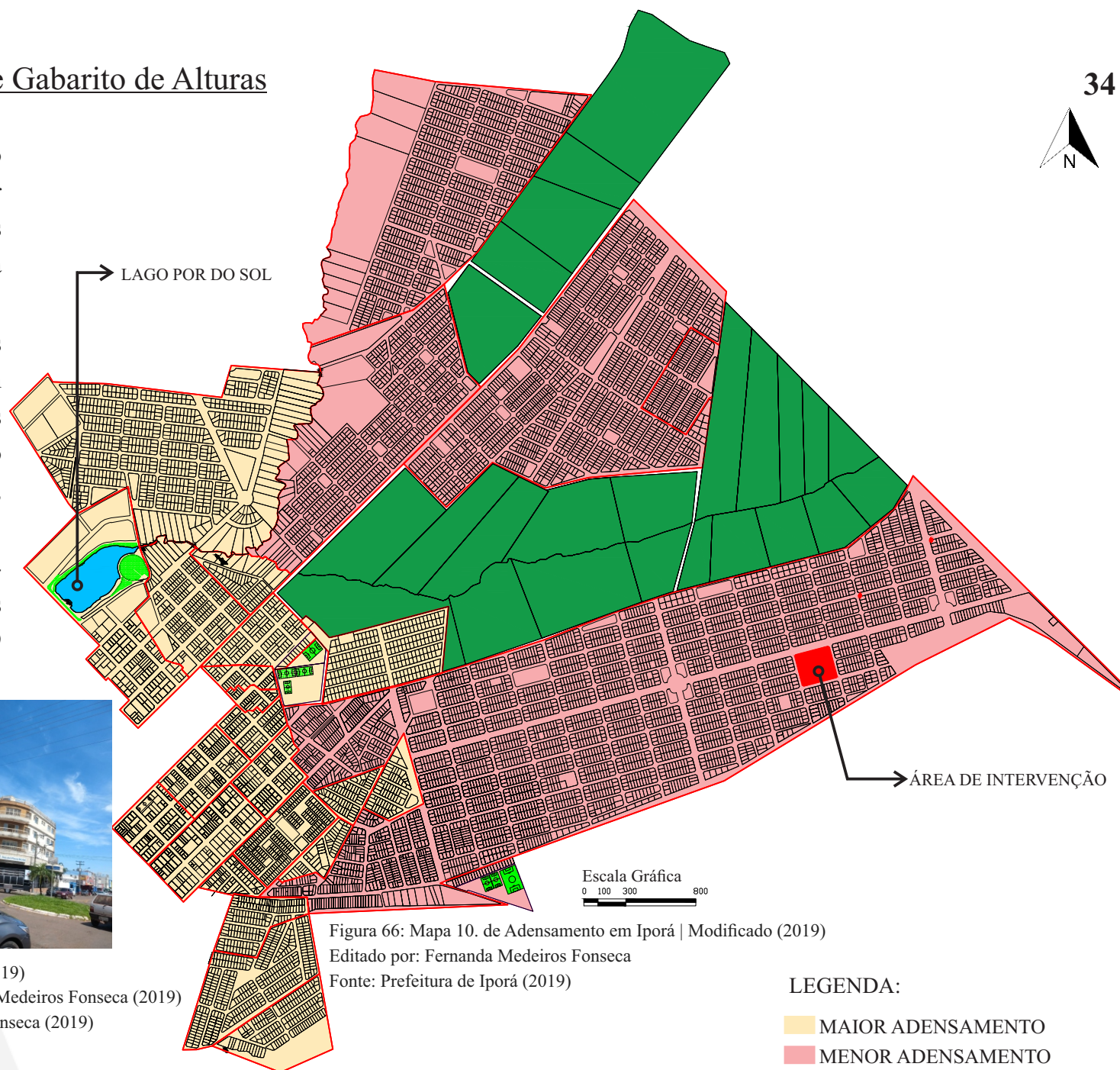


Figura 66: Mapa 10. de Adensamento em Iporá | Modificado (2019)

Editado por: Fernanda Medeiros Fonseca

Fonte: Prefeitura de Iporá (2019)

LEGENDA:

- MAIOR ADENSAMENTO
- MENOR ADENSAMENTO
- FUNDO DE VALE
(ÁREA VERDE/ VAZIO URBANO)

5.2.6 Mapa do Sistema Viário

Ao analisarmos o mapa 11 vemos que a região possui acesso por uma via arterial que é a Avenida Buenos Aires, pelas vias coletoras a Rua Rio Claro, a Rua Limeira, a Avenida Bruxelas, a Avenida Jerusalém, a Avenida Viena e a Avenida Amsterdã. Próximo a área de intervenção temos a GO-060 que se une a Avenida Pará e atravessa a cidade de Iporá trazendo grande fluxo de fora para dentro do município.

LEGENDA:

- VIA ARTERIAL
- VIA COLETORA
- VIA LOCAL
- FUNDO DE VALE (APP)

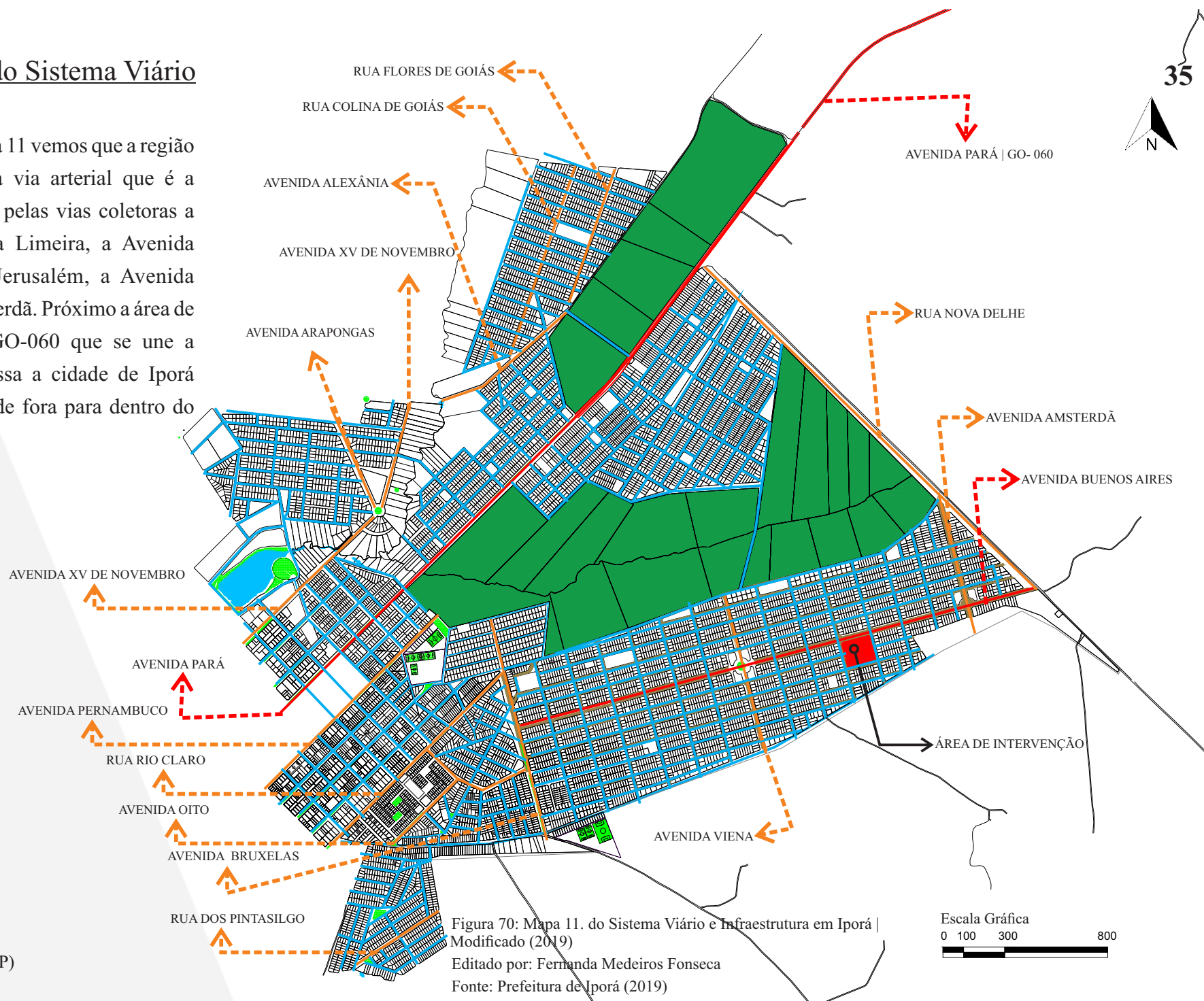


Figura 70: Mapa 11. do Sistema Viário e Infraestrutura em Iporá |
Modificado (2019)
Editado por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: Prefeitura de Iporá (2019)

5.2.7 Mapa da Infraestrutura da Vila Brasília

36

Na parte da infraestrutura vemos que as regiões mais ermas de Iporá possuem a falta da pavimentação, enfatizando que a parte central é mais estruturada. A avenida arterial, ruas locais e coletoras da Vila Brasília como podemos observar pelas imagens está passando pelo processo de pavimentação, assim levando avanço nas diversas áreas como a pavimentação e o tratamento da água para a região, como mostra em diversos pontos através do mapa 12 e das figuras 72, 73, 74 e 75 ao lado. Ressaltando cada vez mais a importância de se investir nessa área, levando o desenvolvimento.



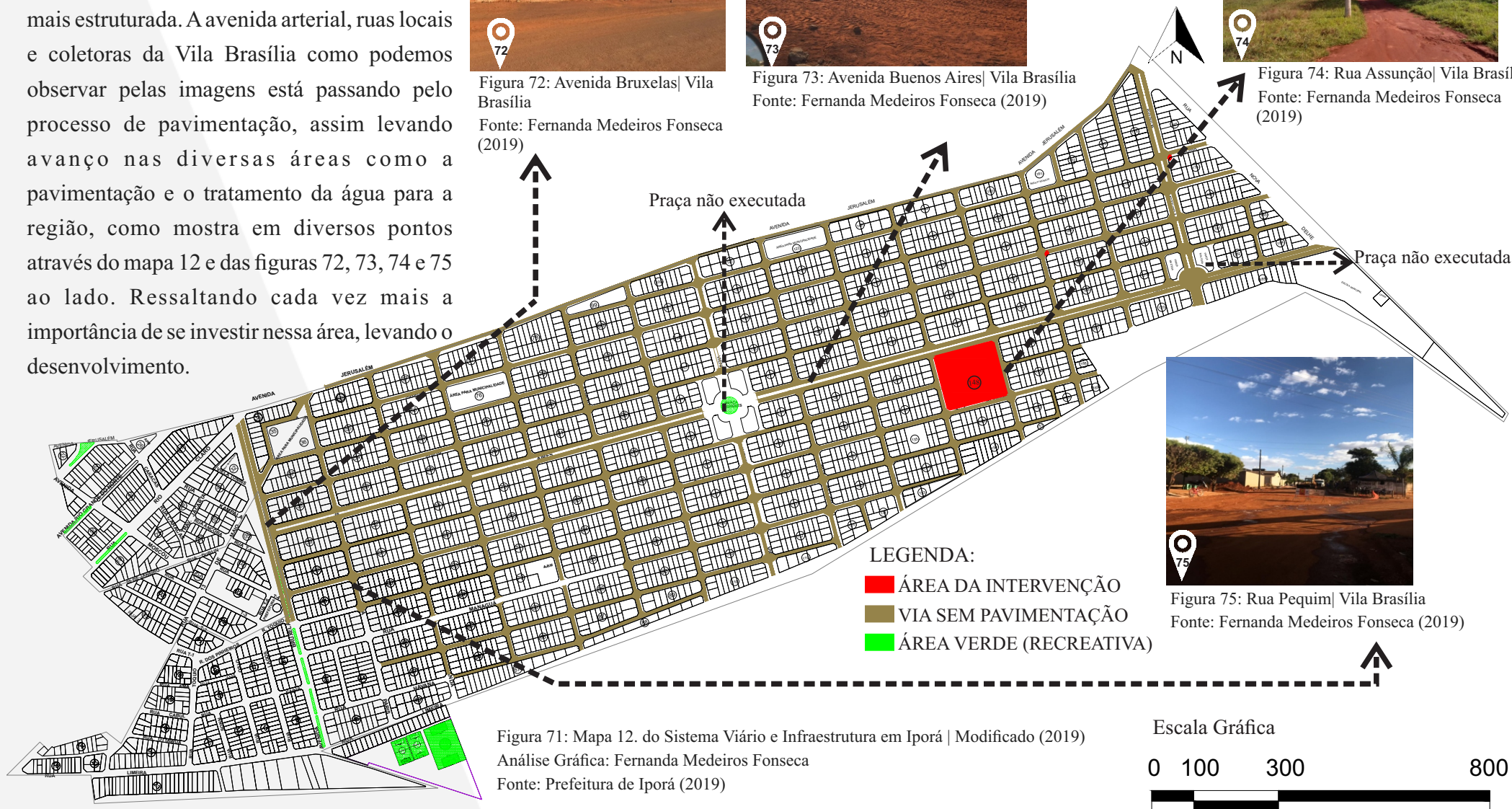
Figura 72: Avenida Bruxelas| Vila Brasília
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 73: Avenida Buenos Aires| Vila Brasília
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 74: Rua Assunção| Vila Brasília
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



5. 2. 8 Mapa da Área de Intervenção

O terreno escolhido fica localizado na avenida Buenos Aires, que é a via principal do local, junto com a Rua Lisboa, a Rua Assunção e Rua Pequim como mostra no mapa 14 e as figuras 79, 80, 81 e 82. Localizado em uma região erma da cidade, foi visto em um ambiente que chama por desenvolvimento.

Apesar de já possuir um uso destinado a moradias públicas, a ideia é sugerir a mudança desse uso para outras áreas municipais que pertencem a Vila Brasília, como mostra no mapa 13, localizado próximo ao terreno que será destinado agora a Escola- Parque. O intuito é que a Escola- Parque possa atender a essas novas moradias públicas, assim podendo agregar mais valor a região intervida.

Devido ao uso destinado a essa área como foi falado no início do texto, a área foi separada em três quadras como mostra na figura 78. Com uma nova proposta para essa área, a sugestão é o remembramento dessas quadras, gerando uma área de 19.222,00 m² que irá abrigar uma escola destinada ao ensino fundamental I e ao ensino fundamental II, possuindo um parque que atenderá a região e possuindo atividades sociais para a comunidade local.

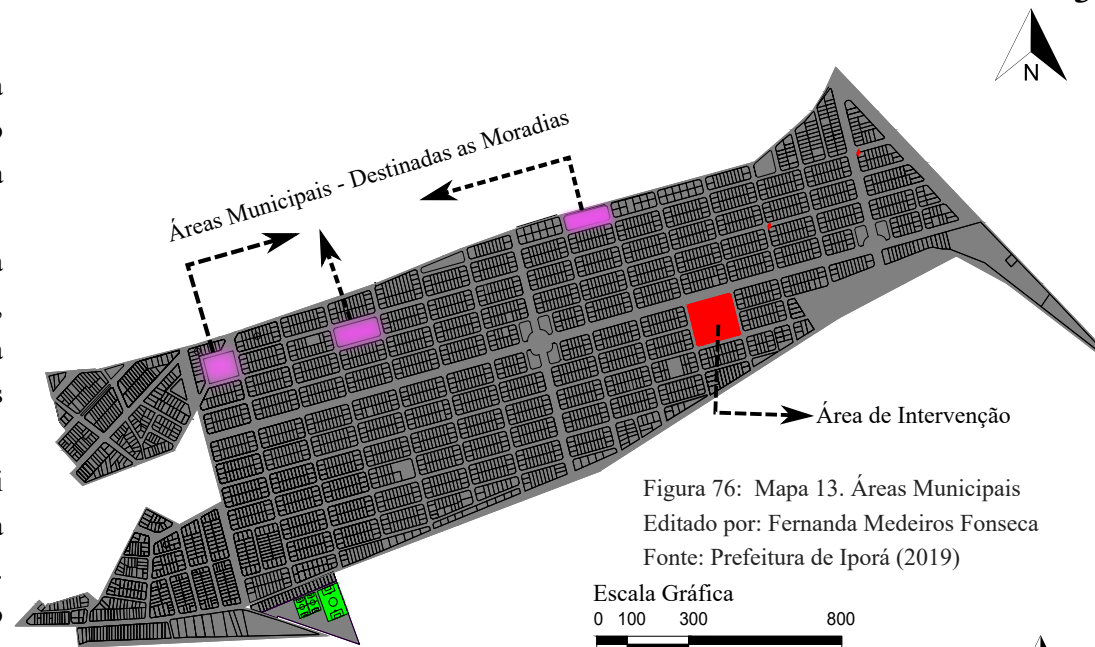


Figura 76: Mapa 13. Áreas Municipais
Editado por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: Prefeitura de Iporá (2019)

Escala Gráfica
0 100 300 800

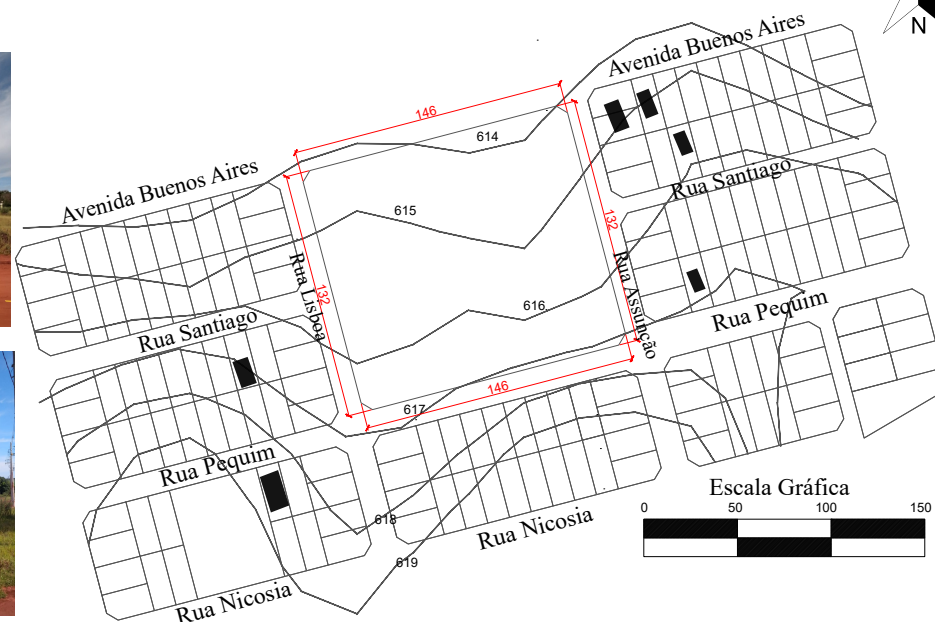


Figura 77: Mapa 14. da Área da Intervenção|
Editado por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: Prefeitura de Iporá (2019)



Figura 78: Área da Intervenção| Fonte: Prefeitura de Iporá (2019)| Figura 79: Rua Lisboa| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 80: Avenida Buenos Aires| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca(2019)| Figura 81: Rua Pequim|Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca(2019)

Figura 82: Rua Assunção| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca(2019)

5.2.9 Mapa da Vegetação na Área de Intervenção

Podemos observar através do mapa 15 e das figuras 84 e 85 que a vegetação da área de estudo é escassa. No terreno vemos uma vegetação rasteira e próximo a área de intervenção possuindo árvores de grande, médio e pequeno porte.

A vegetação não possui uma continuidade na sua formação mas sim ela acontece em pontos específicos enfatizado a necessidade de um planejamento de um parque para o local, proporcionando um ambiente mais fresco e arborizado para a escola e a comunidade local.

Ao analisarmos as curvas de nível da área escolhida para o estudo, vemos que ela possui um caimento de 2,28 % como retrata no mapa 15, evidenciando que sua topografia é praticamente plana.

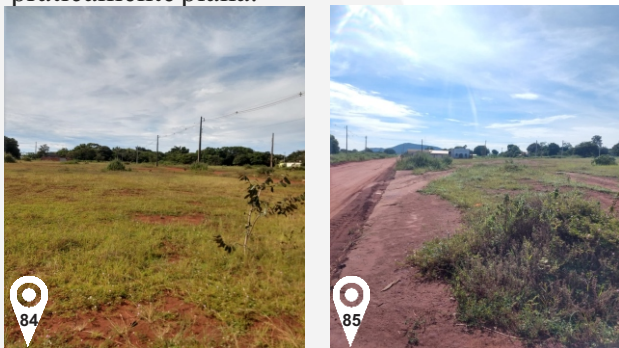


Figura 84: Vegetação da Área de Intervenção| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Figura 85: Vegetação da Área de Intervenção| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

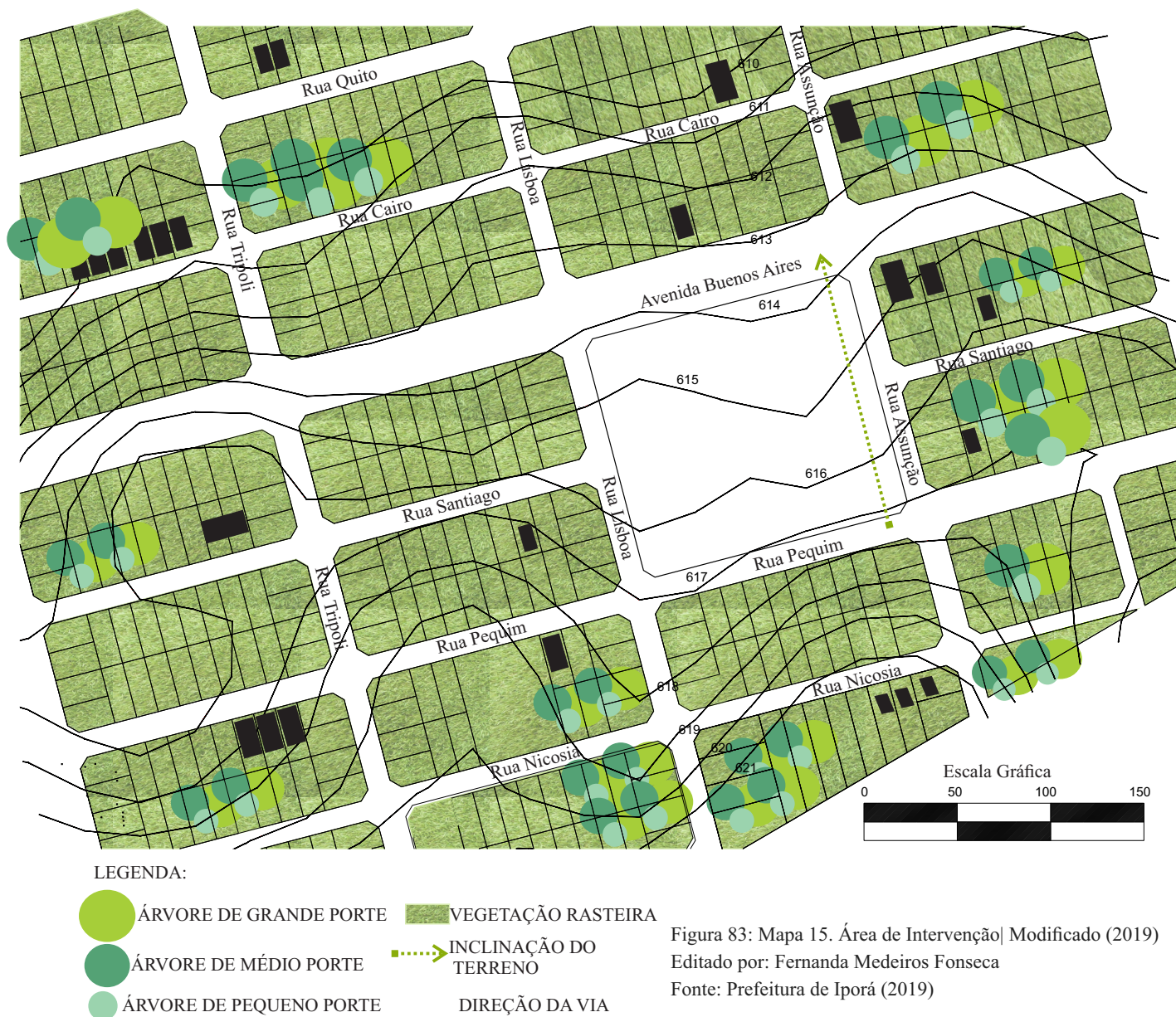


Figura 83: Mapa 15. Área de Intervenção| Modificado (2019)
Editado por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: Prefeitura de Iporá (2019)

5.2.10 Mapa de Insolação e Ventos Predominantes

No terreno as fachadas que terão maior incidência solar serão a fachada norte e a fachada leste como mostra no mapa 16 e na figura 87, que das 06:00 horas da manhã até as 13:00 da tarde são os horários com maior incidência solar, já o resto do período da tarde fica destinado as fachadas sul e oeste.

Os ventos predominantes acontecem do norte para o sul em épocas chuvosas e do leste para o oeste em épocas secas.

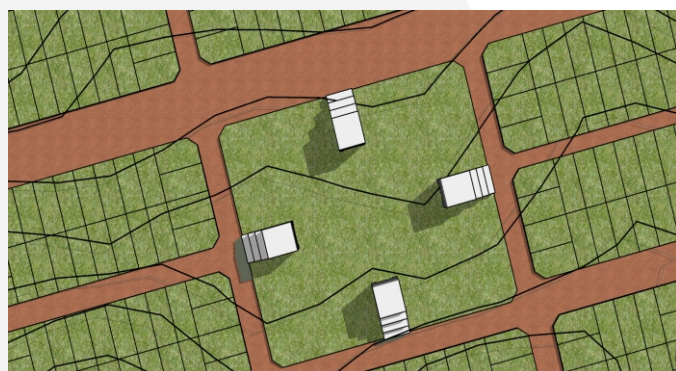


Figura 87: Maquete Esquemática Representando a Insolação (horário 12:00)

Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 86: Mapa 16. Insolação e Ventos Predominantes| Modificado (2019)
Editado por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: Prefeitura de Iporá (2019)

5.2.11. Condicionantes Legais

A prefeitura de Iporá está passando pelo processo de reformulação do plano diretor, sendo assim ele encontra-se indisponível para a sua aplicação no estudo que vem sendo feito. O município também não possui o código de obras, portanto irá ser usado como suporte o código de obras da cidade de Goiânia, fazendo os apontamentos condizentes a cidade de Iporá auxiliando no processo do estudo do lugar.

Tabela 1

Conforme art. 50, da Lei Comp. 177- Código de obras de Goiânia.			
Altura da Edificação medida pela laje de cobertura do pavimento.	AFASTAMENTO		
	Lateral (m²)	Fundo (m²)	Frente (m²)
12,0 metros	3,00	3,00	5,00
Conforme art. 51, da Lei Comp. 177- Código de obras de Goiânia.			
Todos os componentes das edificações, inclusive as fundações, fossa, sumidouro e poço simples ou artesiano, deverão estar dentro dos limites do terreno, não podendo, em nenhuma hipótese, avançar sobre o passeio público ou sobre os imóveis vizinhos.			
Conforme art. 52, da Lei Comp. 177- Código de obras de Goiânia.			
§ 2º No fechamento de edificações agrupadas em quadra, área ou gleba, o portão de acesso deverá atender as seguintes exigências:			
I - largura livre mínima de 4,00m (quatro metros);			
II - altura livre mínima de 4,50m (quatro vírgula cinquenta metros)			

Tabela 2

Conforme art. 55, da Lei Comp. 177- Código de obras de Goiânia.

Nos logradouros públicos, dotados de meio-fio, será obrigatória a construção e manutenção de passeio público ou calçada em toda a extensão das testadas dos terrenos, acompanhando o “grade” da rua, sob responsabilidade do proprietário, instruído pelo Manual de Procedimentos Administrativos e atendidas as seguintes exigências:

- I - permitir o livre trânsito de pessoas, não sendo permitido a utilização de revestimentos deslizantes, assim como, a execução de qualquer elemento que prejudique a livre passagem, observadas as normas da NBR-9050 quanto a acessibilidade;
- II - largura mínima do calçamento do passeio de 1,50m (um vírgula cinquenta metros), livre de qualquer obstáculo, devendo ser garantida a continuidade entre passeios vizinhos e tendo como referência o passeio já existente, se este estiver em conformidade com as normas deste Código, caso contrário, deverá ocorrer sua adequação por meio de rampa;
- III - apresentar declividade máxima de 3%(três por cento), do alinhamento para o meio-fio;

Conforme art. 56, da Lei Comp. 177- Código de obras de Goiânia.

- III - em casos de lotes com testada superior a 14,00m (quatorze metros) poderá ocorrer um rebaixo a cada 7,00m (sete metros) de testada, desde que com espaço mínimo de 5,00m (cinco metros) entre eles;
- X - admitido rebaixo de 5,00m (cinco metros), para acesso a estacionamento de veículos, com manobra interna ao lote para fluxo de entrada e saída de veículos;
- XI - para as vagas externas de edificações residenciais e usos de comércio, prestação de serviço, indústria e institucional, será admitido por rebaixo, acesso a, no máximo, 3 (três) vagas, conforme Anexo 6, deste Código;
- XII - quando se tratar de acesso de ônibus e caminhões, será admitido rebaixo superior a 3,50m (três vírgula cinquenta metros), desde que com testada de lote superior a 14.00m (quatorze metros):

Tabela 3

Conforme art. 64, da Lei Comp. 177- Código de obras de Goiânia.

Será obrigatória a instalação de elevadores nas edificações com mais de 04 (quatro) pavimentos e/ou que exceda a 12,00m (doze metros), medidos a partir da soleira do primeiro pavimento computado até o piso do último pavimento.

§ 1º O pavimento aberto em pilotis, o(s) pavimento(s) de subsolo e qualquer outro pavimento de garagem serão considerados, para efeito deste artigo, como paradas de elevador ou pavimentos, salvo quando o subsolo estiver fora da projeção da edificação.

§ 2º A quantidade e o dimensionamento da caixa de elevador será de acordo com o cálculo de tráfego e intervalo na forma prevista em norma adequada da ABNT, atendidas as seguintes condições:

I - no mínimo, um elevador, em edificações de até 10 (dez) pavimentos e/ou com desnível igual ou inferior a 30,00m (trinta metros);

ESTACIONAMENTO| Conforme art. 97, da Lei Comp. 177- Código de obras de Goiânia.

Parágrafo único. A vaga de estacionamento obrigatória deve atender ao exigido para carros médios, de acordo com a Tabela V, deste Código. Para as vagas oferecidas além do exigido, será tolerado dimensionamento para carros pequenos.

ACESSIBILIDADE| Conforme art. 78, da Lei Comp. 177- Código de obras de Goiânia.

Para as edificações destinadas ao desempenho de atividades com atendimento e circulação de uso e de atendimento de público ou de uso coletivo, deverá ser garantido pelo menos 01 (um) acesso para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida aos compartimentos de atendimento e circulação de público, bem como as rotas de interligação às principais funções da edificação, em conformidade com o art. 18, do Decreto n.º 5.296, de 02 de dezembro de 2004.

Tabela 4**ACESSIBILIDADE|ABNT NBR 9050:2015.**

6.2.1 Nas edificações e equipamentos urbanos, todas as entradas, bem como as rotas de interligação às funções do edifício, devem ser acessíveis.

6.2.2 Na adaptação de edificações e equipamentos urbanos existentes, todas as entradas devem ser acessíveis e, caso não seja possível, desde que comprovado tecnicamente, deve ser adaptado o maior número de acessos. Nestes casos a distância entre cada entrada acessível e as demais Não pode ser superior a 50 m. A entrada predial principal, ou a entrada de acesso do maior número de pessoas, tem a obrigatoriedade de atender a todas as condições de acessibilidade. O acesso por entradas secundárias somente é aceito se esgotadas todas as possibilidades de adequação da entrada principal e se justificado tecnicamente.

6.2.3 Os acessos devem ser vinculados através de rota acessível à circulação principal e às circulações de emergência. Os acessos devem permanecer livres de quaisquer obstáculos de forma permanente.

6.2.4 O percurso entre o estacionamento de veículos e os acessos deve compor uma rota acessível. Quando da impraticabilidade de se executar rota acessível entre o estacionamento e acessos, devem ser previstas, em outro local, vagas de estacionamento para pessoas com deficiência e para pessoas idosas, a uma distância máxima de 50 m até um acesso acessível.

6.2.5 Quando existirem dispositivos de segurança e para controle de acesso, do tipo catracas, cancelas, portas ou outros, pelo menos um deles em cada conjunto deve ser acessível, garantindo ao usuário o acesso, manobra, circulação e aproximação para o manuseio do equipamento com autonomia.

Tabela 5

NORMA DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO| Conforme art. 224, da Lei Comp. LEI N. 41/2014- Corpo de Bombeiros

As medidas de segurança contra incêndio básicas, nas edificações com área superior a 750, 00 m² ou altura superior a 12, 00 m.

- a) Extintores de incêndio;
- b) Iluminação de emergência;
- c) Sinalização de emergência;
- d) Alarme de incêndio;
- e) Instalações elétricas em conformidade com as normas técnicas;
- f) Brigada de incêndio;
- g) Hidrantes;
- h) Saída de emergência;
- i) Selagem de shafts e dutos de instalações;
- j) Laudos técnicos de avaliação das condições estruturais, das instalações

NORMA DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL| Conforme art. 03, da Lei N° 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012.

I - Amazônia Legal: os Estados do Acre, Pará, Amazonas, Roraima, Rondônia, Amapá e Mato Grosso e as regiões situadas ao norte do paralelo 13° S, dos Estados de Tocantins e Goiás, e ao oeste do meridiano de 44° W, do Estado do Maranhão;

II - Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

Tabela 6**NORMA DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL| Conforme art. 04, da Lei Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012.**

Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei:

I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de: (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).

- a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura;
- b) 50 (cinquenta) metros, para os cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura;
- c) 100 (cem) metros, para os cursos d'água que tenham de 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura;
- d) 200 (duzentos) metros, para os cursos d'água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura;
- e) 500 (quinhentos) metros, para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros;

II - as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em faixa com largura mínima de:

- a) 100 (cem) metros, em zonas rurais, exceto para o corpo d'água com até 20 (vinte) hectares de superfície, cuja faixa marginal será de 50 (cinquenta) metros;
- b) 30 (trinta) metros, em zonas urbanas;

6. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

6.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

O projeto da instituição educacional tem como alvo duas frentes:

- O público infantil, que vai dos 04 aos 14 anos de idade (população fixa);
- A comunidade de Iporá e alguns municípios do entorno, proporcionando atividades sociais para que haja conectividade e apoio da escola para com a cidade (população variável).

O Parque será um ponto de atração, tanto para os alunos que frequentam a escola quanto para a população da cidade como é representado no esquema ao lado. O parque será aberto para as pessoas frequentarem e usufruírem de um ambiente aconchegante e bastante arborizado. A Escola- Parque tem como função dar apoio e respaldo a comunidade onde está inserida, através da educação, projetos sociais e entretenimento.



Figura 88: Crianças
Fonte: <https://br.vexels.com> (2019)

Figura 89 Comunidade
Fonte: <https://www.uc.pt> (2019)



Figura 90: Parque
Fonte: <http://www.pngmart.com/image/74463> (2019)

6.2. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Para atender a região do seu entorno foi pensado em um programa de necessidades que se distribui em 3 tipos:

- I. **ESCOLA:** Composta por Administração, Salas de Aula, Refeitório e Área para Recreação;
- II. **ATIVIDADES SOCIAIS:** Composta por Auditórios, Salas Comunitárias, Biblioteca Laboratórios de Informática e de Ciências;
- III. **PARQUE:** Composto por uma grande Área Recreativa e Contemplativa.

Assim possibilitando um fluxo de pessoas não só da comunidade onde a escola- parque será inserida mais de diversos lugares da cidade e dos municípios próximos . Outro ponto que o programa de necessidades irá atender é a infraestrutura do bairro, que apenas possui rede elétrica e distribuição de água. A proposta é que por meio da implantação da Escola- Parque nessa região possa trazer benefícios para o bairro como:

- |------● Promover a pavimentação de todas as avenidas e ruas;
- |------● Levar o tratamento de água para toda a região;
- |------● Implantar uma linha de ônibus que circule por toda a cidade para facilitar o acesso ao bairro.

A Escola- Parque causará um grande desenvolvimento ao bairro que por anos permaneceu adormecido, fazendo que aquela região seja um ambiente que possa conectar as pessoas, fazer com que elas despertem a atenção para aquela área e que passem a valorizar esse novo espaço, que trará um respiro a cidade.

6.2. 1 Infográfico da Distribuição das Áreas do Programa

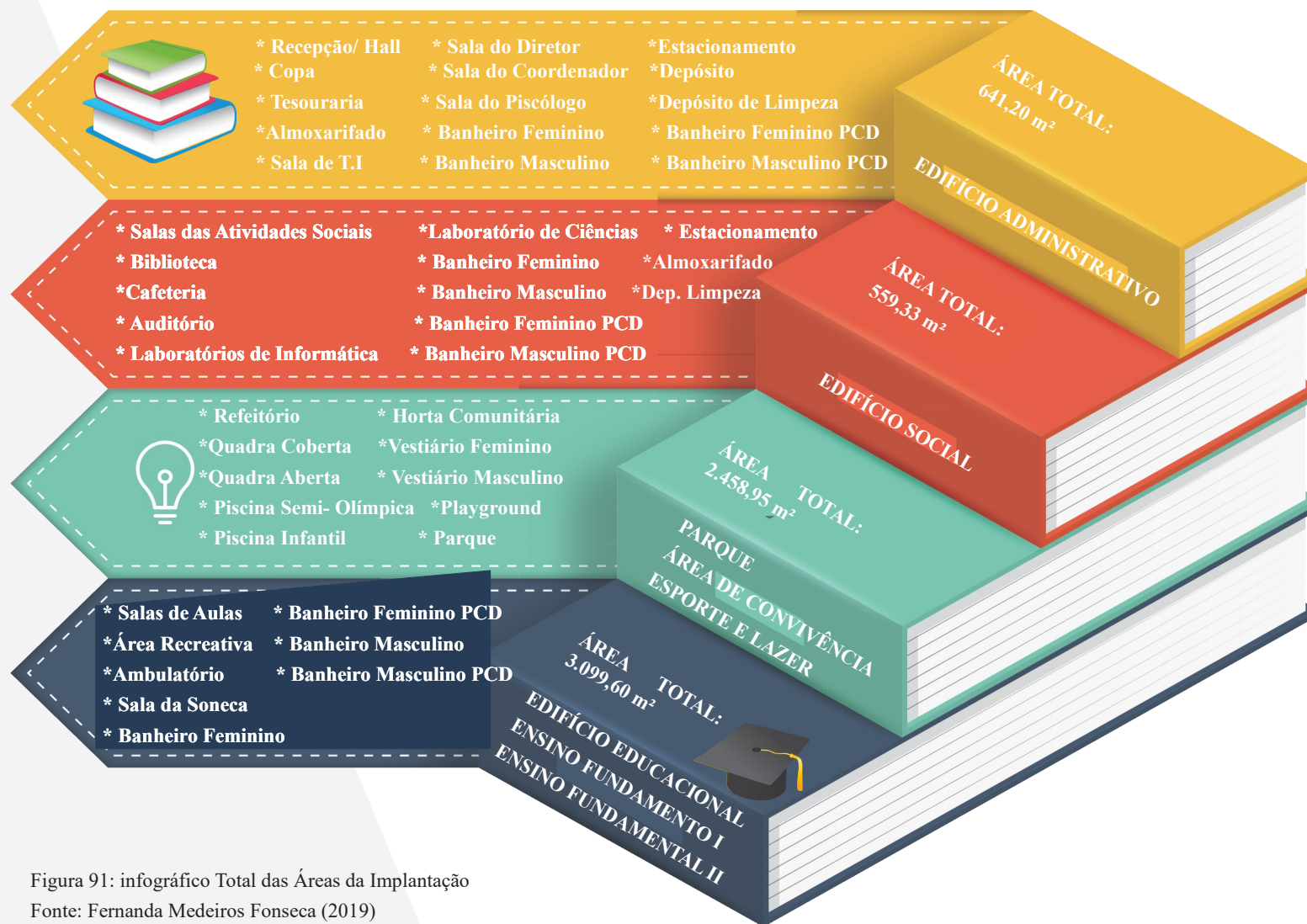


Figura 91: infográfico Total das Áreas da Implantação
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

A Escola- Parque causará um impacto positivo na relação de vivacidade, que trará para a região onde será inserida. Vemos que a área permeável de 12.462,92 m² será muito bem aproveitada pelas pessoas que passarão a frequentar este local.

6.2. 2 Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola- Parque

Para que as atividades estabelecidas para a Escola e as atividades estabelecidas para o Parque não se choquem, é criado um Projeto Político Pedagógico (PPP) para reger esses dois usos, assim estabelecendo normativas, programas, quadro de horários das atividades fornecidas tanto da Escola quanto do Parque. Criando um ambiente, organizado, saudável e acolhedor para os estudantes e para a comunidade de Iporá.

Tabela 7

Quadro de Turmas e Horários- Blocos Educacionais I e II		
CURSO:	LOCAL:	HORÁRIO:
Ensino Fundamental I Jardim I, Jardim II e Pré- Alfabetização	Bloco Educacional I	Manhã- 7h00 às 12h00 Tarde- 14h00 às 17h30
Ensino Fundamental II 1º ao 5º ano	Bloco Educacional II	Manhã- 7h00 às 12h00 Tarde- 14h00 às 17h30
Ensino Fundamental II 6º ao 9º ano	Bloco Educacional II	Manhã- 7h00 às 12h00 Tarde- 14h00 às 17h30
Quadro de Turmas e Horários- Bloco Social		
* Aulas no Laboratório de Informática * Aulas Interativas * Biblioteca	Bloco Social (Escola)	Segunda- feira/ Quarta- feira/ Quinta- feira Manhã- 8h00 às 12h00/ Tarde- 14h00 às 17h30
* Aulas de Informática * Aulas de Empreendedorismo * Biblioteca	Bloco Social (Comunidade)	Terça- feira Manhã- 8h00 às 12h00 Tarde- 14h00 às 17h30

Tabela 8

Quadro de Turmas e Horários- Bloco Social		
CURSO:	LOCAL:	HORÁRIO:
* Aulas de Pintura e Constura * Biblioteca	Bloco Social (Comunidade)	Sexta- feira Manhã- 8h00 às 12h00 Tarde- 14h00 às 17h30
* Aulas de Linguagem de Sinais * Biblioteca	Bloco Social (Comunidade)	Sábado Manhã- 8h00 às 12h00 Tarde- 14h00 às 17h30
* Auditório (p/ 100 pessoas)	Bloco Social (Escola x Comunidade)	Manhã- 8h00 às 12h00 Tarde- 14h00 às 18h00 Noite- 19h00 às 23h00
Quadro de Turmas e Horários- Parque		
*Aulas de Ginástica *Aulas de Yoga e Pilates	Parque (Comunidade)	Segunda- feira/ Quarta- feira Manhã- 9h45 às 12h00 Tarde- 18h30 às 21h30
*Feira de Hort- Fruti	Parque (Comunidade)	Terça- feira Tarde- 18h00 às 22h30

Tabela 9

Quadro de Turmas e Horários- Parque		
CURSO:	LOCAL:	HORÁRIO:
*Aulas de Yoga e Pilates	Parque (Comunidade)	Quinta- feira Tarde- 14h00 às 15h00
*Horta Comunitária *Quadra Aberta e Quadra Coberta	Parque (Comunidade)	Sexta- feira Manhã- 9h45 às 12h00 Tarde- 18h30 às 22h00
*Playground * Quadra Aberta e Quadra Coberta *Feira	Parque (Comunidade)	Sábado Manhã- 8h45 às 12h00 Tarde- 13h00 às 22h00 Noite- 15h00 às 23h00
Quadro de Intervalos- Escola- Parque		
Ensino Fundamental I Jardim I, Jardim II e Pré- Alfabetização	Playground reservado do Bloco I	Manhã- 8h45 às 9h15 Almoço- 12h00 às 14h00 Tarde- 15h00 às 15h30
Ensino Fundamental II 1° ao 5° ano	Refeitório/ Parque	Manhã- 8h45 às 9h15 Almoço- 12h00 às 14h00 Tarde- 15h00 às 15h30
Ensino Fundamental II 6° ao 9° ano	Refeitório/ Parque	Manhã- 9h15 às 9h45 Almoço- 12h25 às 14h25 Tarde- 15h30 às 16h00

Para que os intervalos aconteçam de forma organizada e segura para os estudantes, irá ser implantado postos de segurança no perímetro em que acontecerá esse fluxo para os intervalos.

Assim gerando um ambiente seguro e tranquilo para todos .

6.3 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

CONCEITO: IDENTIDADE

Através do estudo feito baseada na história do meu tio Mareni José da Fonseca, como é mostrado na linha cronológica com suas participações em obras importantes da cidade. Por meio também de relatos de pessoas que possuíram vínculos de amizade e que também são pilares na sociedade iporaense, como o atual prefeito Naçoitan Leite, o doutor cardiologista e ex. Prefeito Mac Mahoen e o escritor e jornalista Valdeci Marques, que relataram a marca que o Sr. Mareni José da Fonseca deixou em Iporá.

Depoimentos:

“A credibilidade do Mareni era invejável, não só no meio da Prefeitura mas comigo também...”[...] “Para fazer um bom andamento da coisa pública, nós sempre ouvíamos ele. O Mareni tomava sempre a frente das obras e sempre realizando um excelente trabalho”.¹ Naçoitan Araujo Leite (2019).

“Mareni a onde ele botava a mão a coisa dava certo”[...]“Todas as obras de Iporá tem a mão, a cabeça do Mareni”[...]“A história de Iporá, tem muito haver com a nossa história política, história de obras.”²Dr. Mac Mahoen Távora Diniz (2019).

“O Mareni era um cara muito competente” diz Valdeci Marques, ele relata que conheceu o Mareni na prefeitura no ano de 1993 apesar de serem de secretarias diferentes Mareni já era reconhecido por seu trabalho e usa as palavras para defini-lo “Como o homem das obras”[...] “A marca forte do Mareni era ser um cara mais sério e competente, uma pessoa extraordinária.”

³Valdeci Januário Marques (2019)

Linha Cronológica

1982



Processo de Pavimentação das vias em Iporá. (Na fotografia 92, está o Sr. Mareni José da Fonseca, acompanhando a obra | Fonte: Arquivo Pessoal).

2001 à 2005

Trabalhou fora da Prefeitura no Banco do Brasil, e em 2005 voltou a trabalhar como Secretário de Obras na Prefeitura



2008

Concluiu a construção do Lago- Por- do- Sol como mostra na fotografia 94 acima| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019).

1996



* Primeira fase da Construção do Lago- Por- do -Sol . (Na fotografia 93, está o Sr. Mareni José da Fonseca, acompanhando a obra junto aos seus colegas de trabalho| Fonte: Arquivo Pessoal);

*Construção do Estádio Ferreira;
*Canalização do Corrêgo Tamandá;
* Construção do Parque Industrial;
*Pavimentação das vias em Iporá.

2016

Ganhou o título de Honorífico de Cidadania Iporaense.

2018

Ocorreu seu falecimento no dia 10 de setembro de 2018.

Por meio dos relatos e das pesquisas foi então extraído o conceito de Identidade, que é através dela é definida a **“construção de uma pessoa”**, desde os ensinados dados em casa, até o momento de ir para a escola onde a criança será inserida em um ambiente novo, com novas formações de pensadores e ali será agregado cada vez mais informações, construindo a identidade da criança. Assim, podemos ver que a escola possui papel fundamental no processo de formação da identidade.

PARTIDO: Na construção do processo formal da Escola- Parque, foi pensado **“nos degraus da escada”**, que remete ao desenvolvimento da formação da Identidade. Pois ela passa por uma evolução ao longo da vida, e os degraus, tem como intuito poder alcançar outros níveis até chegar ao topo finalizando a caminhada. Assim como a identidade, eventualmente ela vai se solidificar e se encerrará o processo de formação. Através das figuras 90 e 91 podemos fazer uma analogia a esse processo formal da escola- parque.



Figura 95: Analogia aos degraus da escada com a Identidade|Fonte:[https://catalisa.org.br/wp-content/uploads/2018/03/\(2019\)](https://catalisa.org.br/wp-content/uploads/2018/03/(2019))

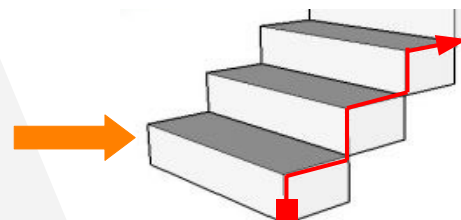


Figura 96: Escada: sua estrutura
Editada por: Fernanda Medeiros Fonseca
Fonte: [https://blog.totalcad.com.br/author/totalcad/page/17/\(2019\)](https://blog.totalcad.com.br/author/totalcad/page/17/(2019))

6.3. 1 Aspectos Formais

Através de experiências feitas na espuma floral e por meio de croquis, pode definir a forma do edifício educacional, do edifício administrativo, edifício social, do refeitório, da quadra coberta e do espaço de convivência no parque.



Figura 97: Processo na espuma floral- I
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 98: Processo na espuma floral- II
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 99: Processo na espuma floral- III
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

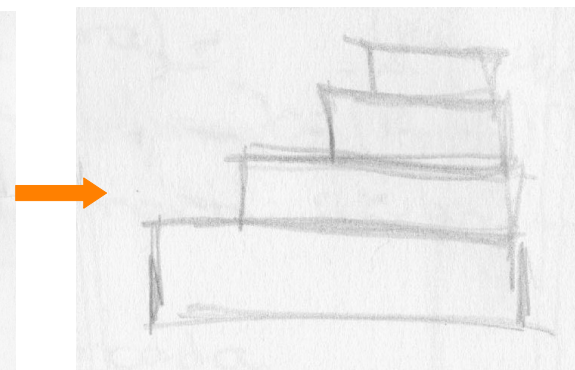
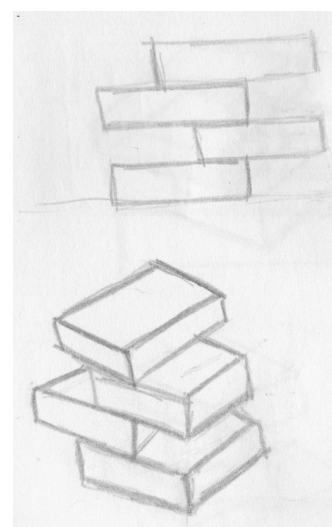


Figura 100: Processo no croqui- I
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)
Figura 101: Processo no croqui- II
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 102: Processo no croqui- Edifício Educacional

Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

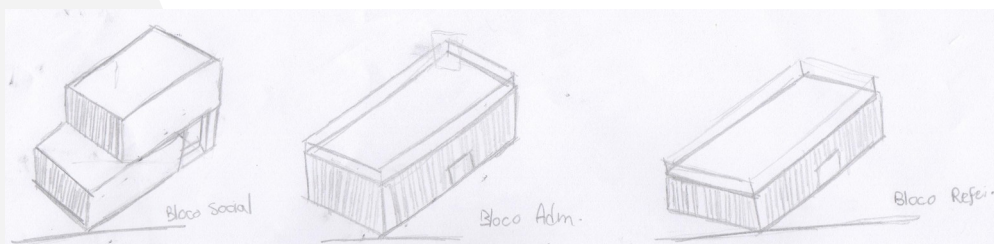


Figura 103: Processo no croqui- Edifício Administrativo, Edifício Social e Refeitório.

Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

6.3.2 A Implantação da Escola- Parque



A forma como a implantação se dá é de forma orgânica, tentando quebrar uma estrutura rígida que já estava estabelecida. Propondo um traçado externo que difunde a calçada junto ao parque, passando a sensação de espacialidade do terreno, os caminhos internos que trazem um desenho que remete aos degraus da escada e que levam aos usos da escola- parque, fazendo com que as pessoas possam apreciar o andar por meio de seus caminhos, levando os transeuntes a contemplar o ambiente em que está.

Figura 105: Processo no croqui da Implantação da Escola- Parque

Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

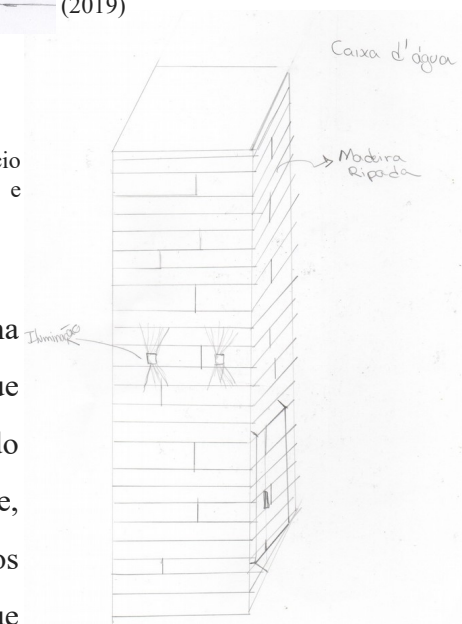


Figura 104: Processo no croqui- Reservatório de Água

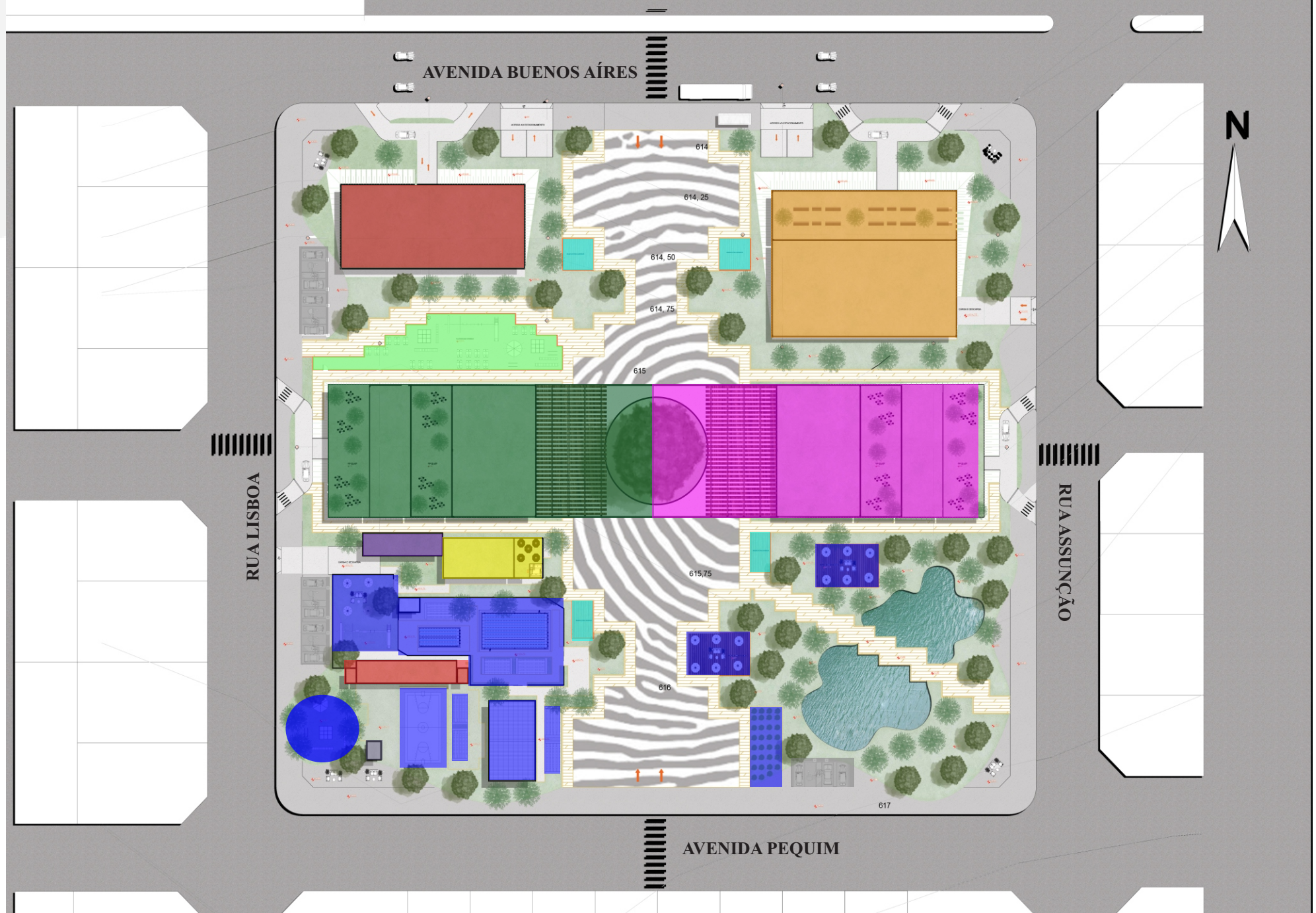
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

6.3.3 Setorização do Programa

O Programa foi setorizado pensando em ressaltar os três pontos marcantes que o Sr. Mareni José da Fonseca através de seus serviços prestados a cidade de Iporá, deixou como «sua identidade» no município. E os três pontos são: A Pavimentação que no projeto está sendo representada pelos caminhos internos e externos da implantação, a Construção Civil que é representada pelos edifícios como o administrativo, o social, toda área de lazer da escola e os edifícios educacionais que se conectam através de uma ponte, e a Topografia que está definida por meio das soluções topográficas aplicadas na implantação e no lago.

Portanto atendendo a proposta do conceito de Identidade, foi definida a setorização desta forma, enfatizando as ações do Sr. Mareni José da Fonseca que o representava na cidade.

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1/500



LEGENDA:

- EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO
- EDIFÍCIO SOCIAL
- EDIFÍCIO EDUCACIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL I
- PLAYGROUND INTERNO
- EDIFÍCIO EDUCACIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL II
- ÁREA DE LAZER E DE ESPORTES
- REFEITÓRIO
- BANHEIROS FEMININO E MASCULINO
- VESTIÁRIOS FEMININO E MASCULINO
- CASA DE MÁQUINAS E SALAS DE EQUIPAMENTO
- ESTACIONAMENTO
- RESERVATÓRIOS

Escala Gráfica



6.3.4 Setorização do Funcionamento da Escola- Parque

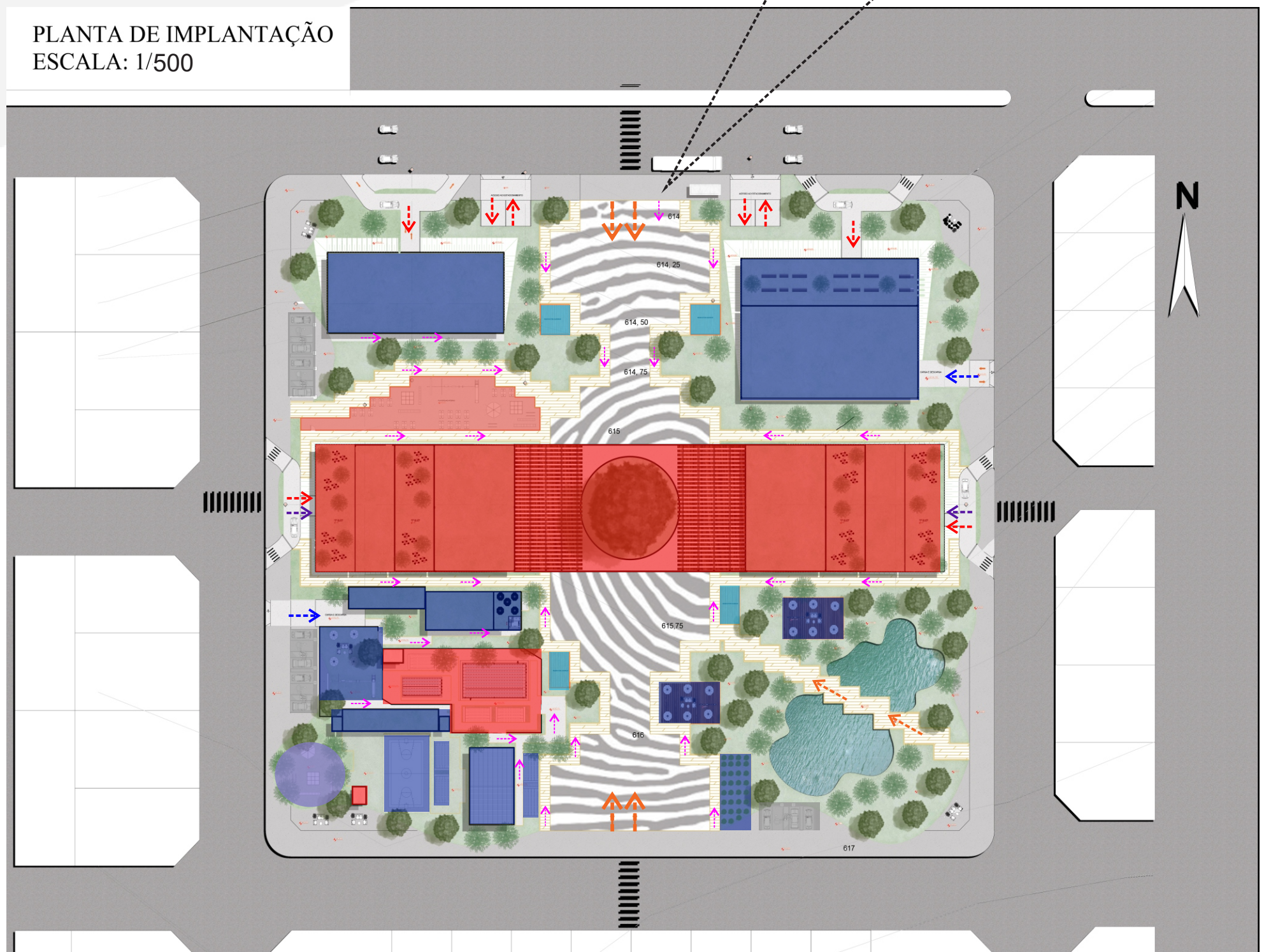
Através da planta de implantação vemos as áreas que dão acesso livre ao público e as áreas que são restrita apenas aos alunos e funcionários da Escola- Parque. A escola possuirá um programa de funcionamento bastante sincronizado com a interação direta dos transeuntes ao parque, sem interferir com o fluxo interno da escola.

A proposta é a implantação de ponto de ônibus na área de intervenção, que possa levar as pessoas do município para frequentar a escola- parque e que possa atender também as pessoas fora de um raio de 5 quilômetros (Km), nos municípios mais próximos como, Jacinópolis, Amorinópolis e Israelândia.



PONTO DE ÔNIBUS
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1/500



Escala Gráfica



LEGENDA:

- ACESSO LIVRE AO PÚBLICO;
- ACESSO INTERNO AO BLOCO ADMINISTRATIVO, BLOCO SOCIAL E AS ÁREAS DE LAZER;
- ACESSO RESTRITO AOS BLOCOS EDUCACIONAIS;
- EMBARQUE E DESEMBARQUE E ACESSO AOS ESTACIONAMENTOS;
- CARGA E DESCARGA;

LEGENDA:

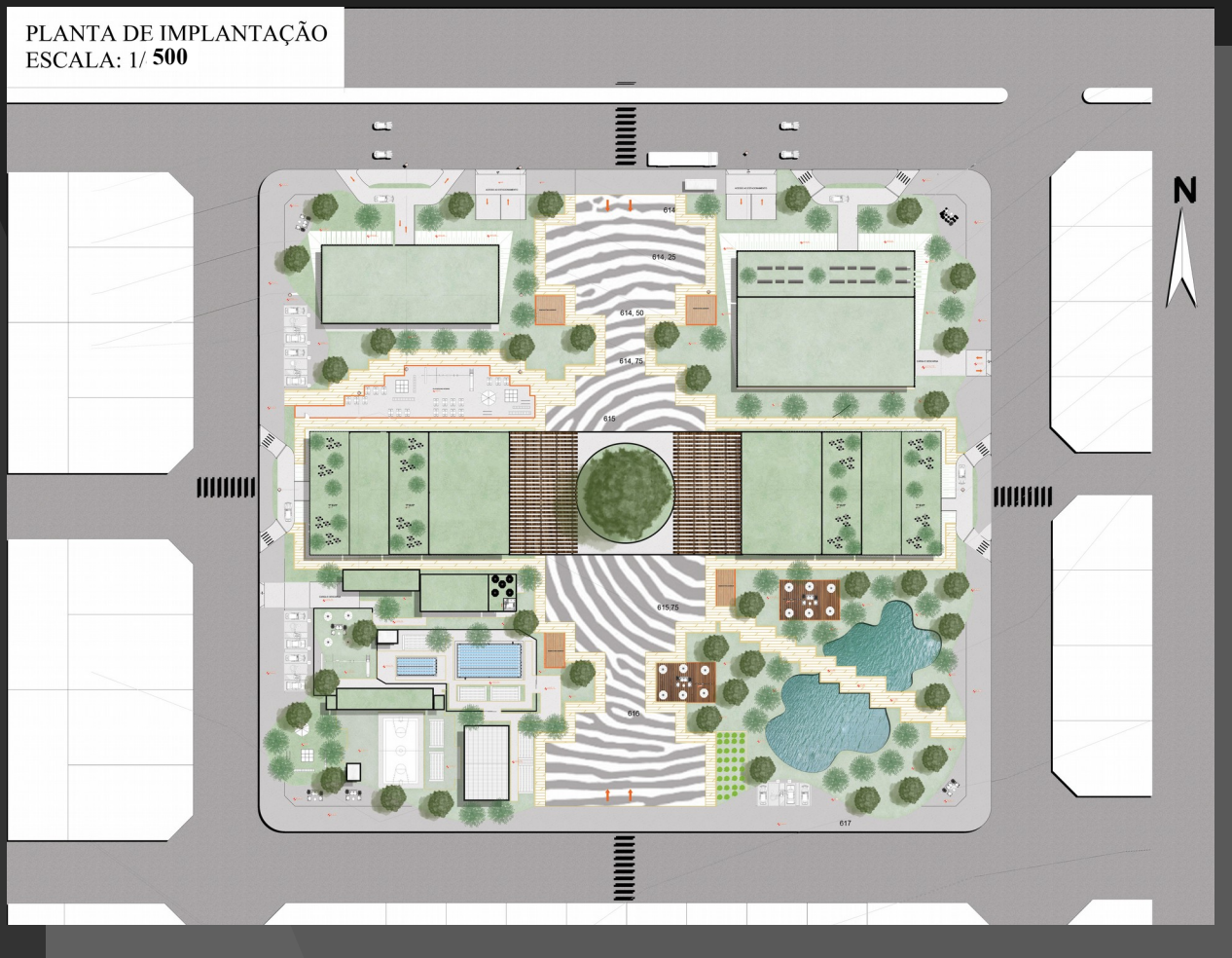
- ACESSO RESTRITO ALUNOS E FUNCIONÁRIOS
- ACESSO LIVRE AO PÚBLICO
- RESERVATÓRIO DE ÁGUA
- ESTACIONAMENTO

6.3.5 O Fluxograma da Escola- Parque

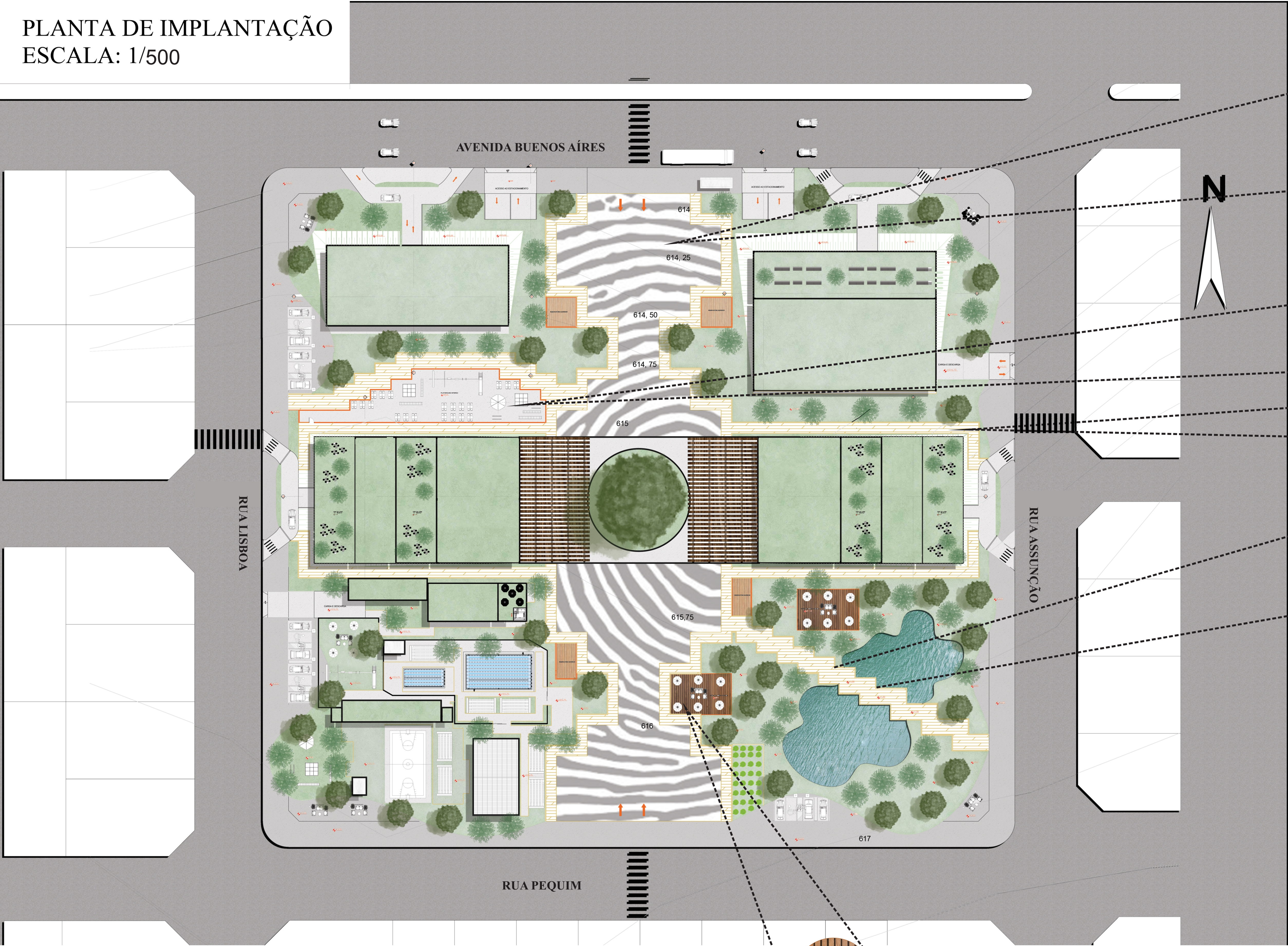
Na Planta de Setorização ao lado é mostrado como se dá os acessos diretos para a escola e para o restante do parque. Para não haver segregação da Escola com o Parque, é então proposto uma área livre de muros e barreiras visuais, assim gerando uma livre circulação por toda a extensão do parque.

Para diferenciar os caminhos que dão acesso ao fluxo interno e externo da escola, foi pensado em paginação dos pisos diferentes, o que da acesso interno a escola tem uma paginação de piso que remete aos degraus de uma escada e a paginação de piso (externo), que da acesso ao parque é inspirado na digital humana, para lembrar a importância da nossa Identidade.

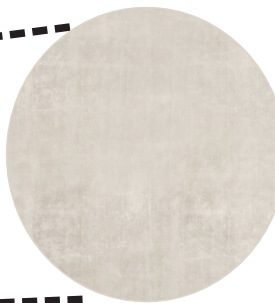
ACOMPANHAR O PROJETO QUE ESTÁ EM ANEXO DENTRO DO ENVELOPE



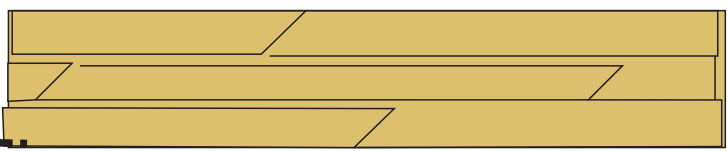
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1/500



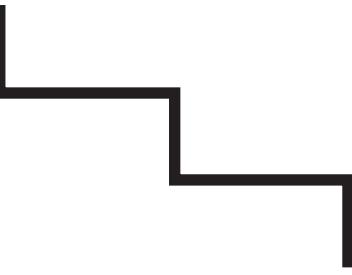
Piso Identidade- Representação da Digital. O piso é de material permeável, chamado Ecodreno (piso drenante produzido a partir do concreto poroso vibroprensado).



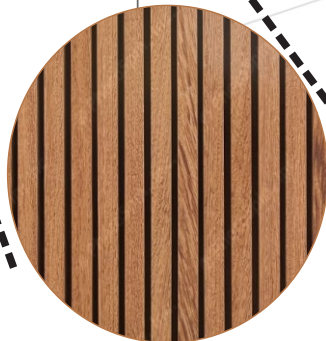
O piso do playground interno é de concreto queimado. Também será usado nas ciculações da área de lazer, na área das quadras e área das piscinas.



Piso dos caminhos internos que levam aos blocos, é também de material permeável, chamado Ecodreno. ‘O piso possibilita ser uma área pavimentada 100% útil ao mesmo tempo totalmente permável’”| Fonte: <https://tetraconind.com.br>



O piso dos caminhos internos que levam aos blocos possui um desenho que faz menção aos degraus de uma escada.

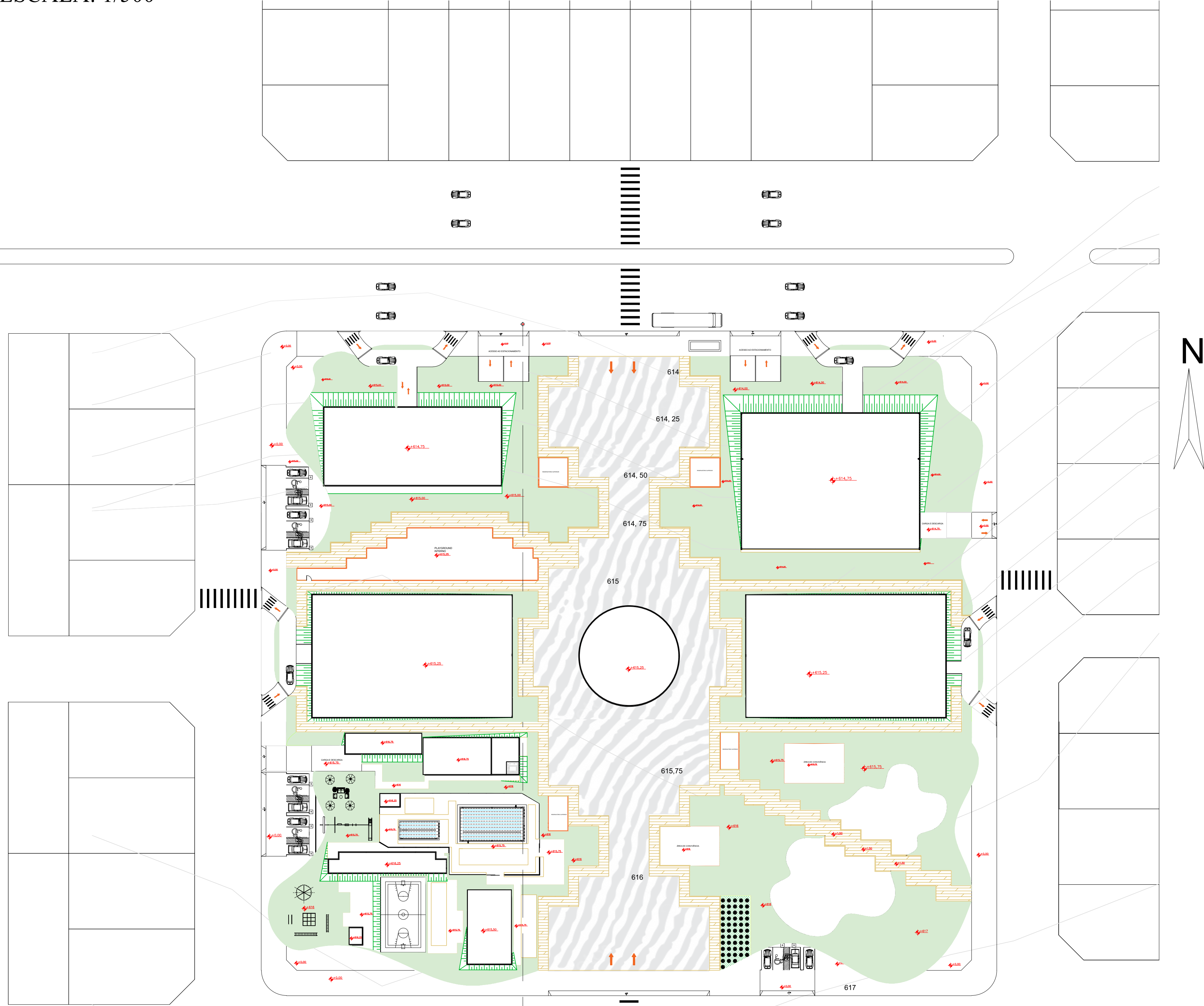


O piso dos deck’s da área de lazer da escola- parque são de material de madeira ripada, proporcionando um ambiente de estar para seus frequentadores.

04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: nome do representante legal ou Razão Social CPF ou CNPJ		
ALUNO: ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO Nº MATRÍCULA: 201510285			Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço da obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO					Prancha: 1/19
Desenho:		Data: 12/11/2019		Esc: 1/500	
Aprovação:					

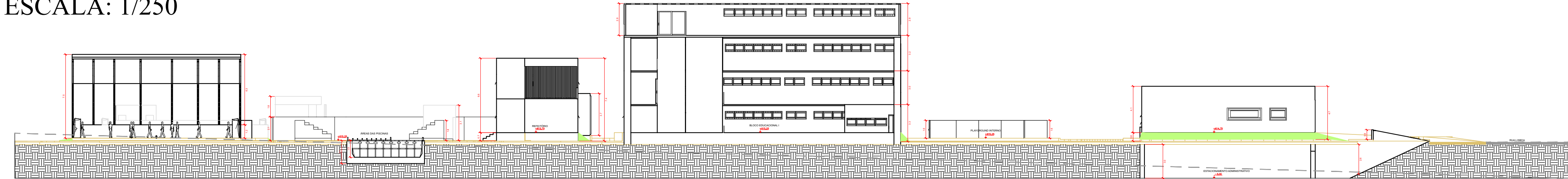
PLANTA DA TOPOGRAFIA DA ESCOLA- PARQUE MJF

ESCALA: 1/500



CORTE DA TOPOGRAFIA DA ESCOLA- PARQUE MJF

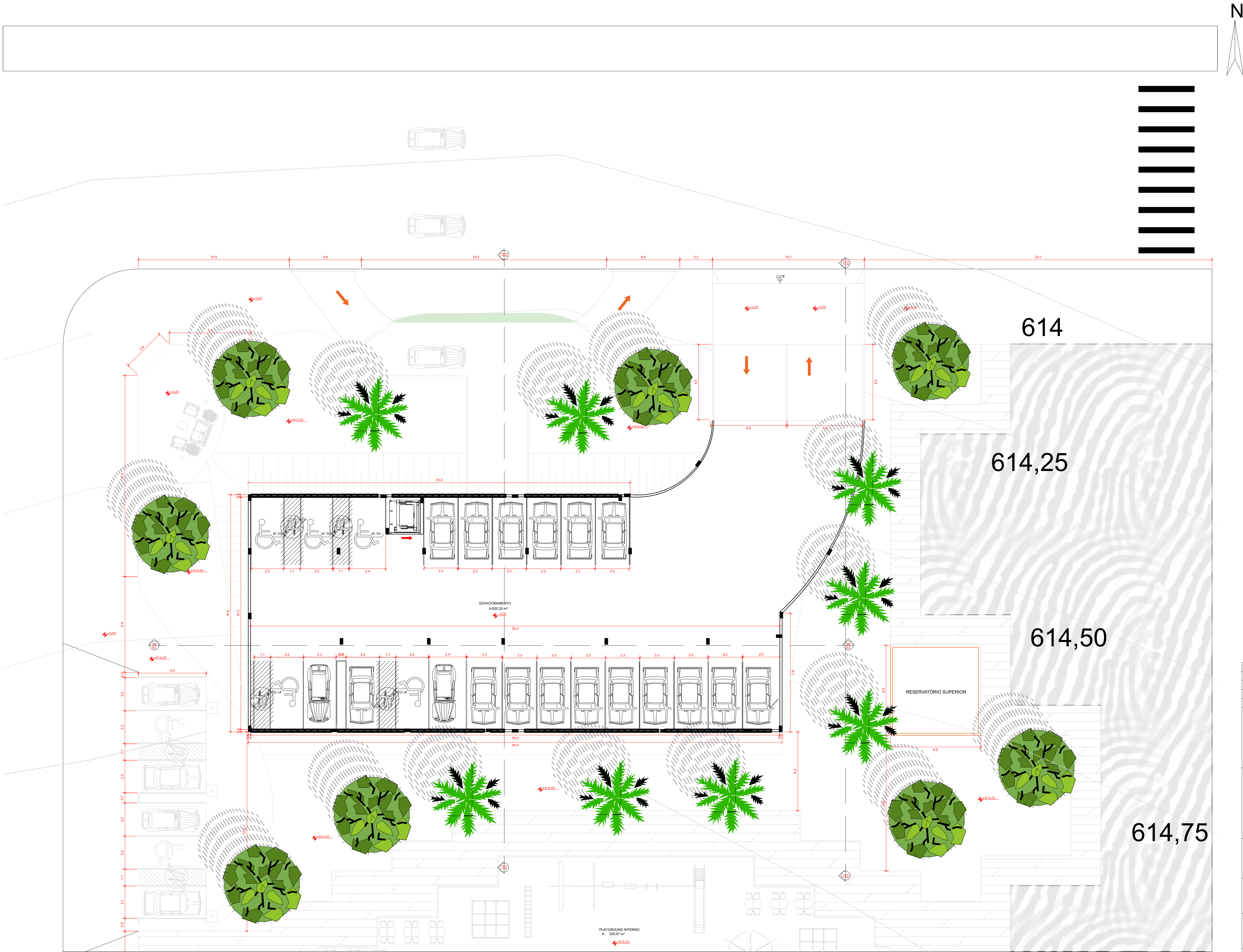
ESCALA: 1/250



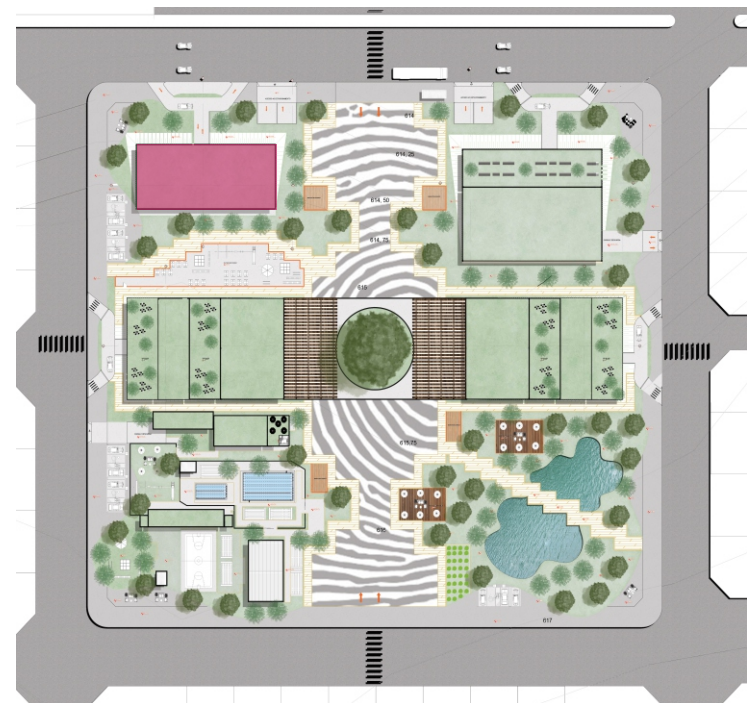
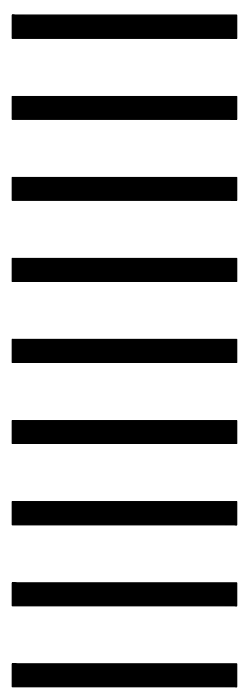
ÁREA DO TERRENO:	TOTAL: 19.222,00 m²
ÁREA DE OCUPAÇÃO:	TOTAL: 5.953,53 m²
Bloco Administrativo:	559,38 m²
Bloco Social:	966,70 m²
Blocos Educacionais I e II:	3.099,57 m²
Refeitório:	144,75 m²
Vestiários Feminino e Masculino:	96,97 m²
Banheiros Feminino e Masculino:	67,22 m²
Área das Quadras:	556,54 m²
Área das Piscinas:	439,97m²
Casa de Máquinas:	12,15 m²
Salas de Equipamentos:	10,28 m²
ÁREA CONSTRUÍDA:	TOTAL: 12.135,74 m²
Bloco Administrativo:	644,42 m²
Bloco Social:	2.042,52 m²
Blocos Educacionais I e II:	7.648,74 m²
Playground Interno:	346,93 m²
Refeitório:	295,85 m²
Vestiários Feminino e Masculino:	95,66 m²
Banheiros Feminino e Masculino:	61,37 m²
Área das Quadras:	556,54 m²
Área das Piscinas:	421,28 m²
Casa de Máquinas:	12,15 m²
Salas de Equipamentos:	10,28 m²
ÁREA PERMEÁVEL:	TOTAL: 4.586,84 m² (cobre 23,9% do terreno)

04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: nome do representante legal ou Razão Social CPF ou CNPJ Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço da obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo: PLANTA DA TOPOGRAFIA E CORTE LOGITUDINAL LL DA TOPOGRAFIA				Prancha: 2/19	
Desenho:		Data: 12/11/2019	Esc: 1/500 1/250		
Aprovação:					

60



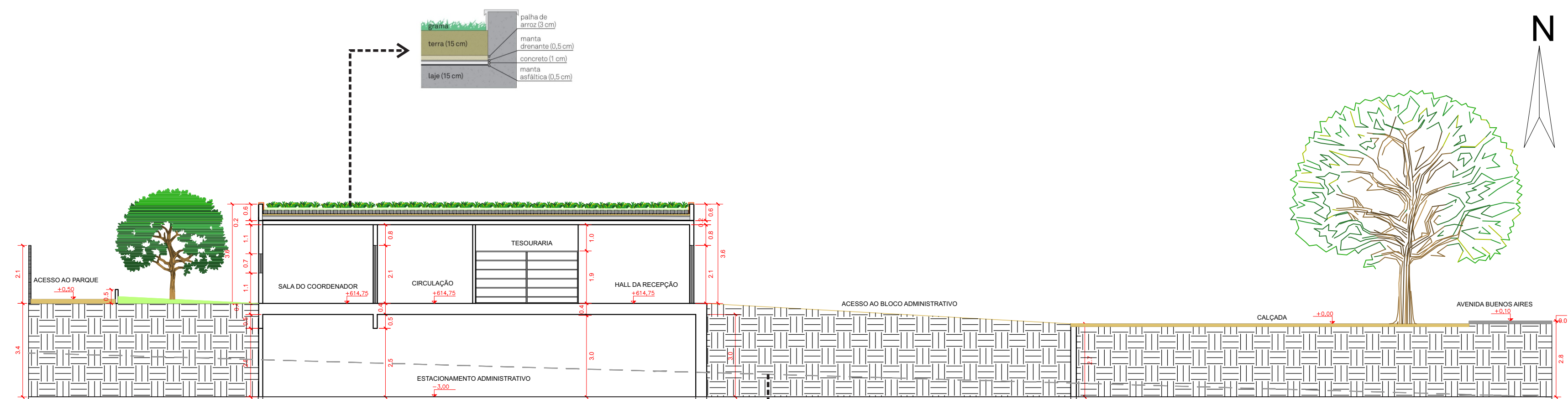
PLANTA DO ESTACIONAMENTO DO BLOCO ADMINISTRATIVO
ESCALA: 1/125



PLANTA CHAVE DO BLOCO ADMINISTRATIVO

04					
03					
02					
01	/ /			VERSÃO INICIAL	
Nº	Data	Desenho	Aprovação	Modificação	
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico:			Cliente:		
FERNANDA MEDEIROS FONSECA			NÃO PRETENCHER nome do representante legal ou Razão Social CPF ou CNPJ		
ALUNO:			Endereço Obra:		
ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO			Espaço destinado para preenchimento do endereço da obra.		
Nº MATRÍCULA: 201510285					
Título:					
ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo:				Prancha:	
PLANTA DO ESTACIONAMENTO NO SUBSOLO DO BLOCO ADMINISTRATIVO				3/19	
Desenho:		Data:		Esc:	
		12/11/2019		1/125	
Aprovação:					

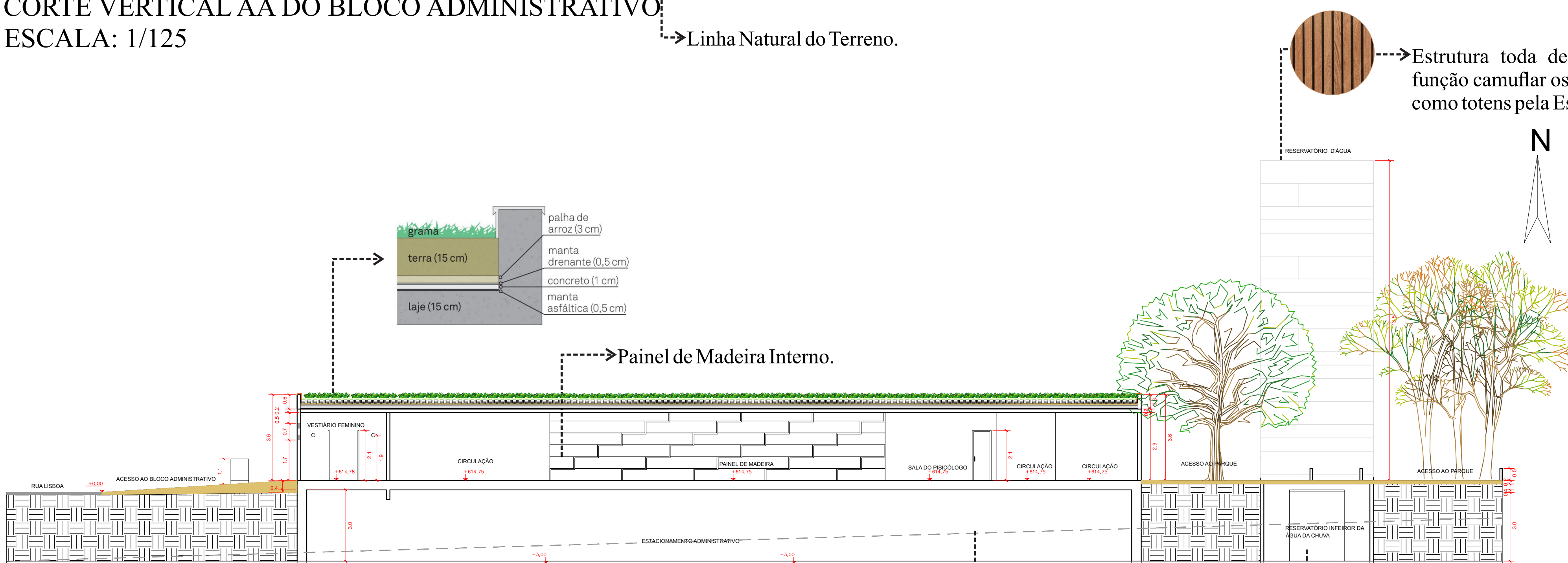
59



CORTE VERTICAL AA DO BLOCO ADMINISTRATIVO:
ESCALA: 1/125

ESCALA: 1/125

---> Linha Natural do Terreno.

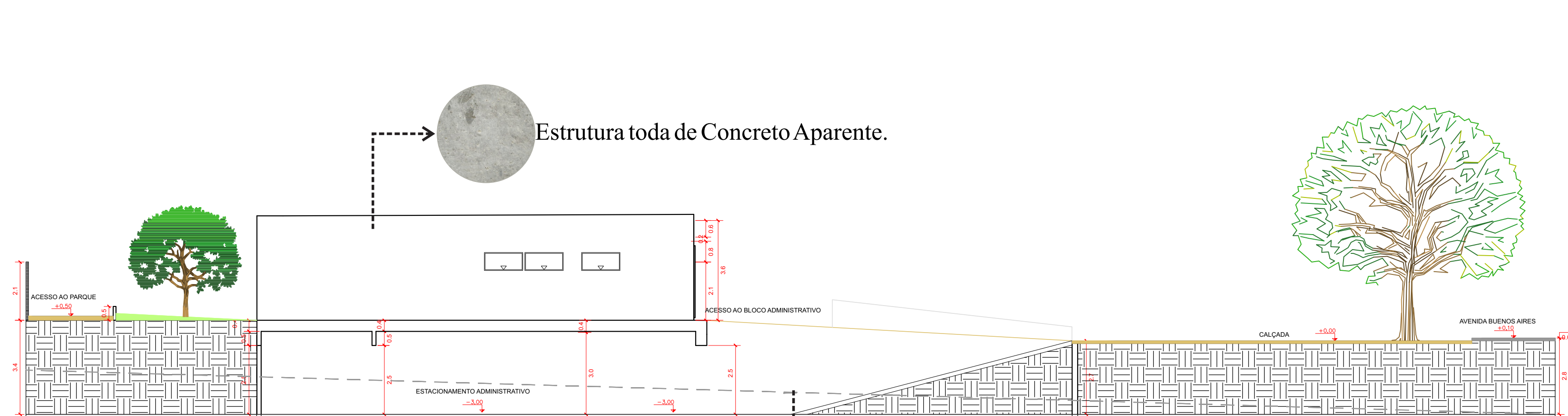


CORTE BB LONGITUDINAL DO BLOCO ADMINISTRATIVO
ESCALA: 1/125

ESCALA: 1/125

---> Linha Natural do Terreno.

Reservatório inferior é ligado ao sistema de captação de água da cobertura verde dos edifícios da implantação, e essa água armazenada será reutilizada para tratar das vegetações do Parque.



CORTE VERTICAL CC DO BLOCO ADMINISTRATIVO
ESCALA: 1/125

ESCALA: 1/125

---> Linha Natural do Terreno.



PLANTA CHAVE DO BLOCO ADMINISTRATIVO

04			
03			
02			
01			
Nº	Data	Desenho	Aprovação

VERSÃO INICIAL
 Modificação

Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem

Orientadora: Dra. Lúcia Gomes

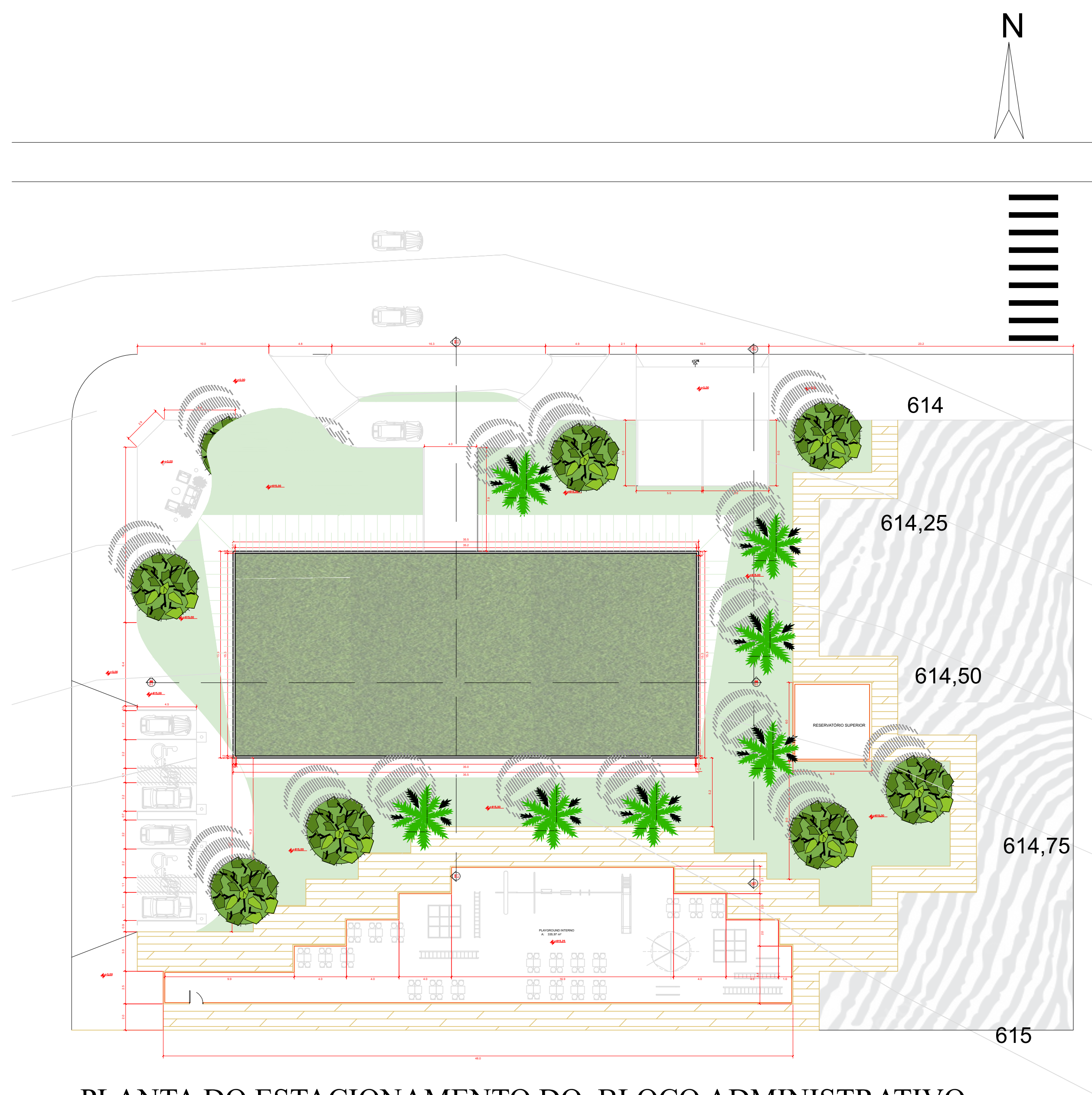
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA ALUNO: ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO Nº- MATRÍCULA: 201510285	Cliente: nome do responsável legal ou Razão Social CPF ou CNPJ Endereço: Outra: Espaço destinado para preenchimento do endereço completo.
---	---

NÃO PREENCHER

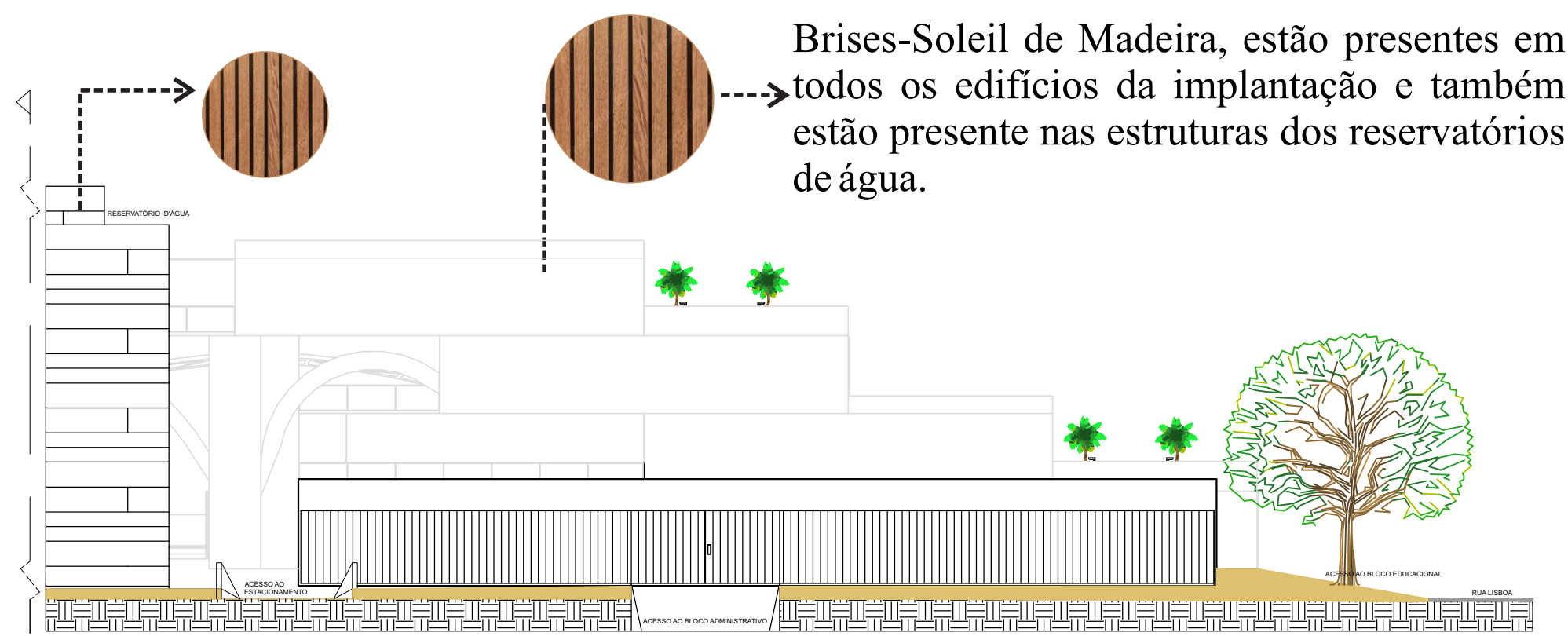
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA
--

ESCOLA- PARQUE- MJF

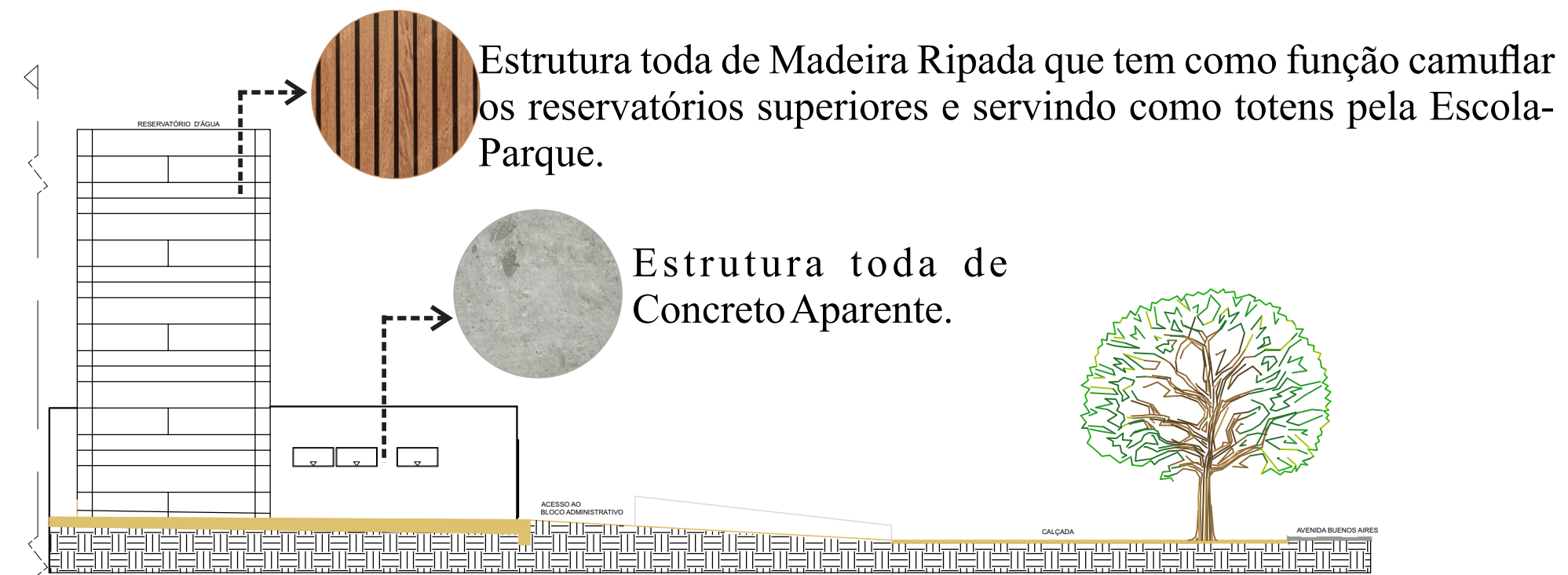
Conteúdo: CORTE VERTICAL AA DO BLOCO ADMINISTRATIVO, CORTE LONGITUDINAL BB DO BLOCO ADMINISTRATIVO, CORTE VERTICAL CC DO BLOCO ADMINISTRATIVO.	Prancha: 5/19
Desenho: 	Data: 12/11/2019
Aprovação: 	Esc: 1/125



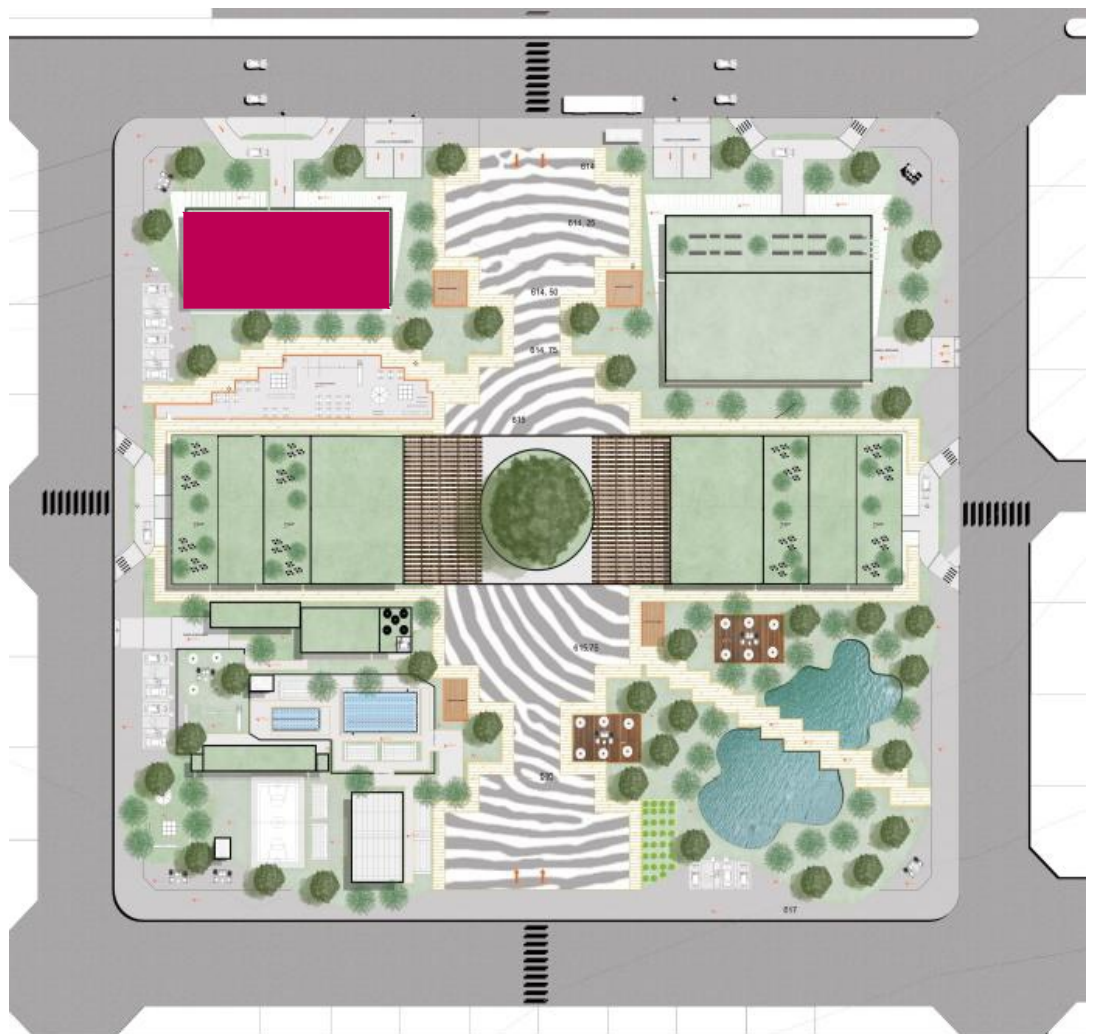
PLANTA DO ESTACIONAMENTO DO BLOCO ADMINISTRATIVO
ESCALA: 1/250



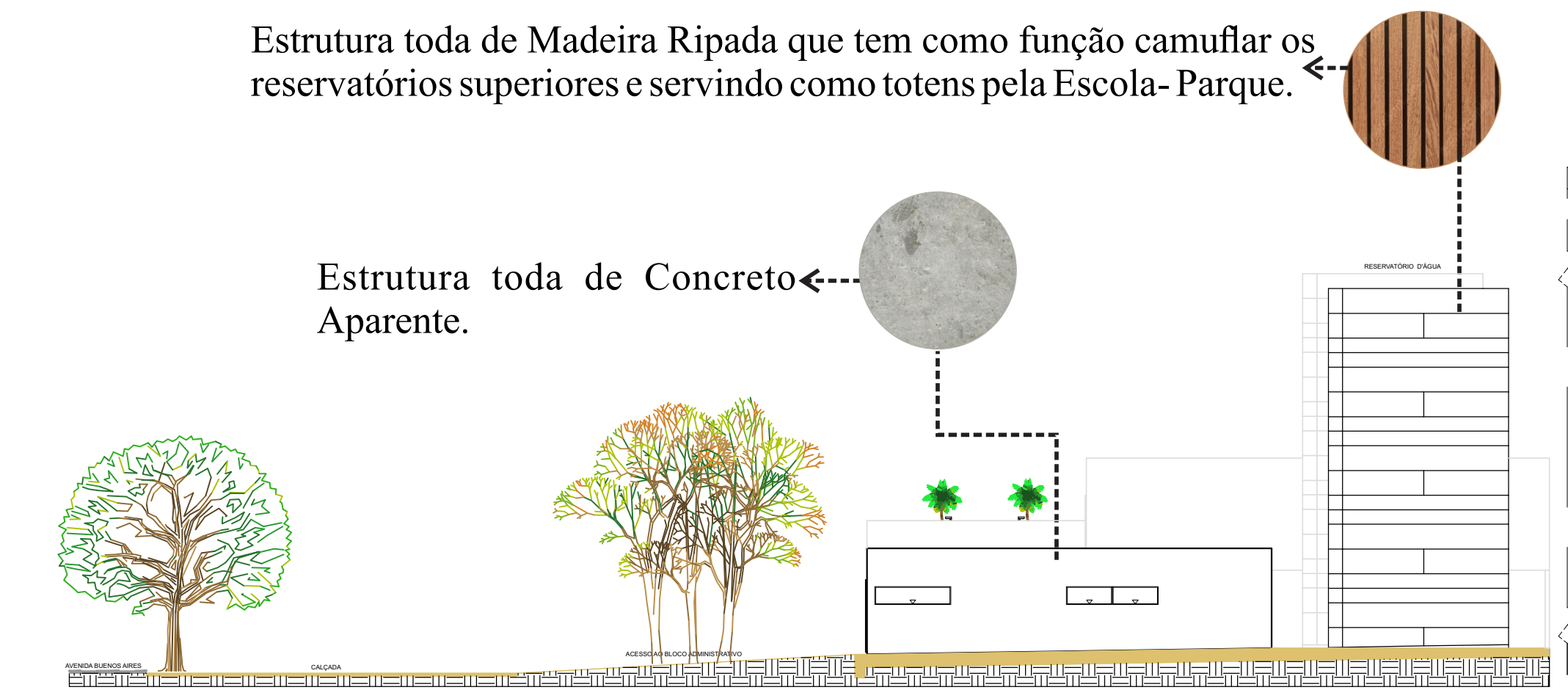
FACHADA FRONTAL DO BLOCO ADMINISTRATIVO
ESCALA: 1/200



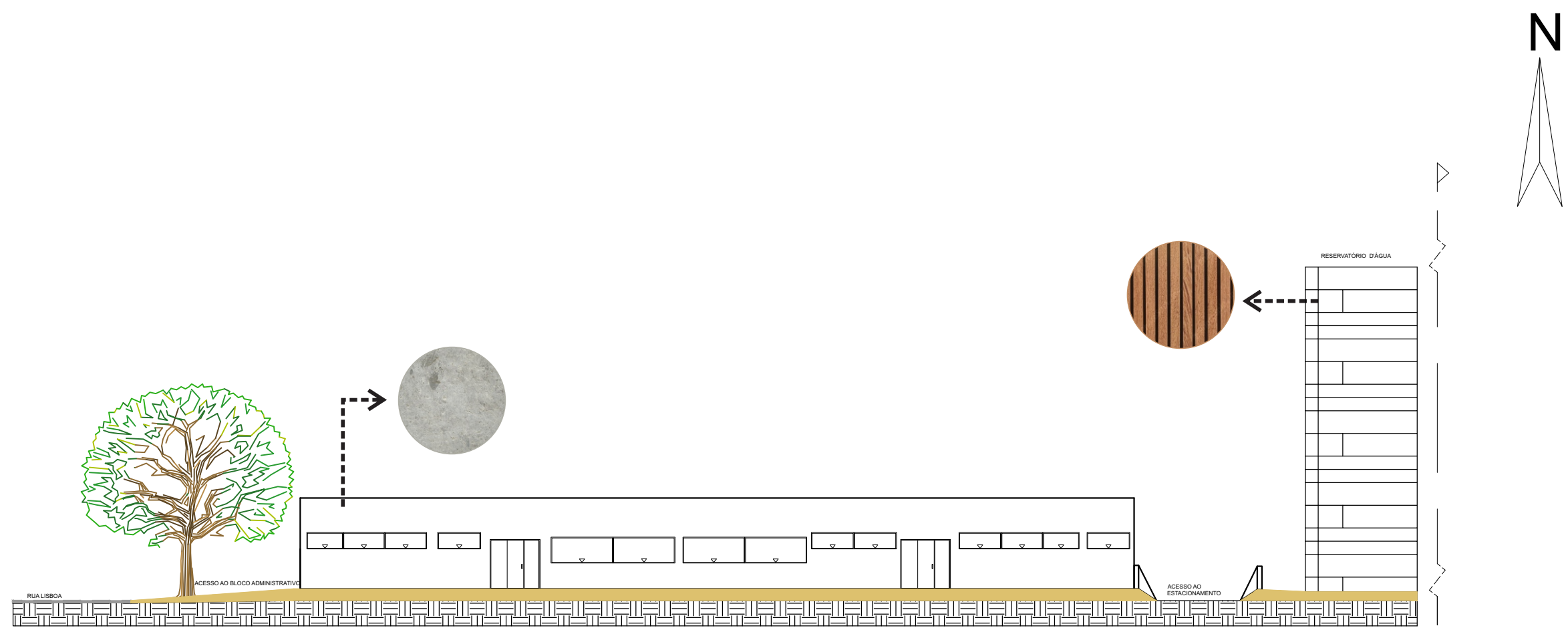
FACHADA LATERAL DIREITA DO BLOCO ADMINISTRATIVO
ESCALA: 1/200



PLANTA CHAVE DO BLOCO ADMINISTRATIVO



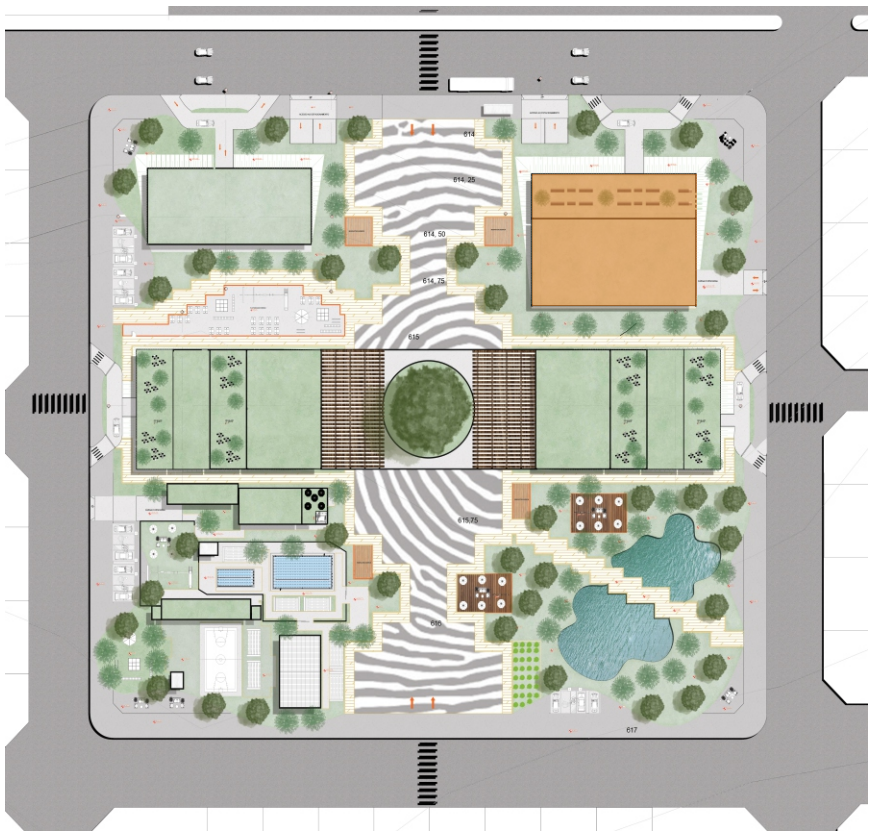
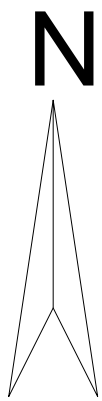
FACHADA LATERAL ESQUERDA DO BLOCO ADMINISTRATIVO
ESCALA: 1/200



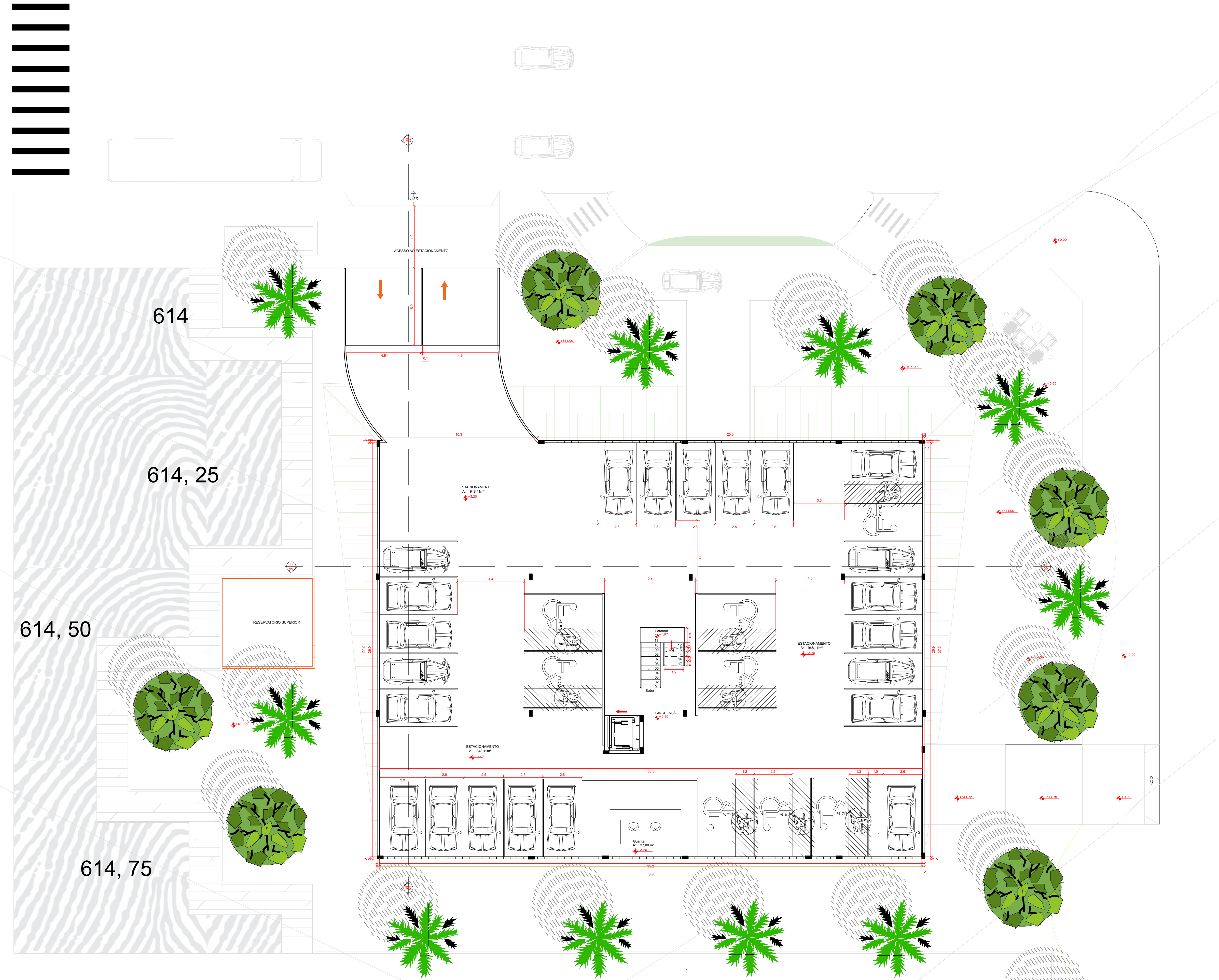
FACHADA POSTERIOR DO BLOCO ADMINISTRATIVO
ESCALA: 1/200

04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: nome do representante legal ou Razão Social CPF ou CNPJ Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço Obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo: PLANTA DA COBERTURA DO BLOCO ADMINISTRATIVO, FACHADA FRONTAL, FACHADA LATERAL ESQUERDA, FACHADA LATERAL DIREITA E FACHADA POSTERIOR			Prancha: 6/19		
Desenho: 12/11/2019		Esc: 1/250 1/200			
Aprovação:					

PLANTA DO ESTACIONAMENTO DO BLOCO SOCIAL
ESCALA: 1/125

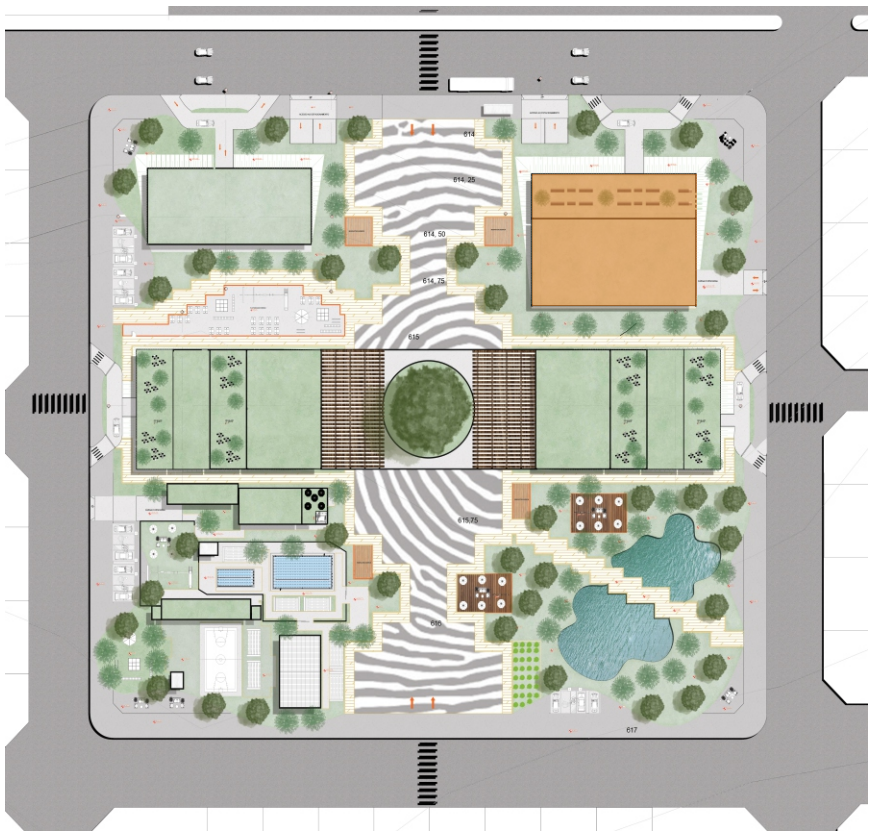
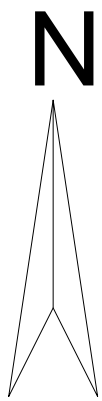


PLANTA CHAVE DO BLOCO SOCIAL

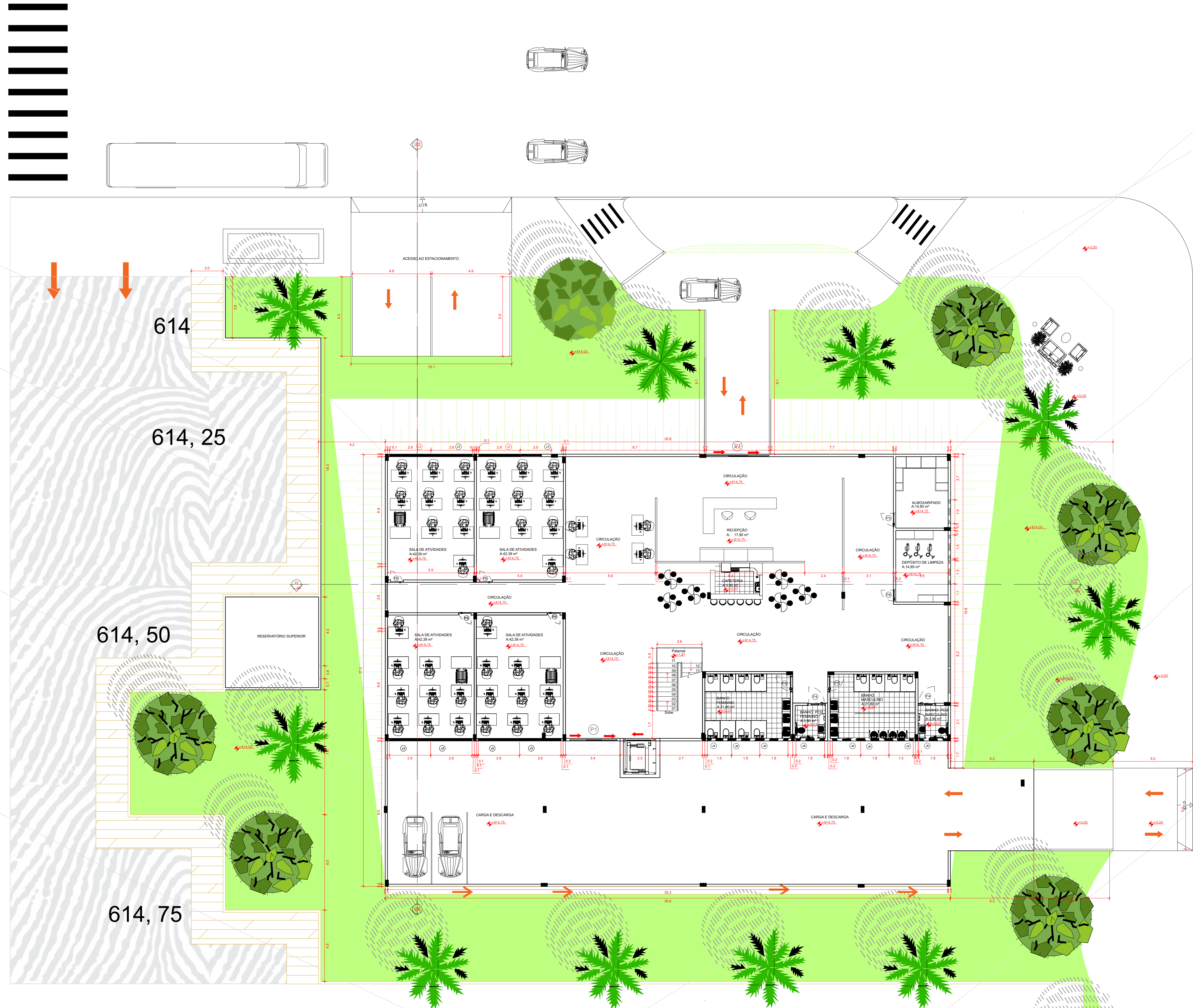


04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: nome do representante legal ou Razão Social CPF ou CNPJ Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo: PLANTA DO ESTACIONAMENTO DO BLOCO SOCIAL			Prancha: 7/19		
Desenho:		Data: 12/11/2019	Esc: 1/125		
Aprovação:					

PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO DO BLOCO SOCIAL
ESCALA: 1/125

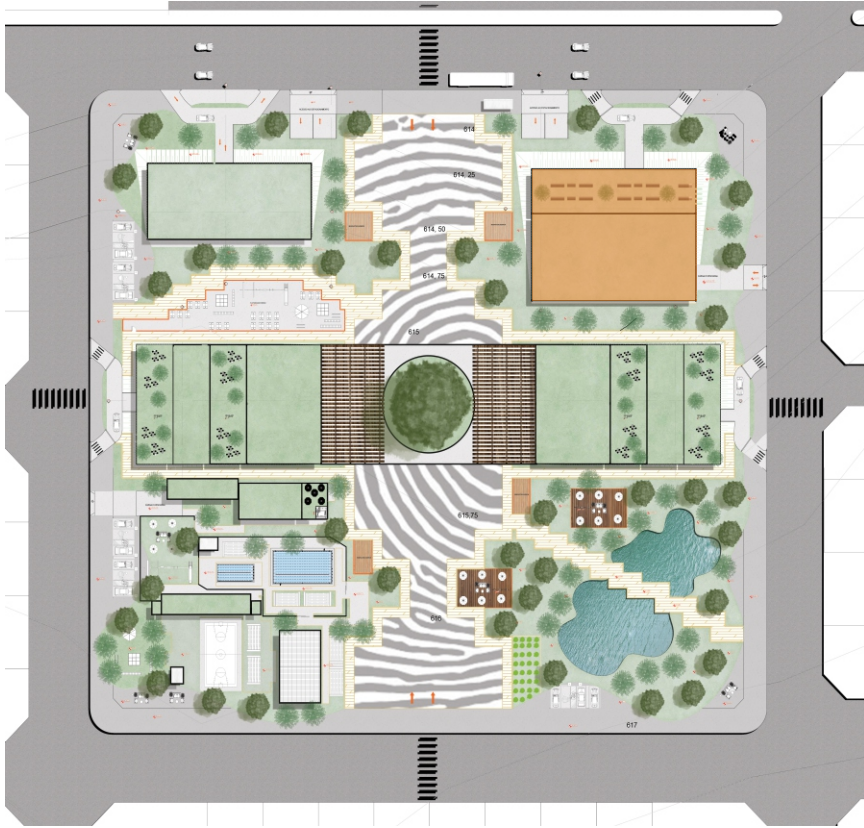
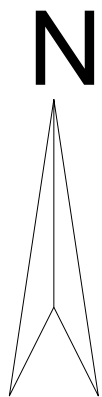


PLANTA CHAVE DO BLOCO SOCIAL



04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: nome do representante legal ou Razão Social CPF ou CNPJ Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço da obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo: PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO DO BLOCO SOCIAL					Prancha: 8/19
Desenho:		Data: 12/11/2019	Esc: 1/125		
Aprovação:					

PLANTA DO 1º PAVIMENTO DO BLOCO SOCIAL
ESCALA: 1/125

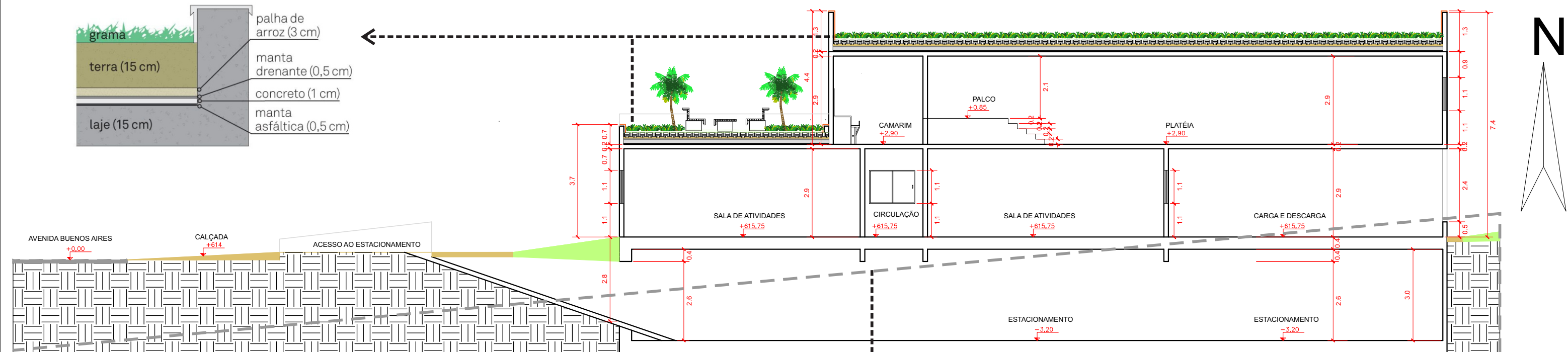


PLANTA CHAVE DO BLOCO SOCIAL

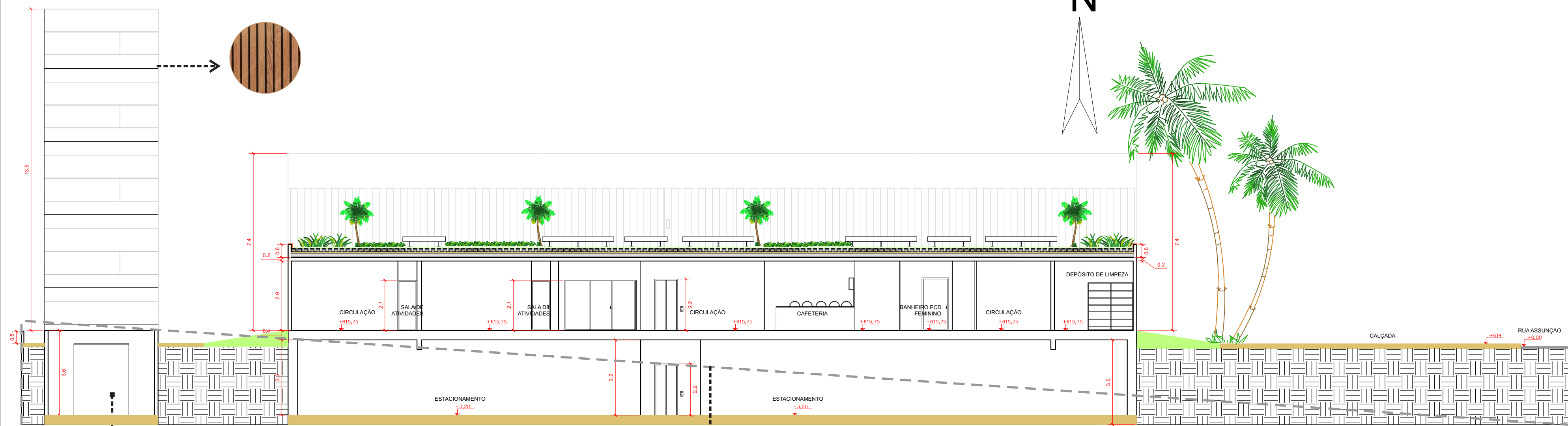
LEGENDA:
Ventilação Cruzada.

04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: NÃO PREENCHER nome do representante legal ou Razão Social CPF ou CNPJ Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo: PLANTA DO 1º PAVIMENTO DO BLOCO SOCIAL				Prancha: 9/19	
Desenho:		Data: 12/11/2019		Esc: 1/125	
Aprovação:					

CORTE VERTICAL DD DO BLOCO SOCIAL
ESCALA: 1/125



CORTE LONGITUDINAL EE DO BLOCO SOCIAL
ESCALA: 1/125



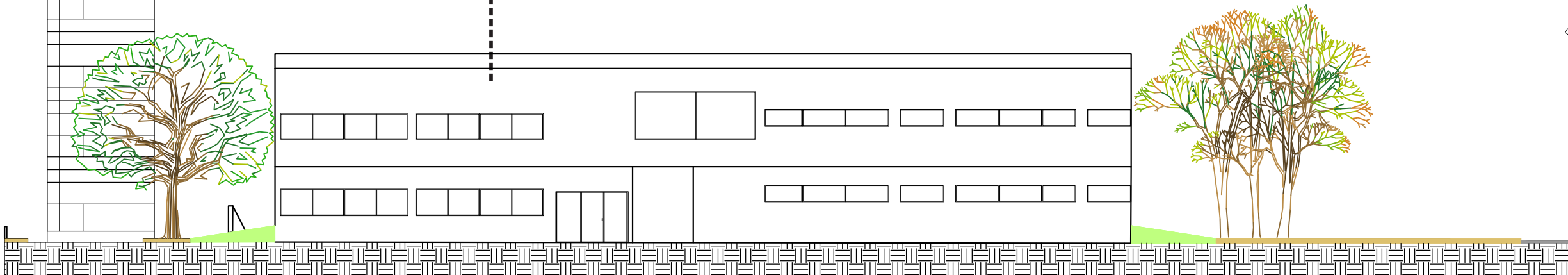
PLANTA DA COBERTURA DO BLOCO SOCIAL
ESCALA: 1/250



Reservatório inferior é ligado ao sistema de captação de água da cobertura verde dos edifícios da implantação, e essa água armazenada será reutilizada para tratar das vegetações do Parque.

Estrutura toda de Madeira Ripada que tem como função camuflar os reservatórios superiores e servindo como totens pela Escola- Parque.

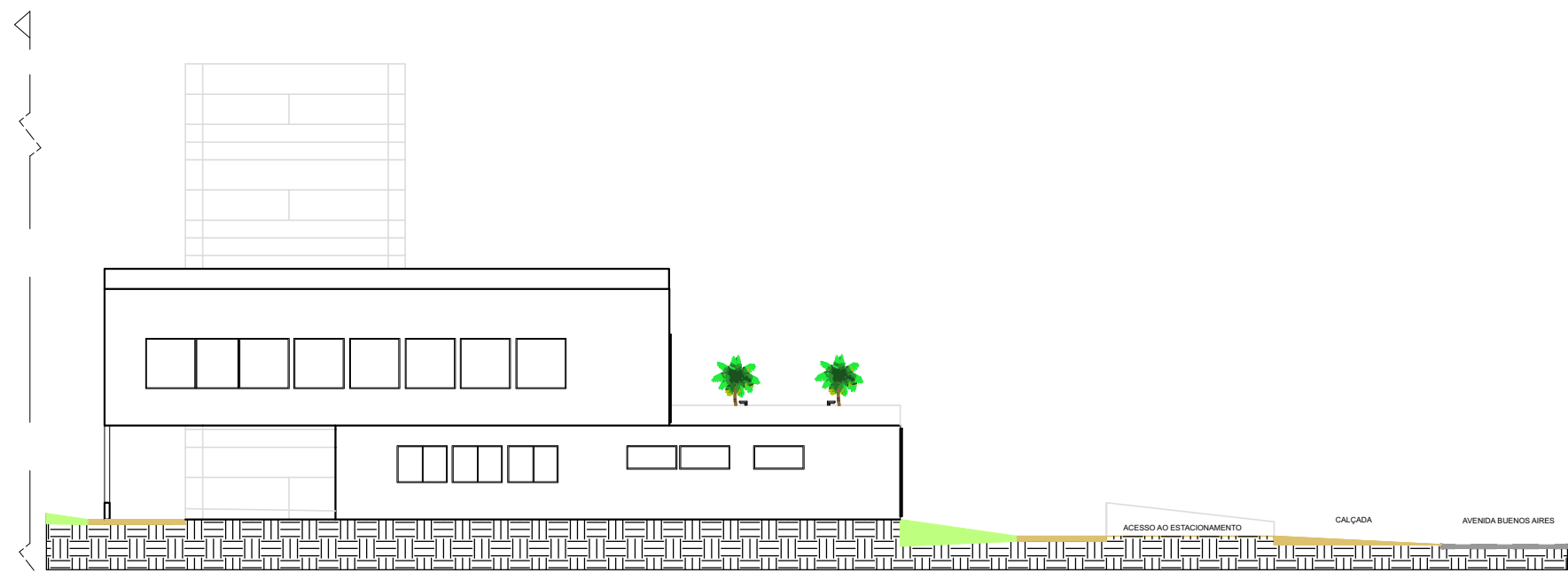
Estrutura toda de Concreto Aparente.



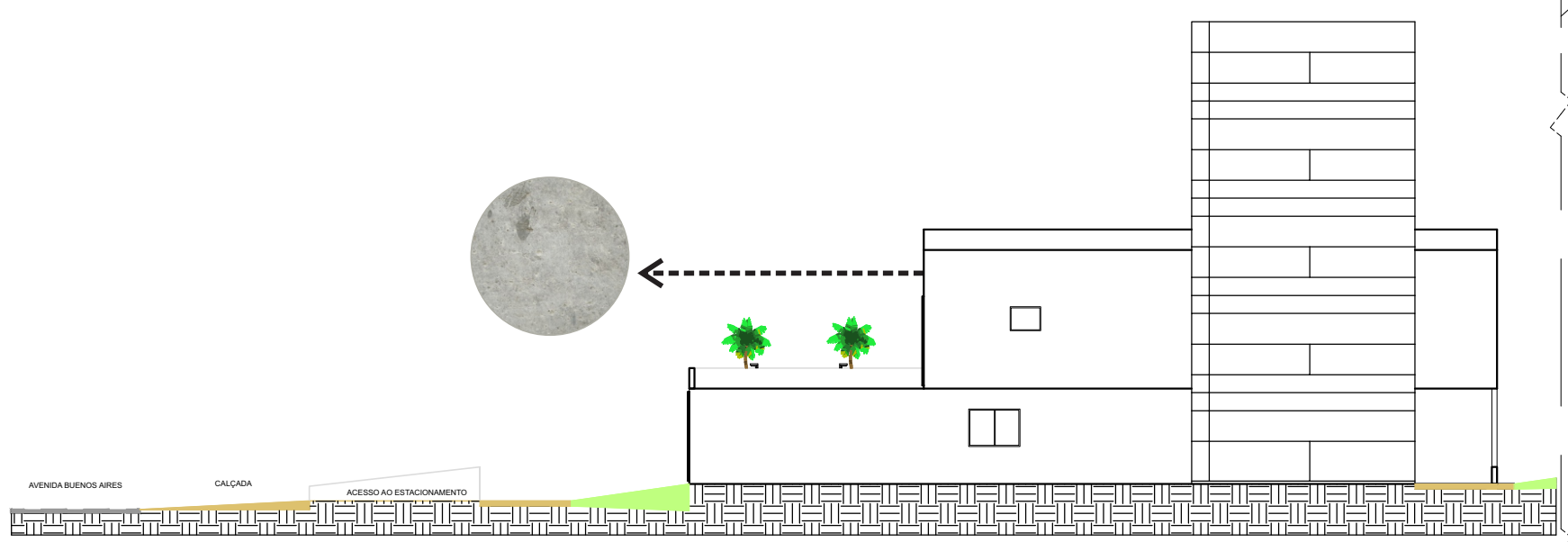
FACHADA POSTERIOR DO BLOCO SOCIAL
ESCALA: 1/200

Brises-Soleil de Madeira, estão presentes em todos os edifícios da implantação e também estão presente nas estruturas dos reservatórios de água.

FACHADA FRONTAL DO BLOCO SOCIAL
ESCALA: 1/200



FACHADA LATERAL DIREITA DO BLOCO SOCIAL
ESCALA: 1/200



FACHADA LATERAL ESQUERDA DO BLOCO SOCIAL
ESCALA: 1/200

04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação

Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA
Curso: Arquitetura e Urbanismo
Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem
Orientadora: Dra. Lúcia Gomes

Responsável Técnico:
FERNANDA MEDEIROS FONSECA

ALUNO:
ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO
Nº MATRÍCULA: 201510285

Nome do representante legal ou Razão Social:
CPF ou CNPJ

Endereço Obra:
Espaço destinado para preenchimento do endereço da obra.

Título:
ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA

ESCOLA- PARQUE- MJF

Conteúdo:
CORTE VERTICAL DD DO BLOCO SOCIAL, CORTE LONGITUDINAL EE DO BLOCO SOCIAL, PLANTA DA COBERTURA DO BLOCO SOCIAL, FACHADA FRONTAL, FACHADA LATERAL DIREITA, FACHADA LATERAL ESQUERDA, FACHADA POSTERIOR.

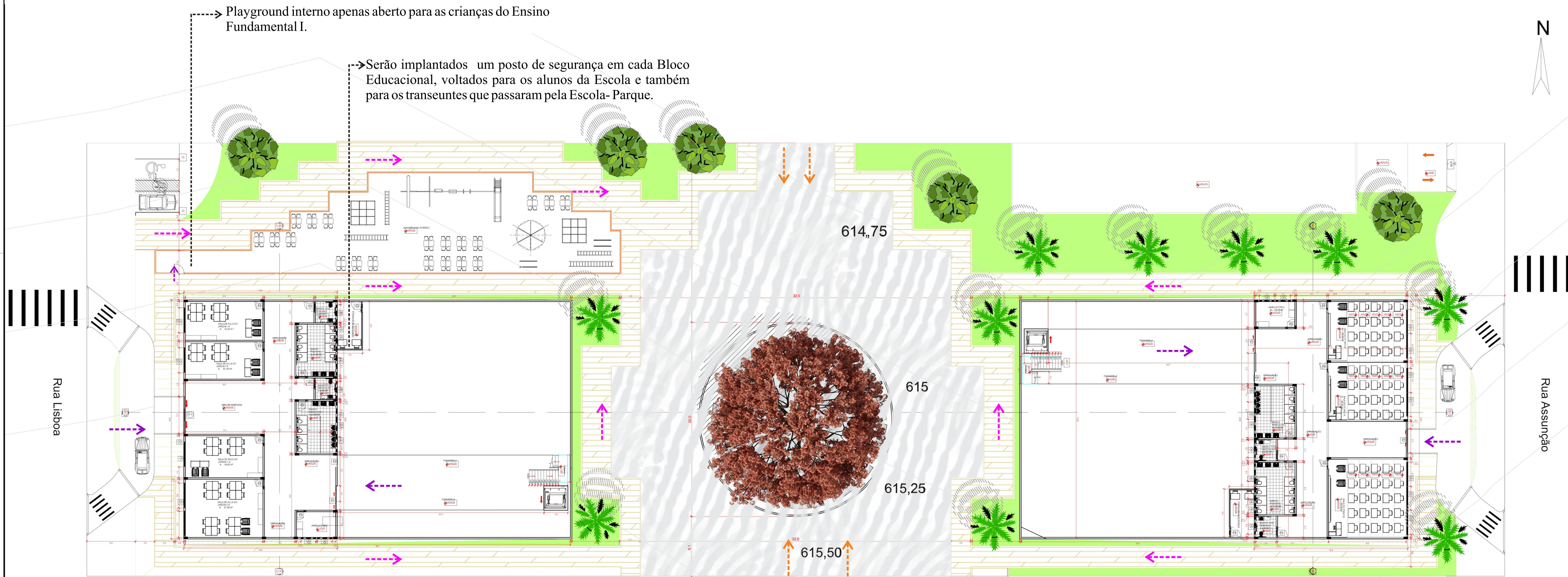
Prancha:
10/19

Desenho:
12/11/2019

Esc:
1/125 | 1/200
1/250

Aprovação:

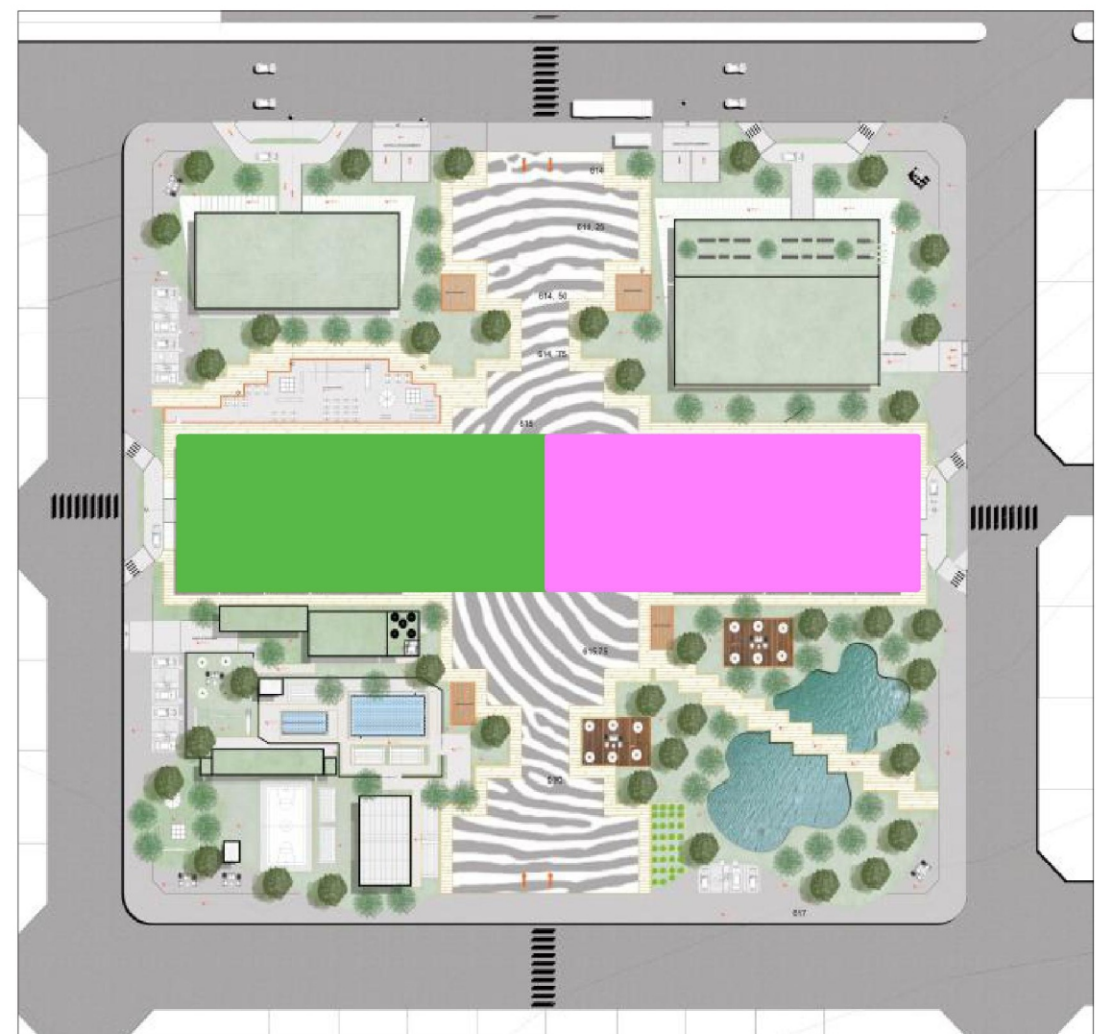
PLANTA CHAVE DO BLOCO SOCIAL



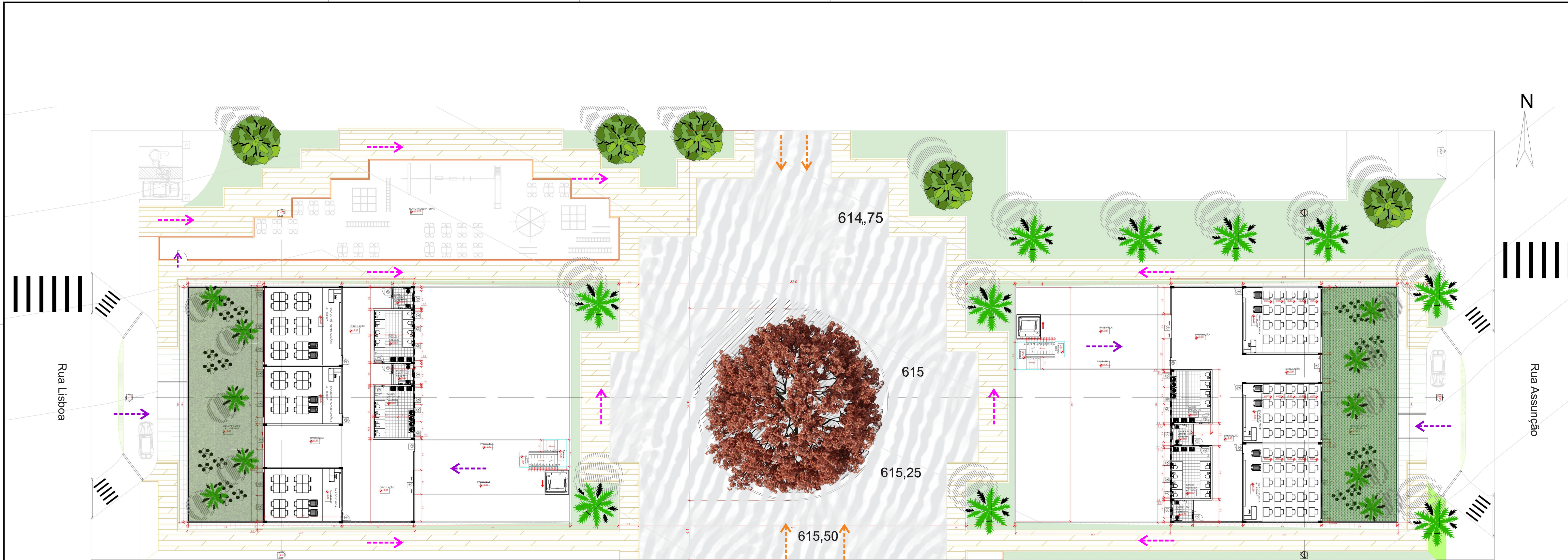
PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II
ESCALA: 1/200

LEGENDA:

- Acesso Livre ao público
- Acesso Interno aos Edifícios da Escola- Parque
- Acesso Restrito aos estudantes e funcionários da Escola- Parque

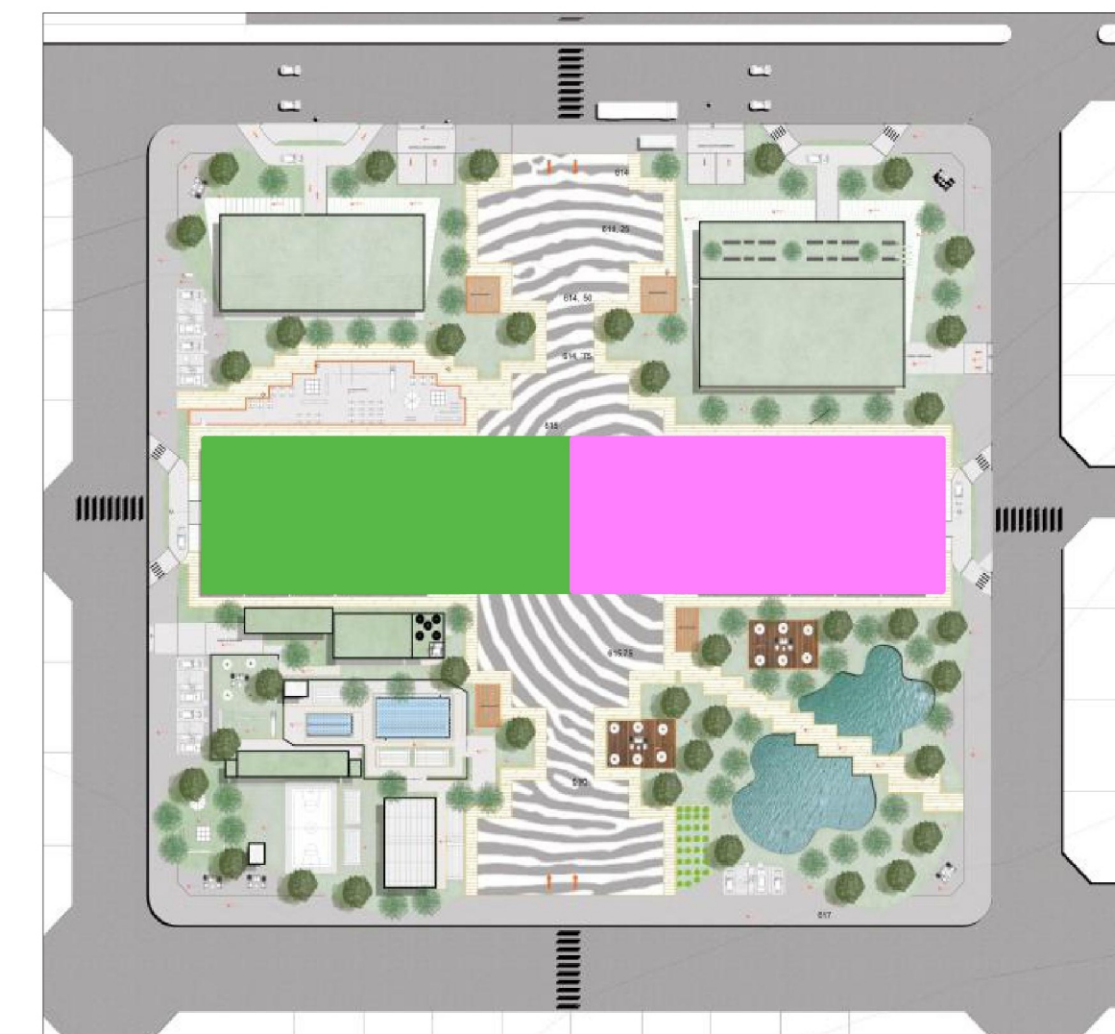


04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: nome do representante legal ou Razão Social CPF ou CNPJ Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo: PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II.					Prancha: 11/19
Desenho:		Data: 12/11/2019		Esc: 1/200	
Aprovação:					
Legenda: ENSINO FUNDAMENTAL I. ENSINO FUNDAMENTAL II.					



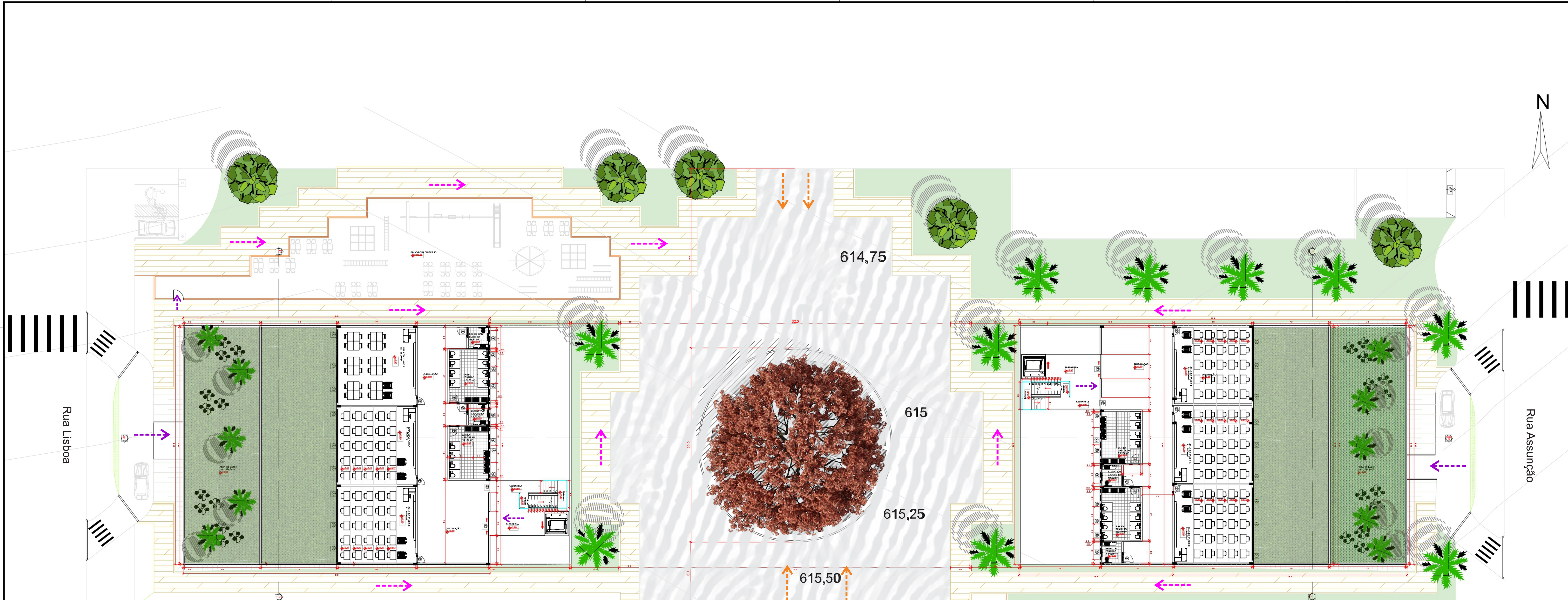
PLANTA DO 1º PAVIMENTO DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II
ESCALA: 1/200

- LEGENDA:
- > Acesso Livre ao público
 - > Acesso Interno aos Edifícios da Escola- Parque
 - > Acesso Restrito aos estudantes e funcionários da Escola- Parque



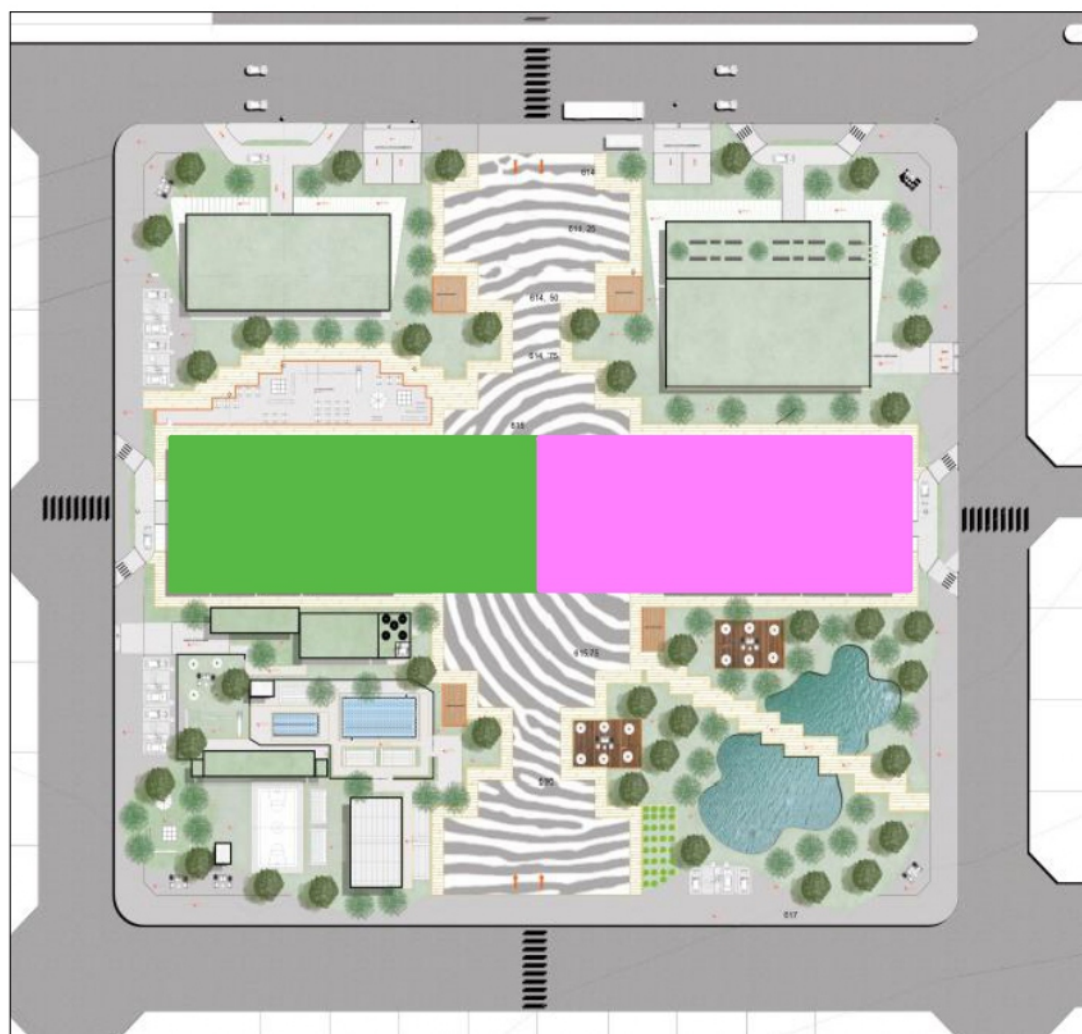
PLANTA CHAVE DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II

04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: NÃO PREENCHER		
ALUNO: ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO Nº MATRÍCULA: 201510285			Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
Conteúdo: PLANTA DO 1ºPAVIMENTO DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II.					Prancha: 12/19
Desenho:		Data: 12/11/2019	Esc: 1/200		
Aprovação:					
Legenda: ENSINO FUNDAMENTAL I. ENSINO FUNDAMENTAL II.					



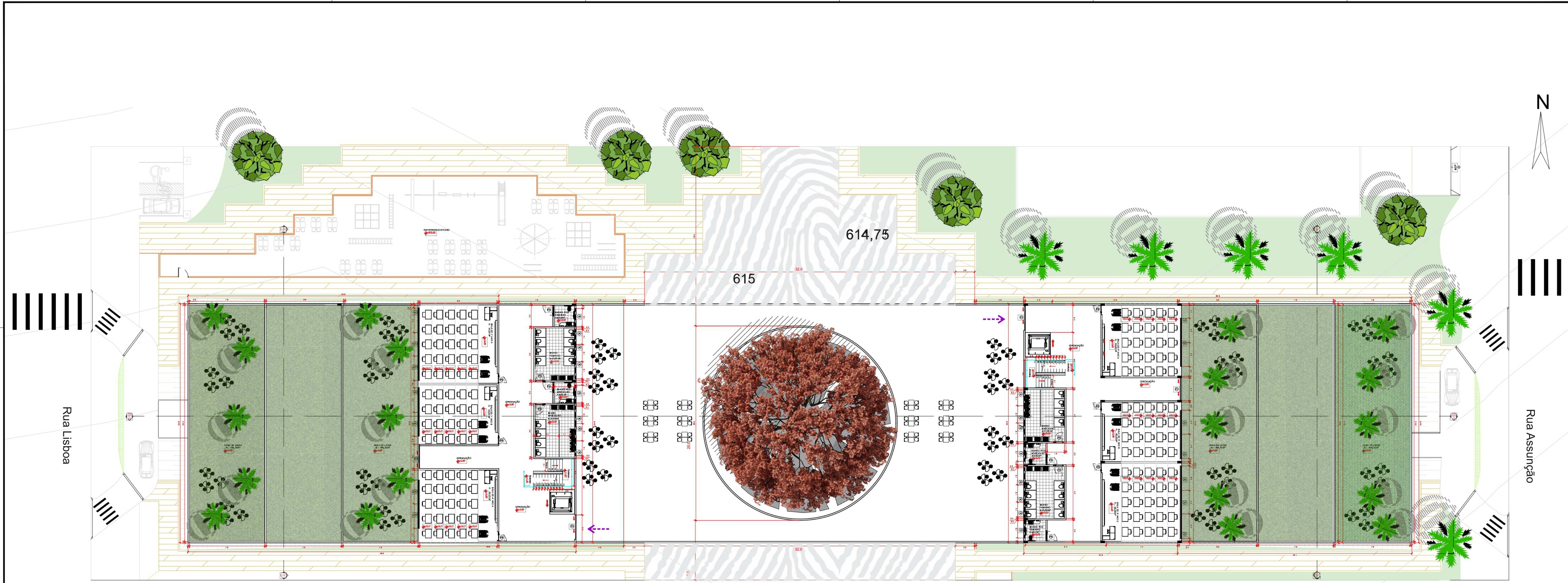
PLANTA DO 2ºPAVIMENTO DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II
ESCALA: 1/200

- LEGENDA:
- > Acesso Livre ao público
 - > Acesso Interno aos Edifícios da Escola- Parque
 - > Acesso Restrito aos estudantes e funcionários da Escola- Parque



PLANTA CHAVE DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II

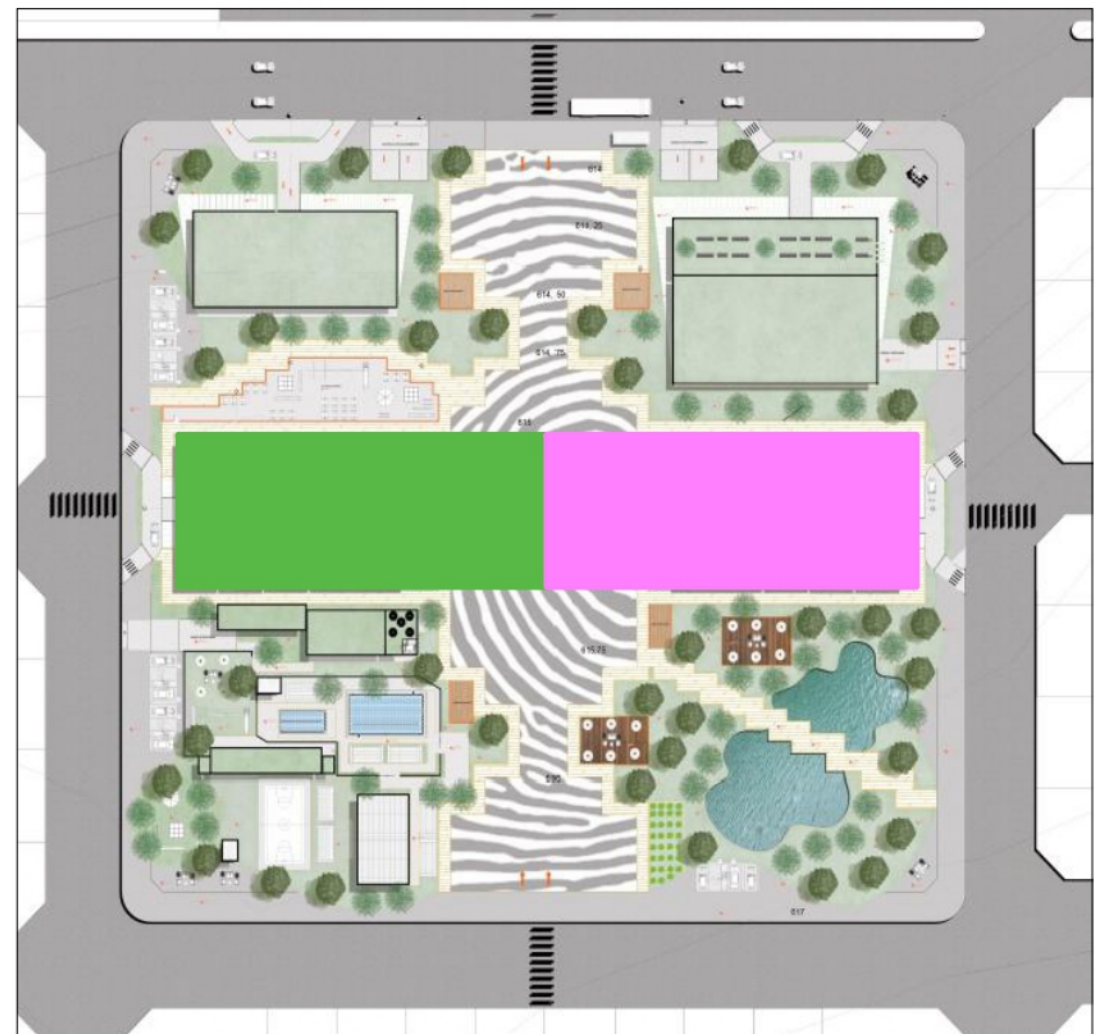
04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: nome do representante legal ou Razão CPF ou CNPJ Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Confeito: PLANTA DO 2ºPAVIMENTO DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II.				Prancha: 13/19	
Desenho:		Data: 12/11/2019		Esc: 1/200	
Aprovação:					
Legenda: ENSINO FUNDAMENTAL I. ENSINO FUNDAMENTAL II.					



PLANTA DO 3º PAVIMENTO DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II
ESCALA: 1/200

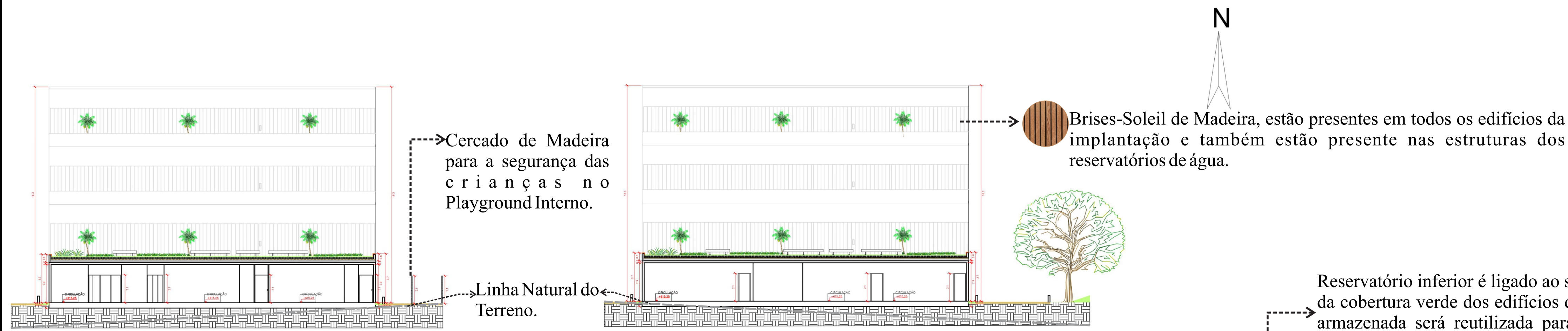
LEGENDA:

-----> Acesso Restrito aos estudantes e funcionários da Escola- Parque



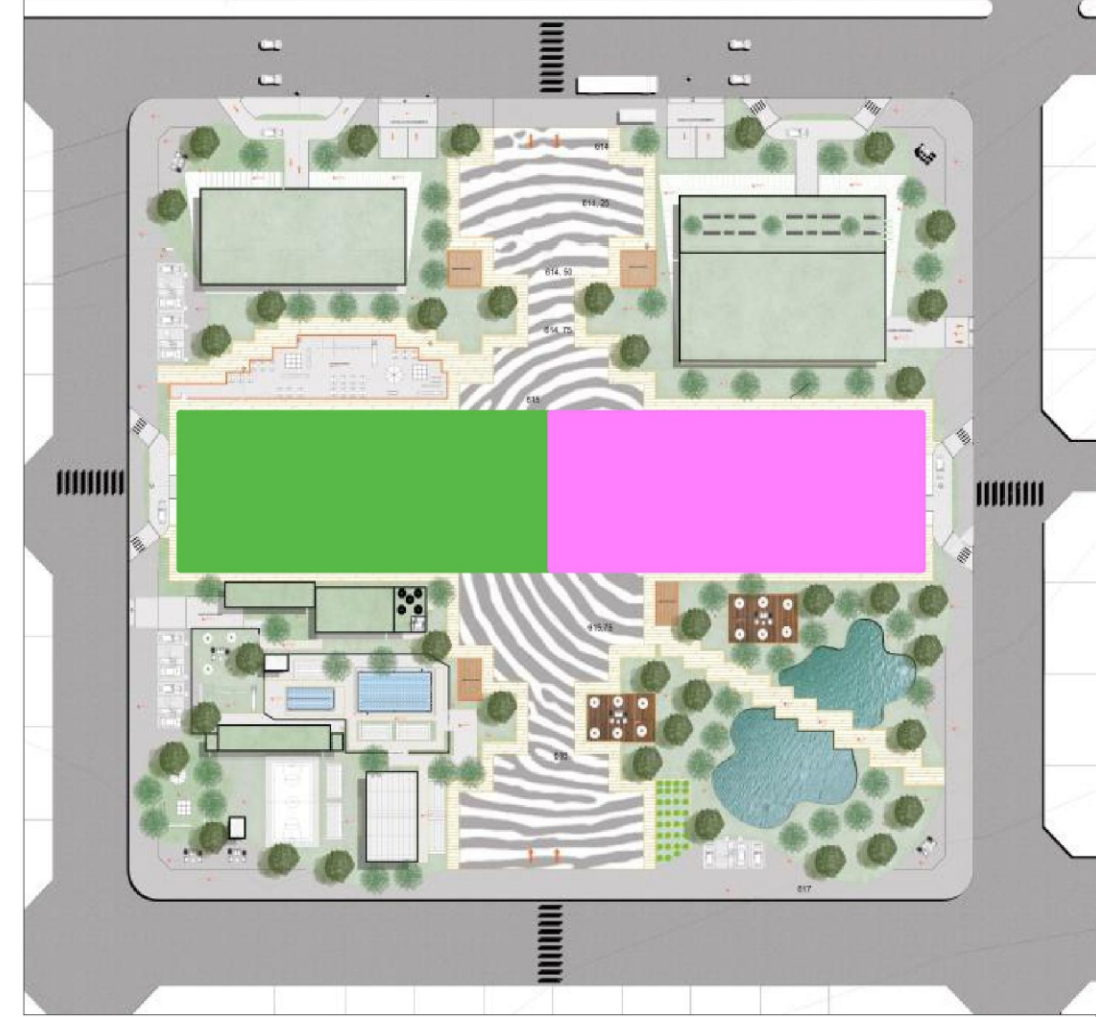
PLANTA CHAVE DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II

04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: nome do representante legal ou Razão Social CPF ou CNPJ Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo: PLANTA DO 3º PAVIMENTO DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II.					Prancha: 14/19
Desenho:		Data: 12/11/2019	Esc: 1/200		
Aprovação:					
Legenda: ENSINO FUNDAMENTAL I. ENSINO FUNDAMENTAL II.					

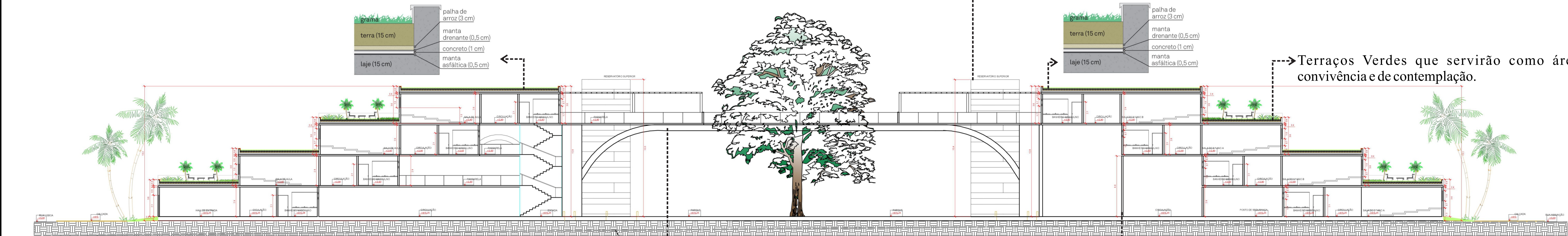


CORTE VERTICAL FF DOS BLOCO EDUCACIONAL I

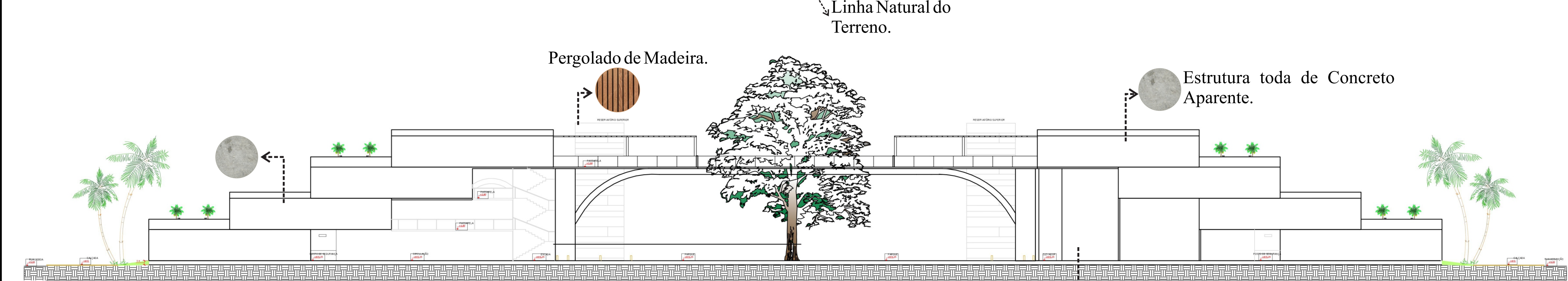
CORTE VERTICAL GG DOS BLOCO EDUCACIONAL II
ESCALA: 1/200



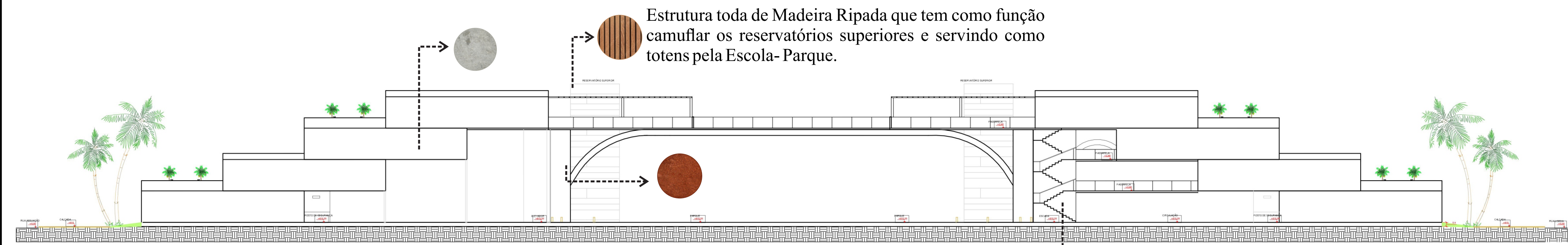
PLANTA CHAVE DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II



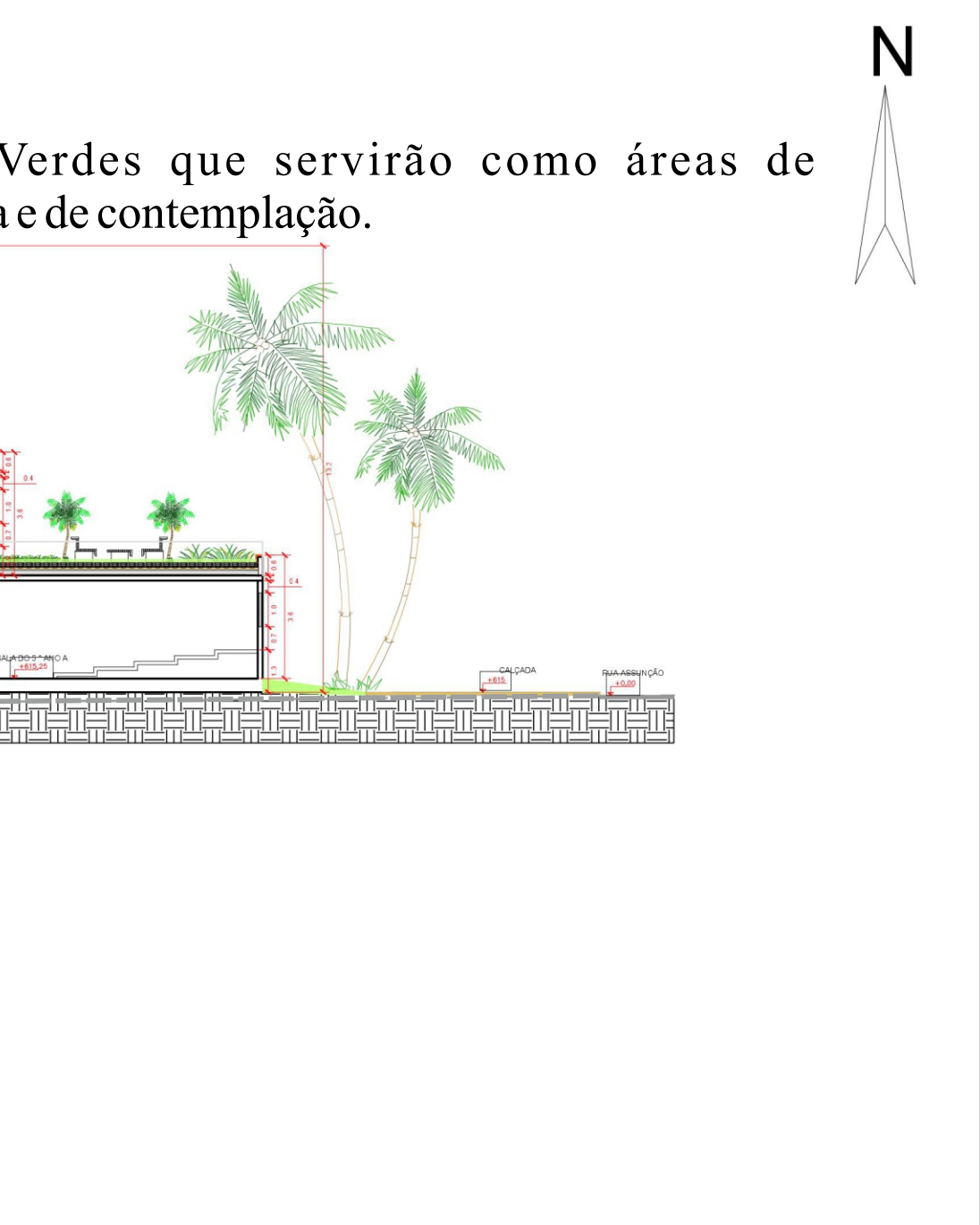
CORTE LONGITUDINAL HH DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II
ESCALA: 1/200



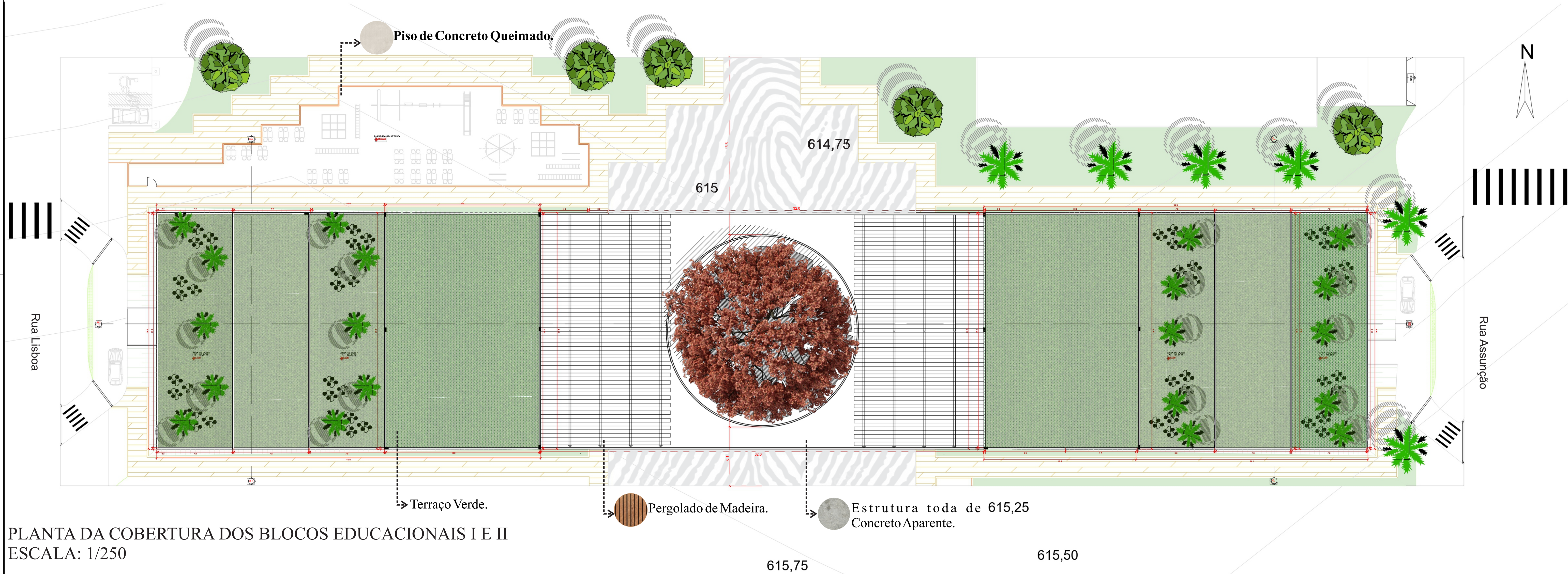
FACHADA LATERAL DIREITA DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II
ESCALA: 1/250



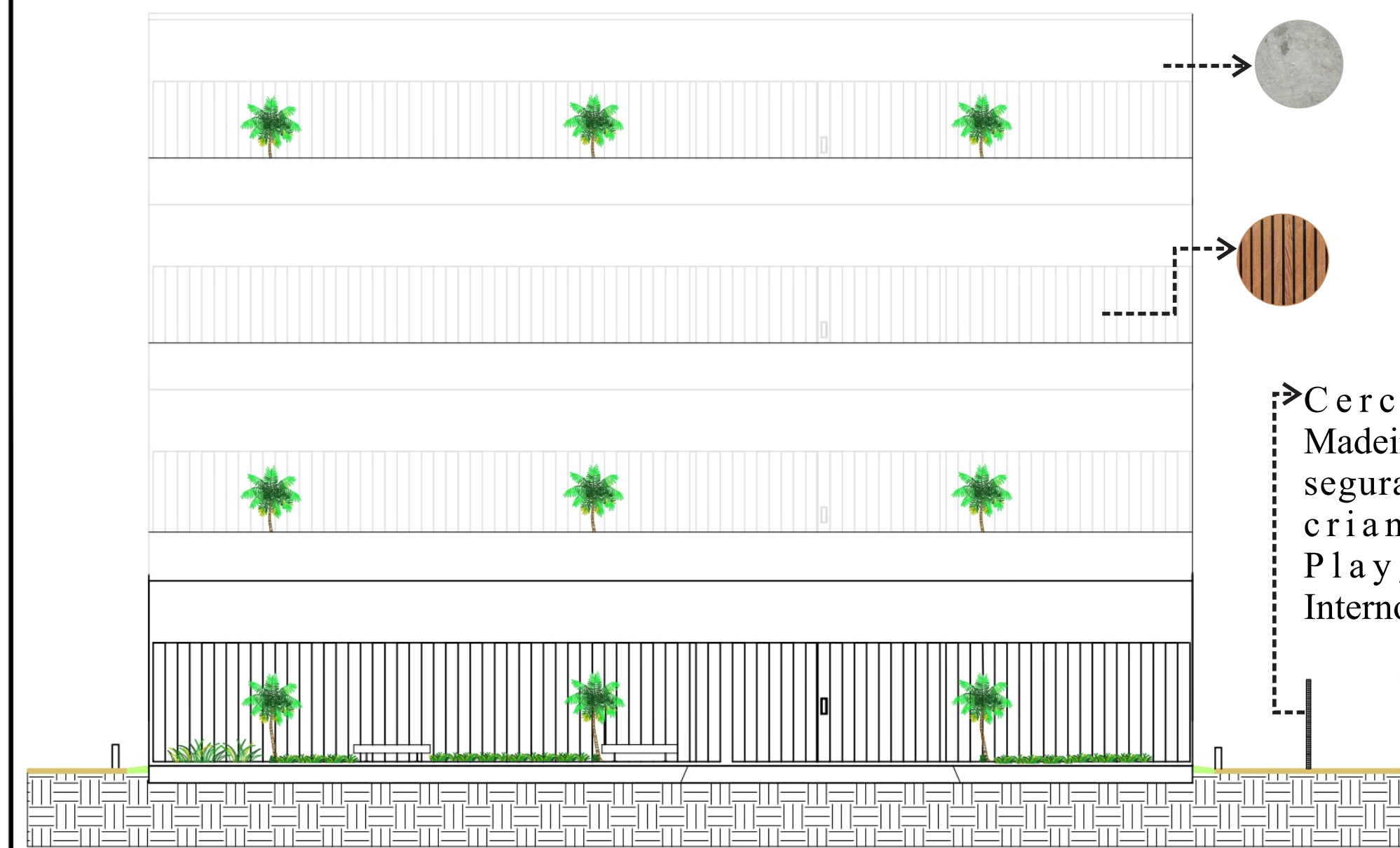
FACHADA LATERAL ESQUERDA DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II
ESCALA: 1/250



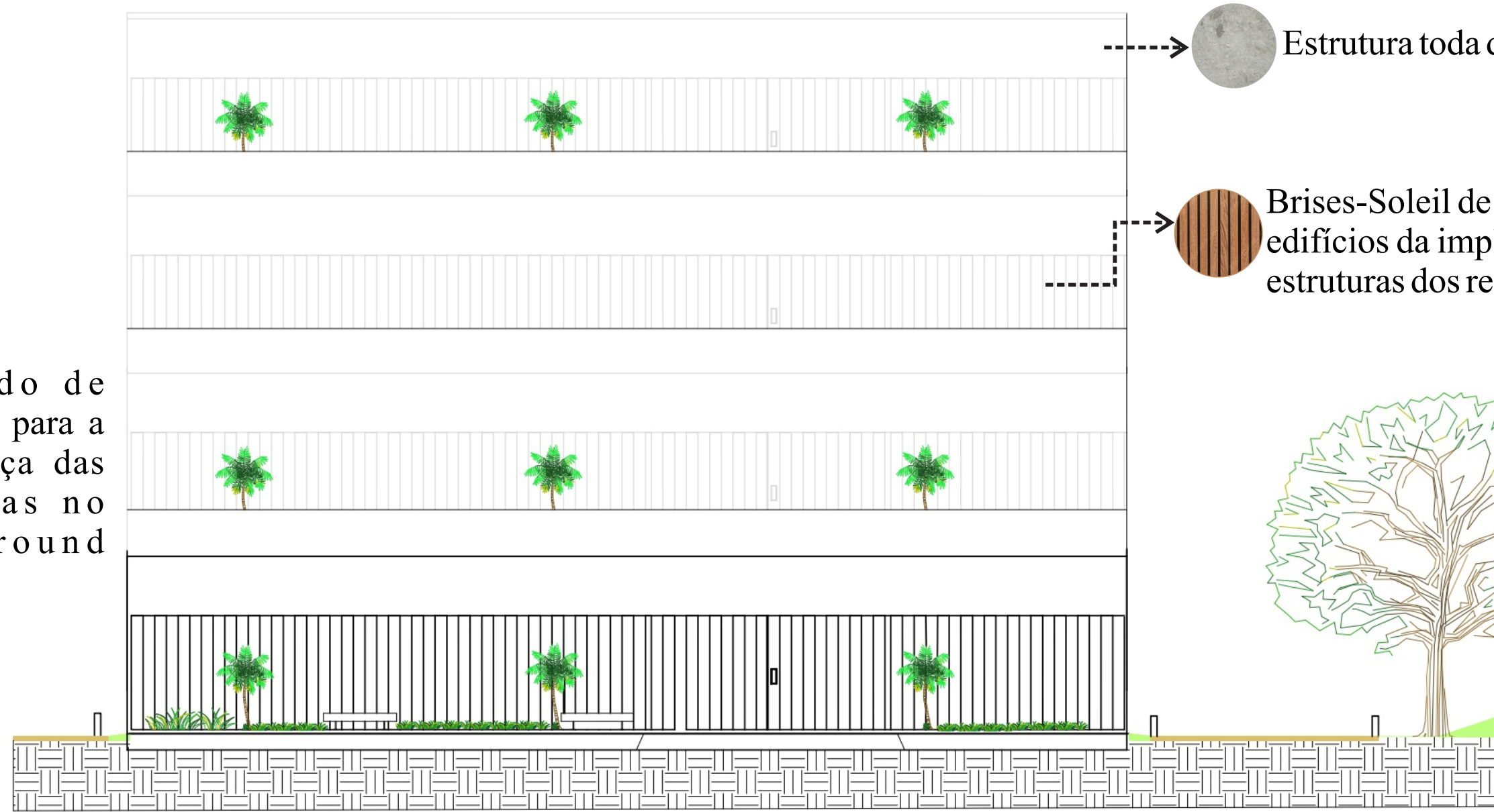
04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: NÃO PREENCHER		
ALUNO: ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO Nº MATRÍCULA: 201510285			Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço Obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo: CORTE VERTICAL FF DO BLOCO EDUCACIONAL I, CORTE VERTICAL GG DO BLOCO EDUCACIONAL II, CORTE LONGITUDINAL HH DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II, FACHADA LATERAL DIREITA DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II E FACHADA LATERAL ESQUERDA DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II.					Prancha: 15/19
Desenho:		Data: 12/11/2019		Esc: 1/200 1/250	
Aprovação:					
Legenda:					
ENSINO FUNDAMENTAL I					
ENSINO FUNDAMENTAL II					



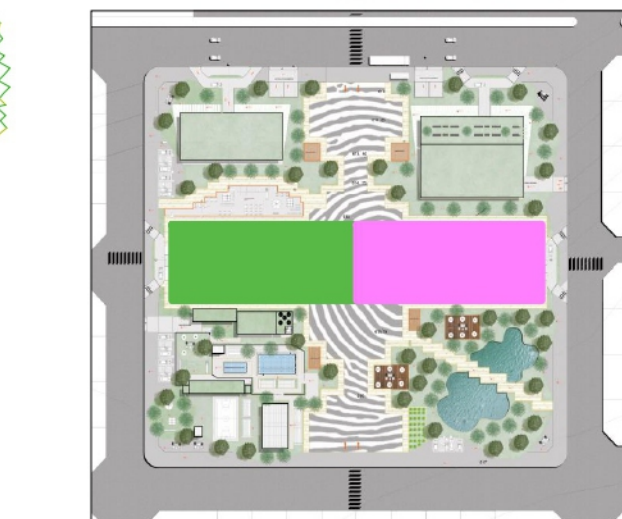
PLANTA DA COBERTURA DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II
ESCALA: 1/250



FACHADA FRONTAL DO BLOCO EDUCACIONAL I
ESCALA: 1/125



FACHADA FRONTAL DO BLOCO EDUCACIONAL II
ESCALA: 1/125



PLANTA CHAVE DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II

04				
03				
02				
01				VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação	Modificação

Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA
Curso: Arquitetura e Urbanismo
Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem
Orientadora: Dra. Lúcia Gomes

Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA
ALUNO: ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO Nº MATRÍCULA: 201510285

Nome do Representante Legal ou Razão: NÃO PREENCHER
CPF ou CNPJ: NÃO PREENCHER
Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço da obra.

Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA

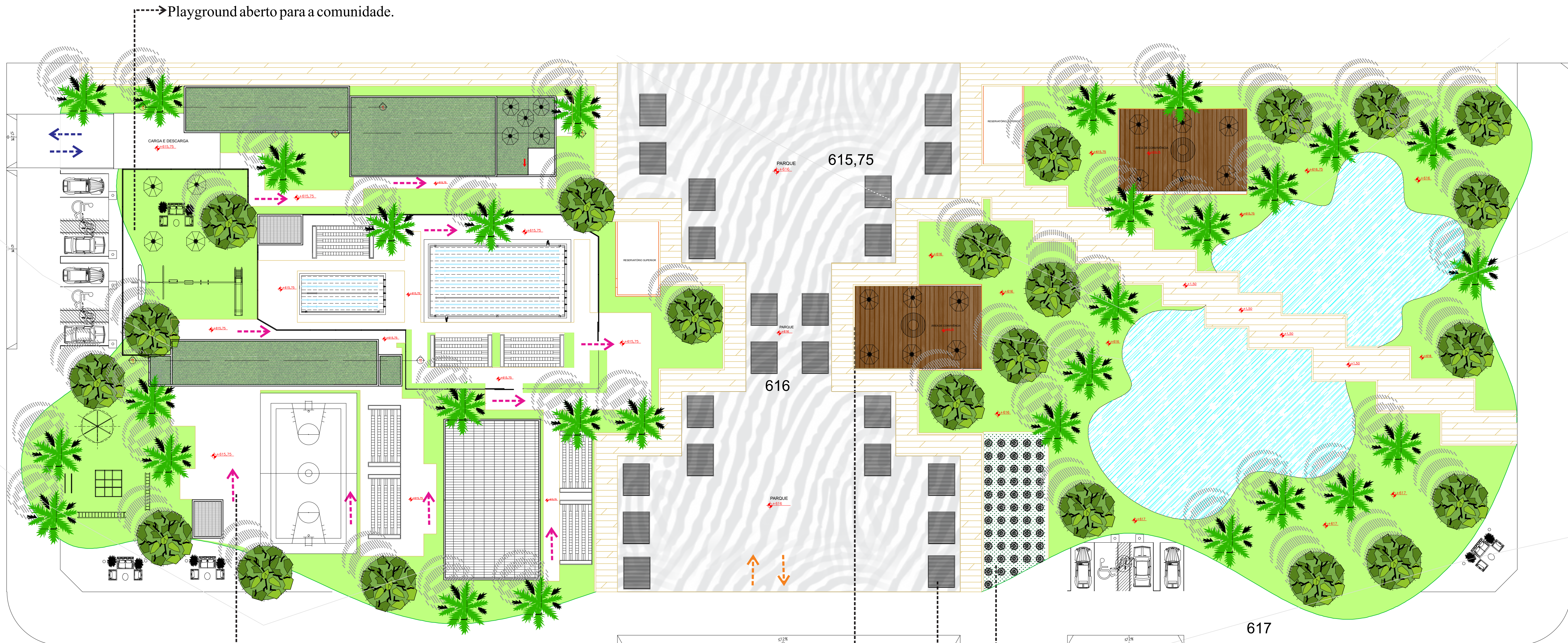
ESCOLA- PARQUE- MJF

Conteúdo: PLANTA DE COBERTURA DOS BLOCOS EDUCACIONAIS I E II, FACHADA FRONTAL DO BLOCO EDUCACIONAL I E FACHADA FRONTAL DO BLOCO EDUCACIONAL II.
Desenho: 12/11/2019 Esc: 1/250 1/125

Prancha: 16/19

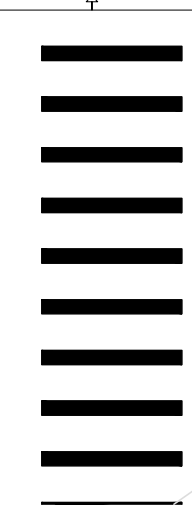
Aprovação:

Legenda:
ENSINO FUNDAMENTAL I.
ENSINO FUNDAMENTAL II.



PLANTA DA ÁREA DE LAZER E PARQUE
ESCALA: 1/200

O piso dos caminhos internos da Escola- Parque que dão acesso a todos as edificações é do material Ecodreno.



Horta Comunitária desenvolvida pela Escola para a Comunidade a onde está inserida.

As feiras que estão programadas para acontecer na Escola- Parque com horários para não chocarem com as programações da escola, serão implantadas nessa região da Escola- Parque. As barraquinhas não serão fixas, sendo colocadas e removidas conforme os horários estabelecidos para o evento.

Deck de Madeira para a área de convivência das pessoas.



As vegetações de Toda a Escola- Parque foram pensadas em espécies de pequeno, médio e grande porte, as de grande porte estão locadas na região do lago a onde a maior predominância de área verde, já as de pequeno e médio porte estão distribuídas por toda a extensão da Escola. Foram pensado em espécies como coqueiros, palmeiras, mangueiras e pequizeiros. A árvore que fica no centro da Escola- Parque é o Caqui, pois ele tem médio porte, floresce e produz frutos trazendo um ar alegre a escola.

Legenda:

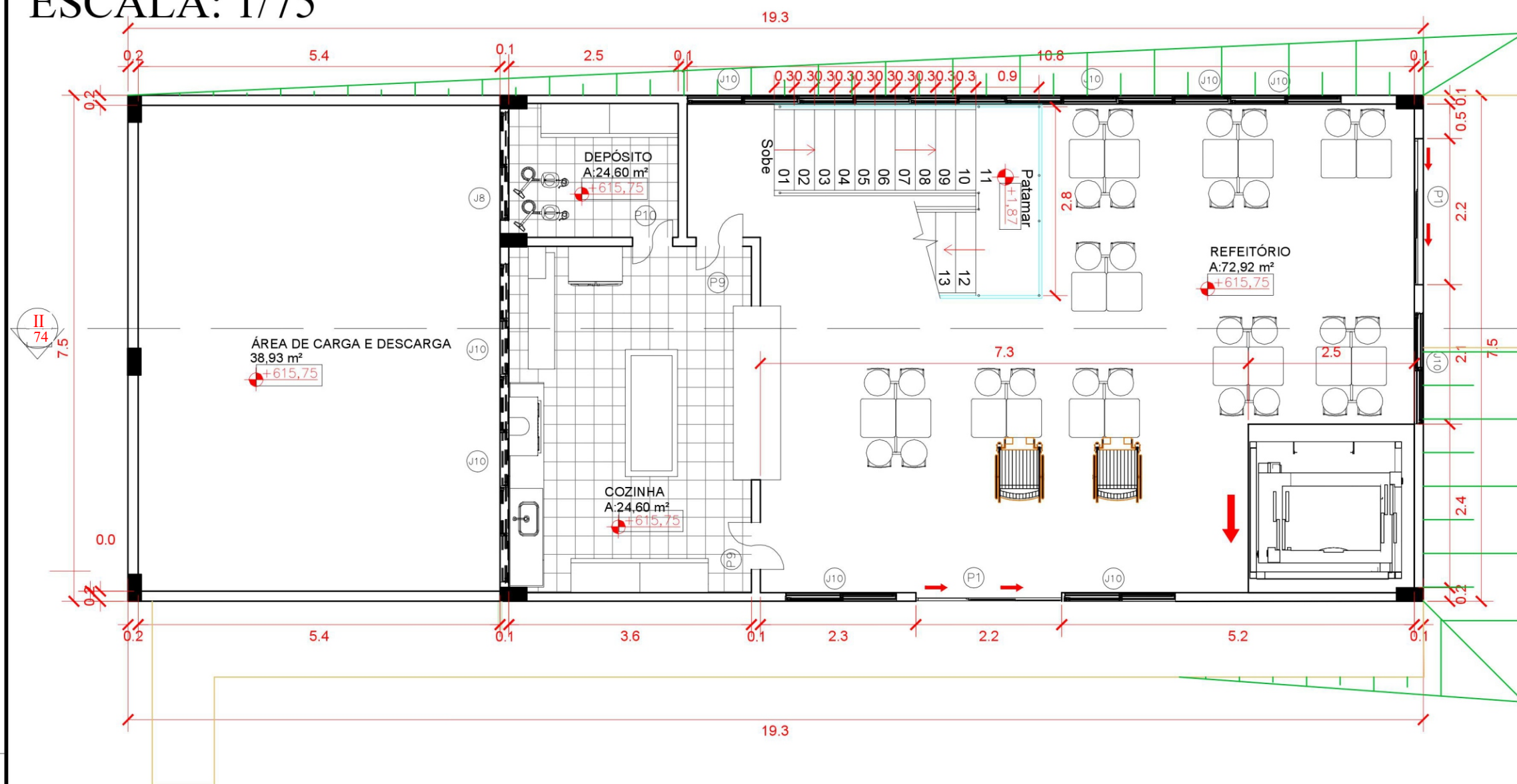
- CARGA E DESGARCA
- ACESSO INTERNO ENTRE OS BLOCOS
- ACESSO LIVRE AO PÚBLICO



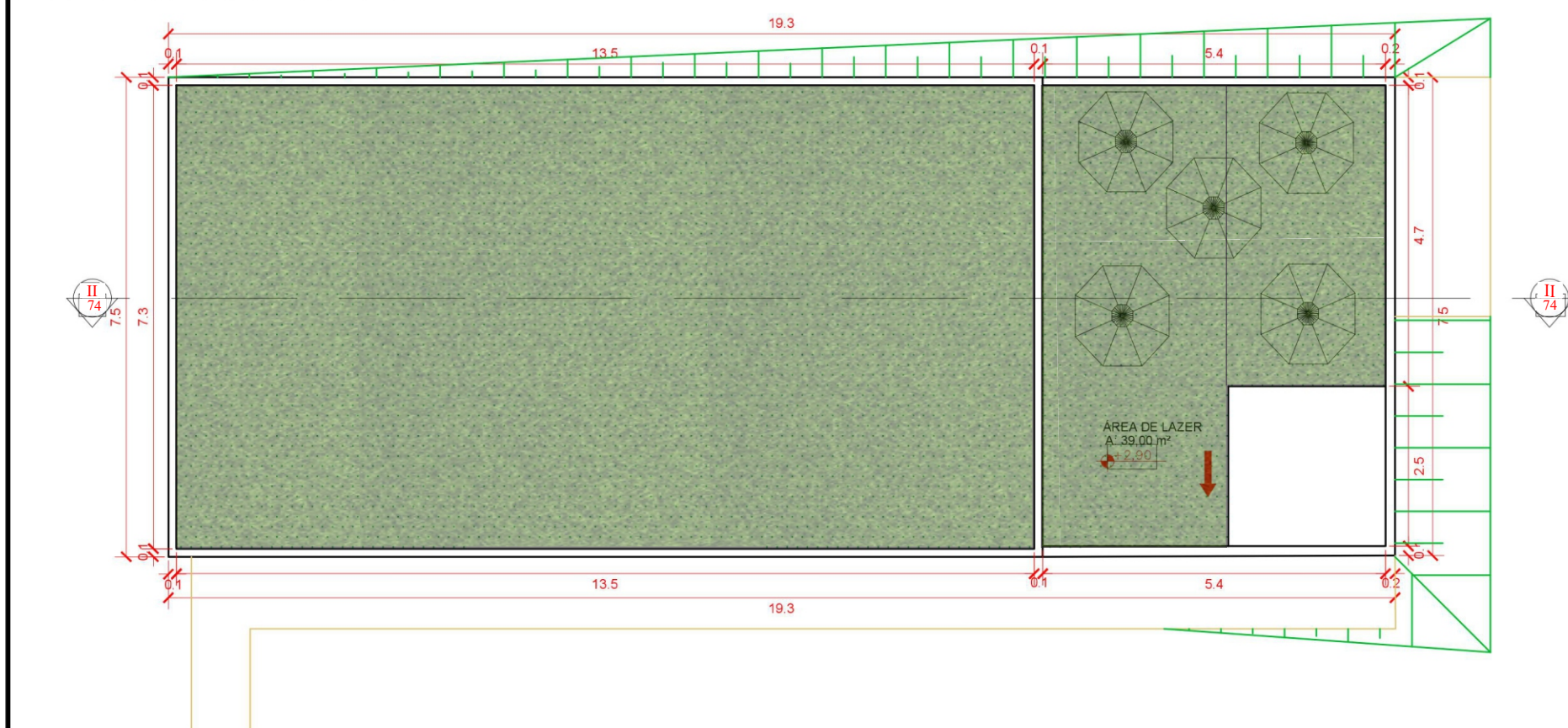
PLANTA CHAVE DA ÁREA DE LAZER

04					
03					
02					
01					VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA			Cliente: nome do representante legal ou Razão Social CPF ou CNPJ		
ALUNO: ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO Nº MATRÍCULA: 201510285			Endereço Obra: Espaço destinado para preenchimento do endereço da obra.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo: PLANTA DA ÁREA DE LAZER				Prancha: 17/19	
Desenho:		Data: 12/11/2019		Esc: 1/200	
Aprovação:					

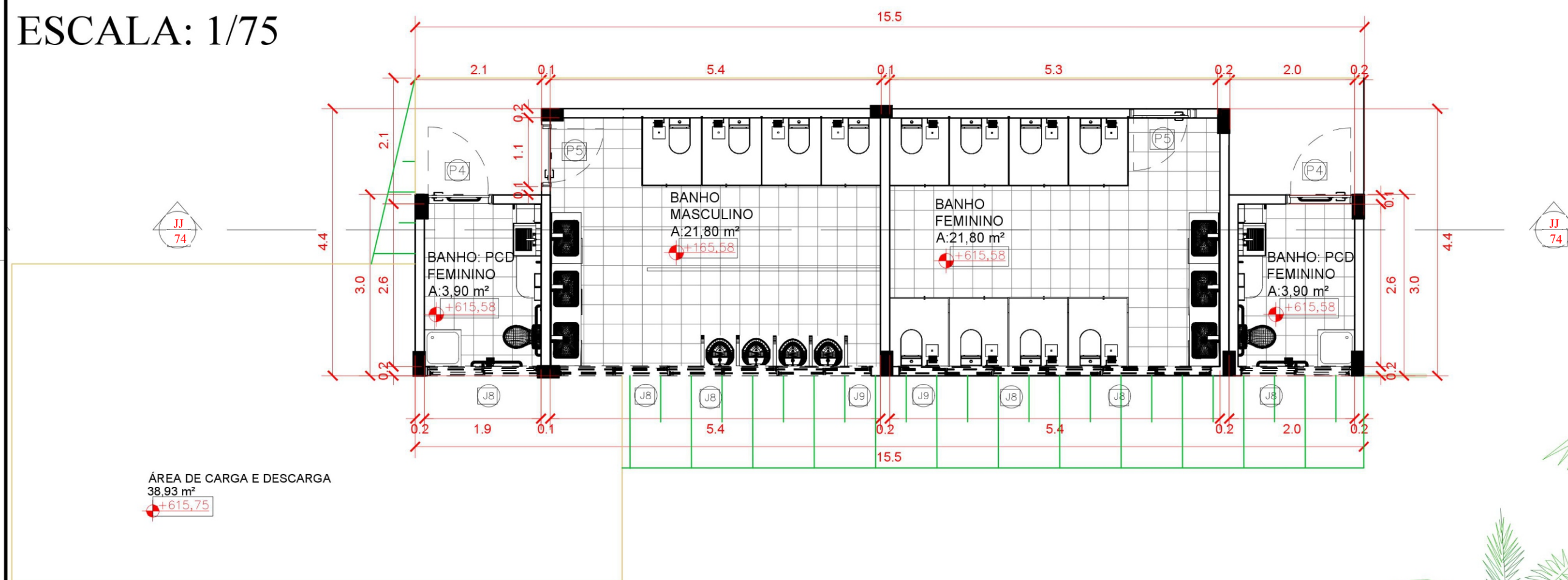
PLANTA TÉRREO DO REFEITÓRIO
ESCALA: 1/75



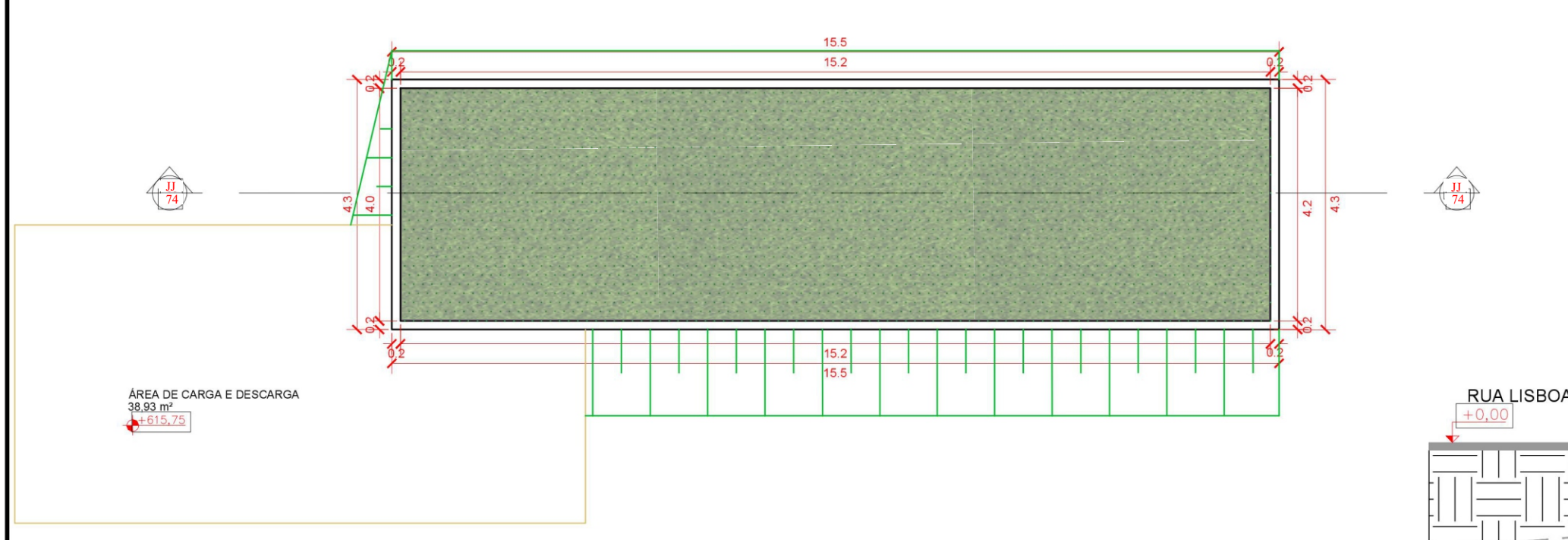
PLANTA DA COBERTURA DO REFEITÓRIO
ESCALA: 1/100



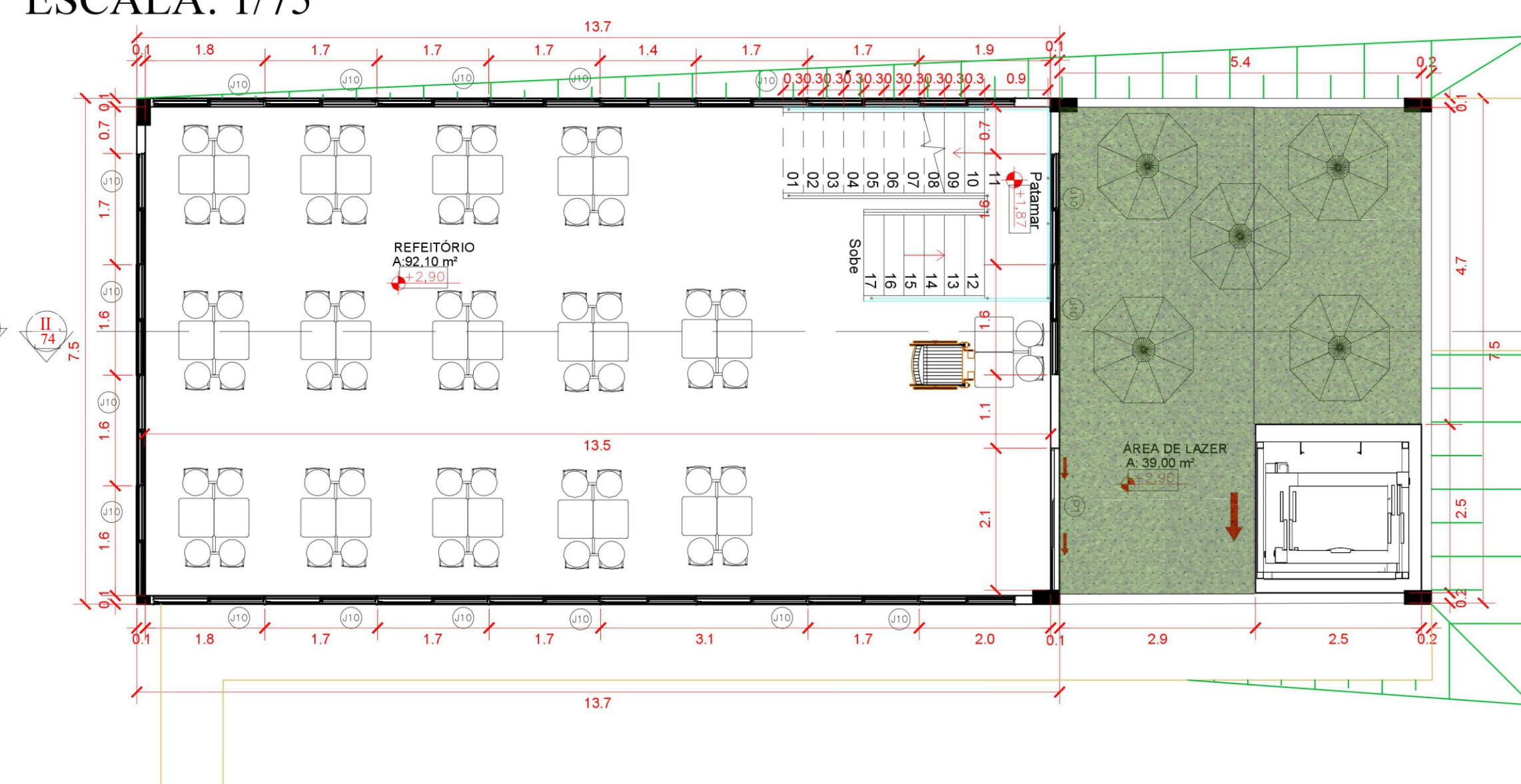
PLANTA TÉRREO DOS BANHEIROS
ESCALA: 1/75



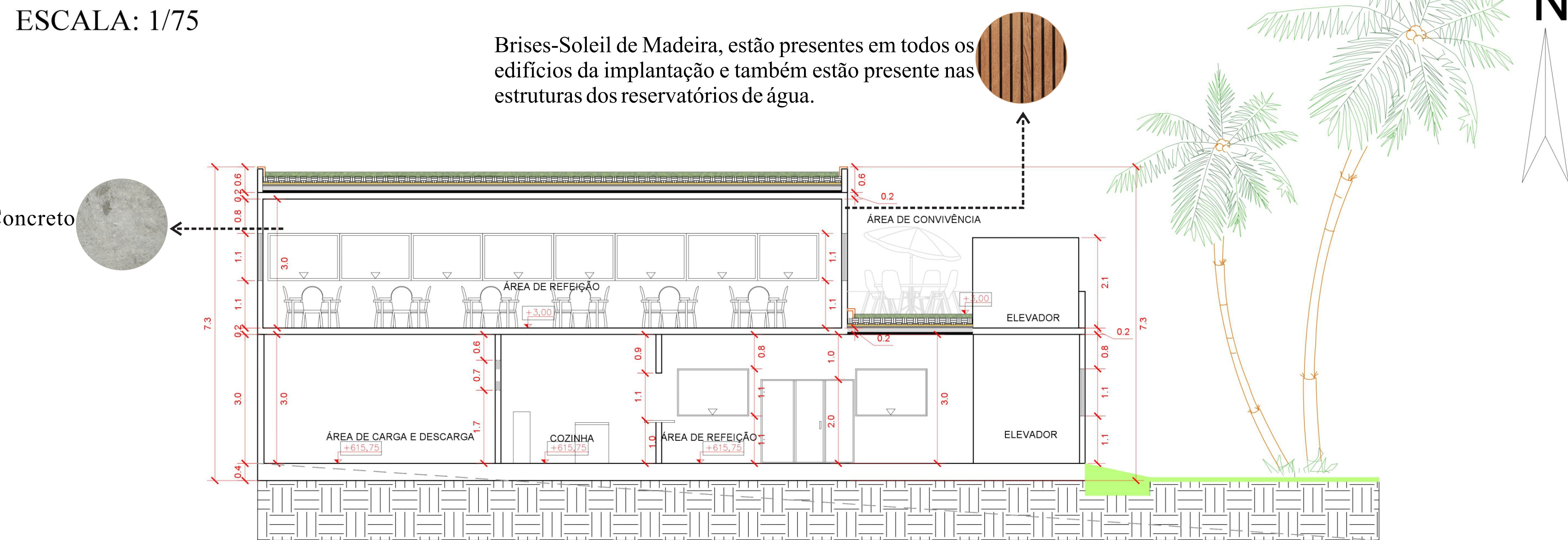
PLANTA DA COBERTURA DOS BANHEIROS
ESCALA: 1/100



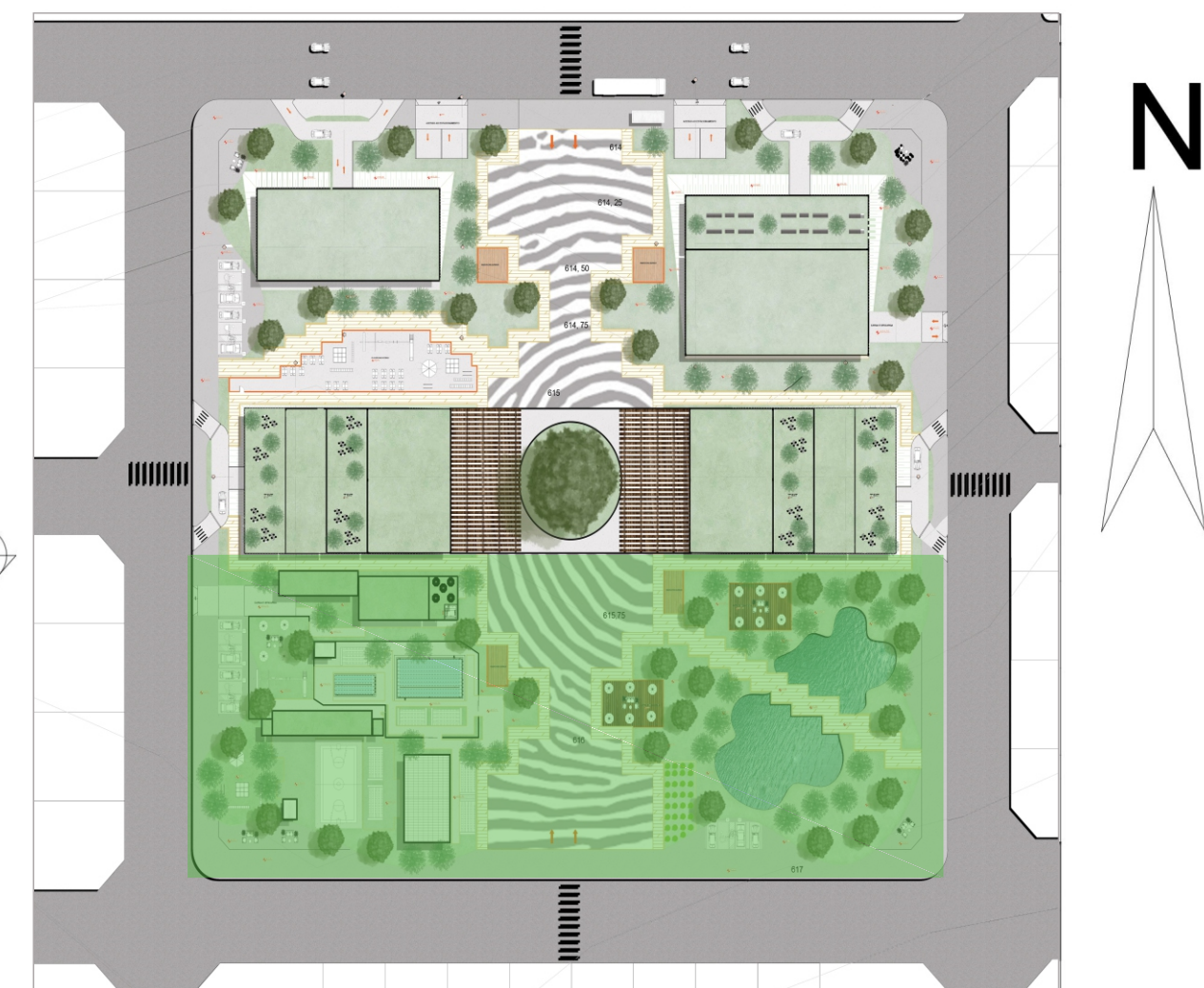
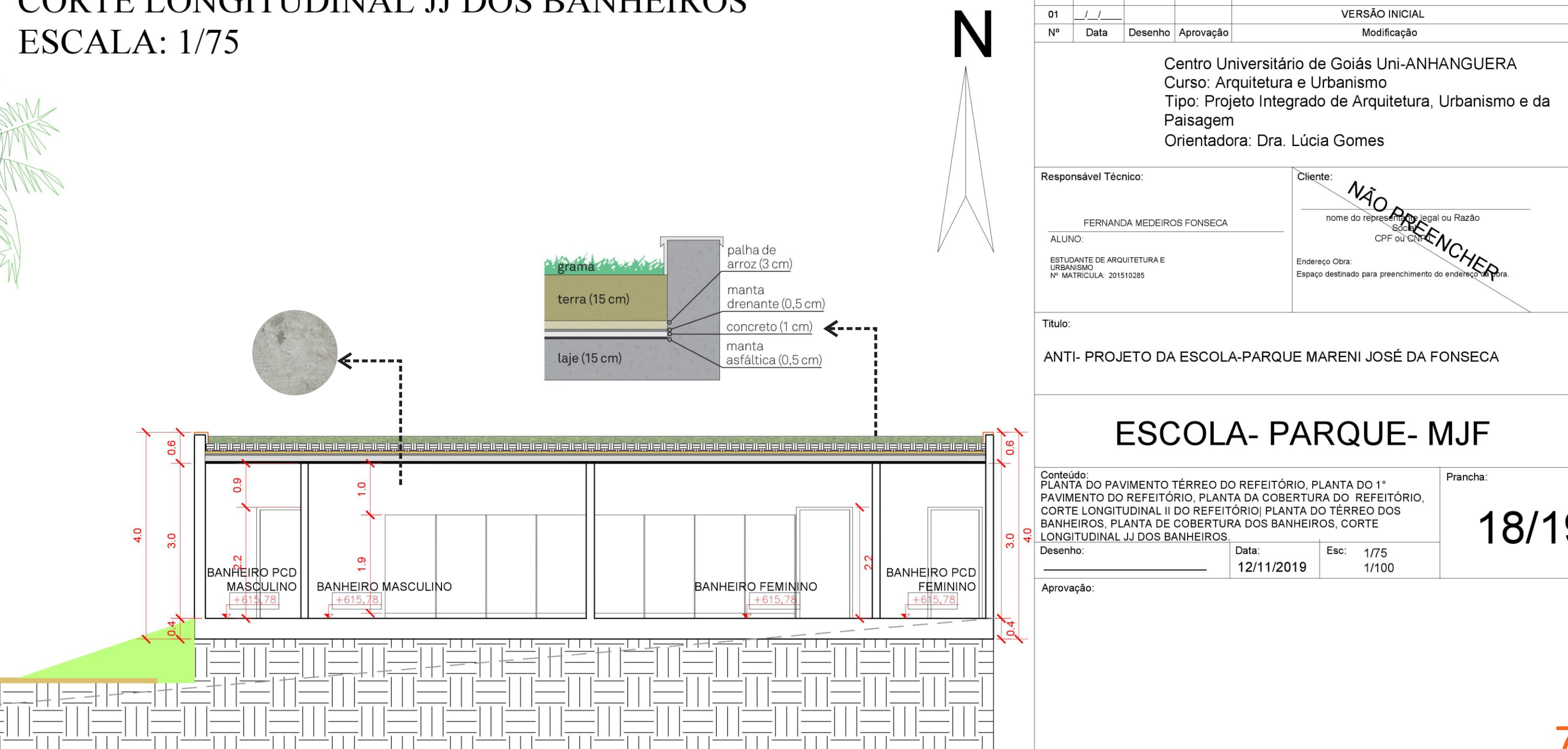
PLANTA DO 1º PAVIMENTO DO REFEITÓRIO
ESCALA: 1/75



CORTE LONGITUDINAL II DO REFEITÓRIO
ESCALA: 1/75



CORTE LONGITUDINAL JJ DOS BANHEIROS
ESCALA: 1/75



PLANTA CHAVE DA ÁREA DE LAZER

04

02

01

Nº

VERSÃO FINAL

Modificação

Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem

Orientadora: Dra. Lúcia Gomes

Responsável Técnico:

ALUNO:

ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Nº - MATRÍCULA: 201510285

Cliente:

nome do representante legal ou Razão Social

CPF ou CNPJ

Endereço Obra:

Espaço destinado para preenchimento do endereço obra

NÃO PREENCHER

Título:

ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA

ESCOLA- PARQUE- MJF

Conteúdo:

PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO DO REFEITÓRIO, PLANTA DO 1º PAVIMENTO DO REFEITÓRIO, PLANTA DA COBERTURA DO REFEITÓRIO, CORTE LONGITUDINAL II DO REFEITÓRIO) PLANTA DO TÉRREO DOS BANHEIROS, PLANTA DE COBERTURA DOS BANHEIROS, CORTE LONGITUDINAL JJ DOS BANHEIROS.

Prancha:

18/19

Desenho:

Data:

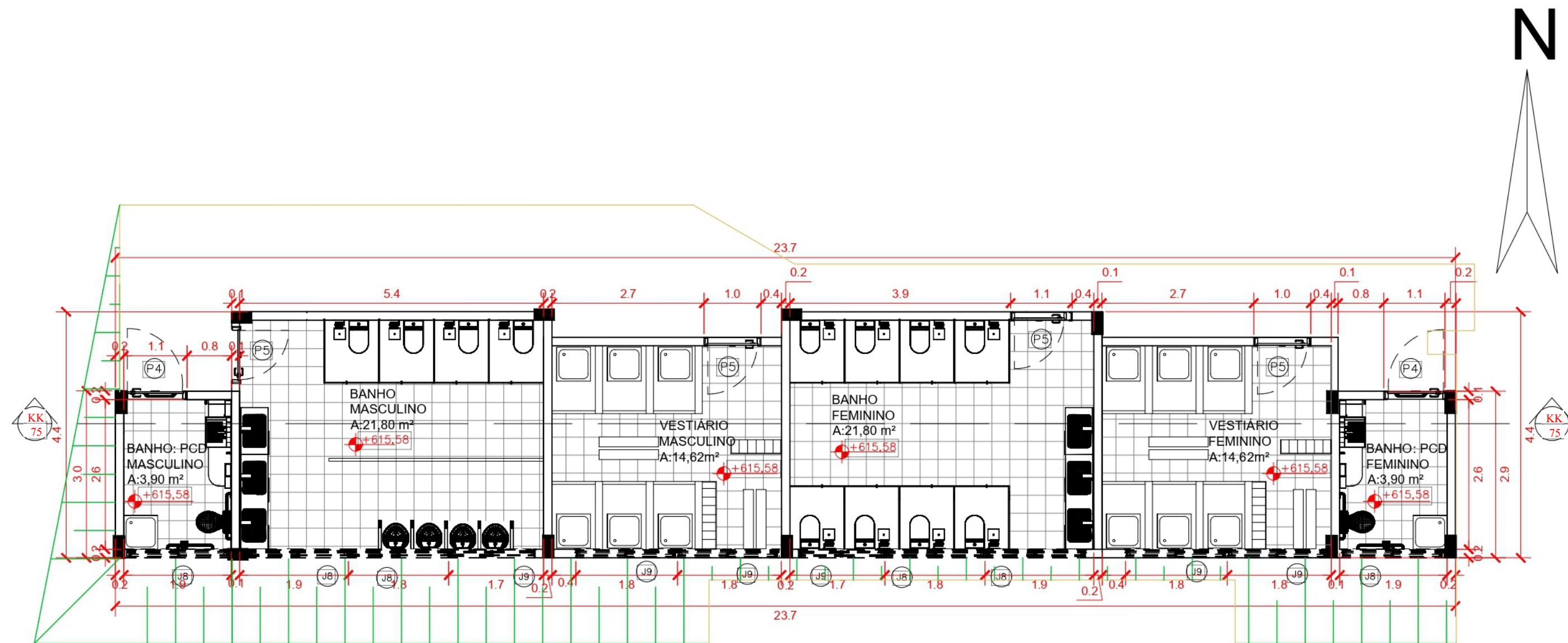
12/11/2019

Esc:

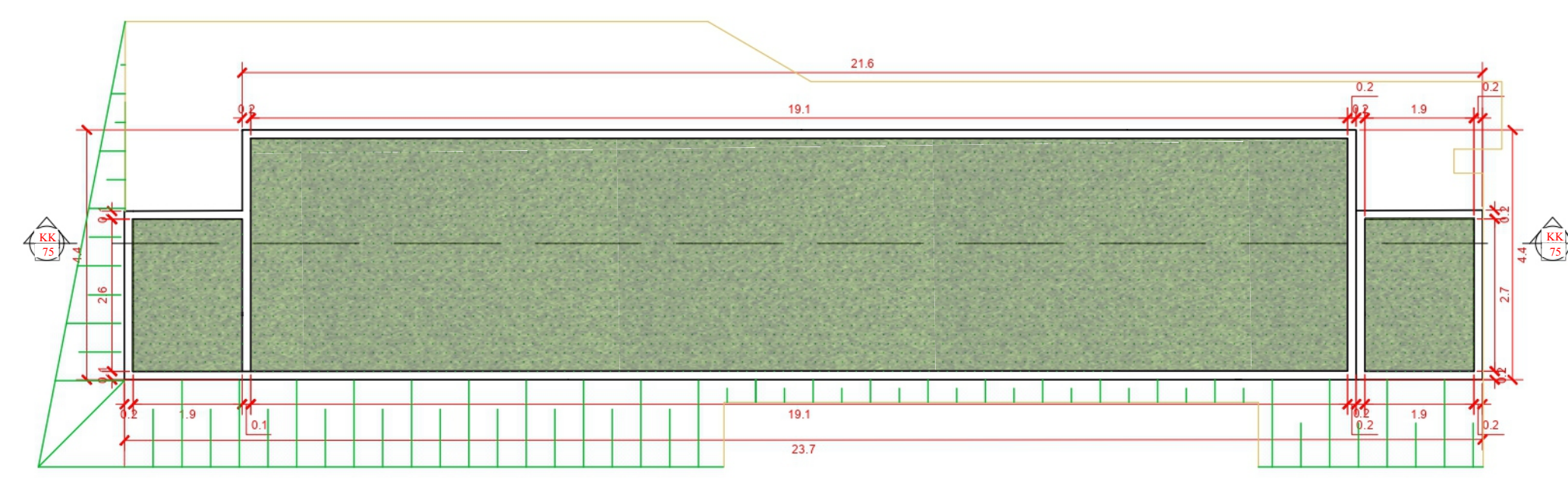
1/75

1/100

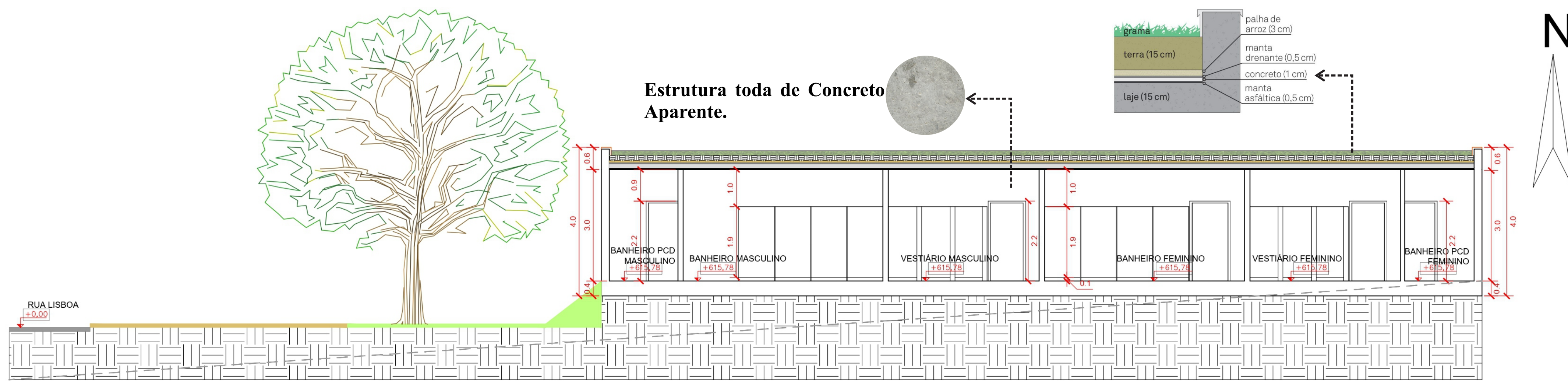
Aprovação:



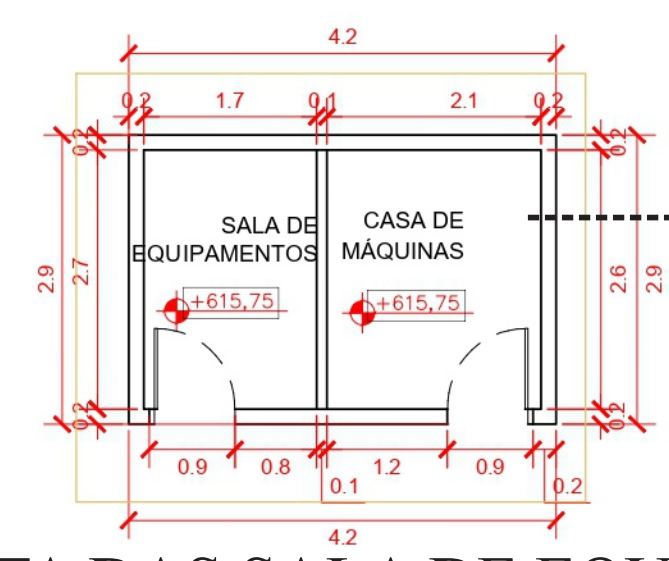
PLANTA DO TÉRREO DOS VESTIÁRIOS
ESCALA: 1/75



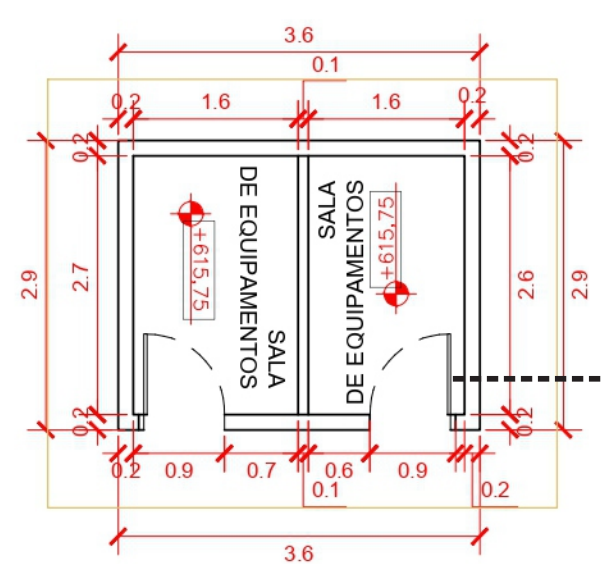
PLANTA DA COBERTURA DOS VESTIÁRIOS
ESCALA: 1/100



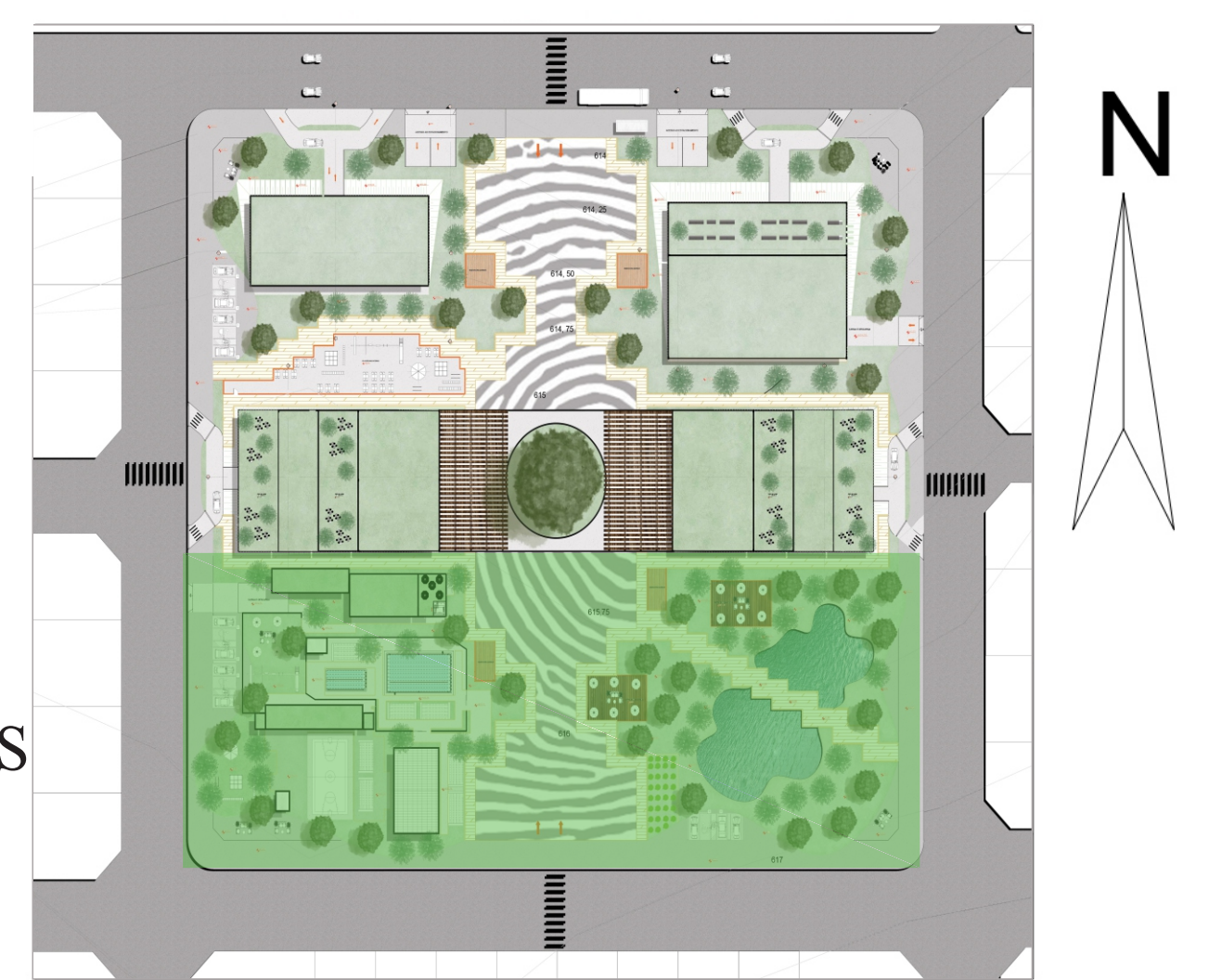
CORTE LONGITUDINAL KK DOS VESTIÁRIOS
ESCALA: 1/75



PLANTA DAS SALAS DE EQUIPAMENTO E CASA DE MÁQUINAS
ESCALA: 1/75



PLANTA DAS SALAS DE EQUIPAMENTOS
ESCALA: 1/75



PLANTA CHAVE DA ÁREA DE LAZER

Estrutura toda de Concreto
Aparente.

A cobertura das Salas de Equipamentos e da Casa de
Máquinas serão de telha de fibrocimento.

Brises-Soleil de Madeira, estão presentes
em todas as fachadas dos edifícios da
implantação.

04					
03					
02					
01	12/11/2019				VERSÃO INICIAL
Nº	Data	Desenho	Aprovação		Modificação
Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Curso: Arquitetura e Urbanismo Tipo: Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e da Paisagem Orientadora: Dra. Lúcia Gomes					
Responsável Técnico: FERNANDA MEDEIROS FONSECA ALUNO: ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO Nº MATRÍCULA: 201510285			Cliente: nome do representante legal ou Razão Social CPF ou CNPJ Endereço: Rua: Espaço destinado para preenchimento do endereço completo.		
Título: ANTI- PROJETO DA ESCOLA-PARQUE MARENI JOSÉ DA FONSECA					
ESCOLA- PARQUE- MJF					
Conteúdo: PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO DOS VESTIÁRIOS, PLANTA DA COBERTURA DOS VESTIÁRIOS, CORTE LONGITUDINAL KK DOS VESTIÁRIOS, PLANTA DO TÉRREO DA SALA DE MÁQUINAS E SALA DE EQUIPAMENTOS, PLANTA DO TÉRREO DAS SALAS DE EQUIPAMENTOS.					Prancha: 19/19
Desenho:		Data: 12/11/2019		Esc: 1/75 1/100	
Aprovação:					

6.3. 7 Processo Construtivo

Para trazer um ar renovador junto a sensação de aconchego e pertencimento, assim foi pensado nos materiais que juntos possam proporcionar isso ao público que irá frequentar. Começando pelas fachadas de todos os edifícios do terreno possuem madeira ripada como brise- soleil, um acabamento em concreto aparente para ressaltar os brises em madeira.

As janelas serão todas de vidro laminado, os terraços dos edifícios da área de intervenção terão uma cobertura verde que possuirá um sistema de captação de água onde será armazenada em um reservatório inferior. A água captada através das lajes verdes serão usados para tratar das vegetações do Parque. Os Edifícios Educacionais serão conectados por meio de uma ponte que corta o terreno, sua estrutura terá reforços dos pilares, vigas em aço dando o maior apoio na estrutura. Vemos que a intenção é dar uma cara de novo sem perder a essência de aconchego e pertencimento que a Escola-Parque pode proporcionar aos futuros frequentadores.

6.4 PROPOSTA PROJETUAL INICIAL

6.4.1 Volumetria da Implantação



Figura 105: Volumetria da Implantação com todos os Edifícios| Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Terraço Verde cobrindo todos os Edifícios, junto a eles, um sistema de captação de água que será armazenada em um reservatório inferior.



Figura 106: Volumetria da Implantação com todos os Edifícios
Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

Brises- soleil de madeira ripada estão presentes em todos os edifícios da implantação.

Reservatórios de água camuflados dentro de uma estrutura coberta de madeira ripada, formando espécies de totens que serviram como marcos do Parque.

Estrutura metálica que trará reforço para a ponte que conecta os edifícios educacionais.

Estrutura toda de concreto aparente para ressaltar os detalhes em madeira que estão por todo o Parque.

6.4.2 Proposta Projetual Final



Figura 107: Volumetria da Implantação com todos os Edifícios | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 109: Volumetria da Implantação- Fachada do Bloco Social | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 108: Volumetria da Implantação- Fachada do Bloco Administrativo | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 110: Volumetria da Implantação- Fachada dos Blocos Educacionais I e II | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 111: Volumetria da Implantação- Passeio do Parque | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 112: Volumetria da Implantação- Área de Lazer | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 113: Volumetria da Implantação- Playground Interno | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 114: Volumetria da Implantação- Área de Convivência | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 115: Volumetria da Implantação- Vista da Rua Pequim | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 116: Volumetria da Implantação- Lago | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 116: Volumetria da Implantação- Área de Lazer | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)



Figura 117: Volumetria da Implantação- Área de Lazer | Fonte: Fernanda Medeiros Fonseca (2019)

6.4.3 Entrevistas na Íntegra

ENTREVISTA COM PESSOAS LIGADAS AO MARENI JOSÉ DA FONSECA

O questionário será realizado com base em perguntas que terão o foco na relação de Iporá com o ex funcionário que faleceu no ano de 2018 Mareni José da Fonseca, cujo teve uma grande importância para o município.

Candidatos:

Prefeito (amigo) Naçoitan Araujo Leite.

Na fala do Prefeito Naçoitan Araujo ele falou sobre o quão o Sr. Mareni José da Fonseca era respeitado por todos os departamentos da Prefeitura como, a Secretária de Obras, Secretária de Interesse Social, Secretária da Saúde, Secretária da Educação e na Secretária do Meio Ambiente, falou que ele já chefiou o departamento de compras na Prefeitura.” A credibilidade do Mareni era invejável, não só no meio da Prefeitura mas comigo também...” , as pessoas paravam para escutar ele , por que ele era uma pessoa determinada, correta e queria sempre fazer da melhor maneira. “Para fazer um bom andamento da coisa pública, nós sempre ouvíamos ele “O Mareni tomava sempre a frente das obras e sempre realizando um excelente trabalho.

1) Qual a sua visão em relação a educação aplicada na cidade de Iporá (parte física e pedagógica)?

“Iporá está se tornando um polo educacional” diz Naçoitan, a educação de Iporá vem crescendo muito durante todos esses anos, devido o investimento nas instituições privadas e públicas desde o ensino primário até o ensino superior, como o IFG, a UEG, a escola militar tendo também a implantação de faculdade particular a FAI (Faculdade de Iporá).

2) Qual o destaque e relevância do trabalho exercido pelo o Sr. Mareni José da Fonseca na cidade de Iporá e nos municípios em entorno?

80% das obras feitas em Iporá como, os asfaltos as galerias de esgoto, a canalização do Córrego Tamanduá, o Lago Por do Sol que é um marco para a cidade, foi passado nas mãos do Mareni. “É um bueiro, um meio fio, um asfalto é um escola, foi passado nas mãos dele”.

3) O porque as pessoas gostavam tanto dele?

Na fala do Prefeito Naçoitan ele se emociona ao responder, e diz que o Sr. Mareni “Ele era muito honesto e muito amigo”

4) Após o seu falecimento houve um decreto de 3 dias de luto na cidade. Em relação a isso, para o senhor qual foi a marca deixada pelo Sr. Mareni José da Fonseca na cidade de Iporá?

A palavra “Obras” definiu a marca deixada pelo Sr. Mareni José da Fonseca em Iporá de acordo com o Prefeito Naçoitan.

5) O senhor acha que teria um impacto positivo na cidade e nos municípios em seu entorno se houvesse uma implantação de uma escola Parque no município de Iporá? E qual seria?

Ele diz que traria um impacto positivo no município de Iporá e nos municípios em seu entorno, pois Iporá é um polo em todos os seus setores e que atende os demais municípios. “E eu vejo que a região precisa e vai atender bem a Escola Parque, isso é muito importante.”

“E ele deixa um legado muito grande, são poucas pessoas que deixam um legado com o Mareni José da Fonseca deixou”

Ex Prefeito (amigo) Dr. Mac Mahoen Távora Diniz

Dr. Mac Mahoen, cardiologista, relata que o Sr. Mareni José da Fonseca foi seu paciente e ao longo dos anos de tratamento desenvolveram uma grande amizade e parceria no trabalho desenvolvido nos dois anos de mandato na Prefeitura. E ele diz: “Mareni a onde ele botava a mão a coisa dava certo” e “Mareni era um cara diferente”.

1) Qual a sua visão em relação a educação aplicada na cidade de Iporá (parte física e pedagógica)?

“Todas as obras de Iporá tem a mão, a cabeça do Mareni”, teve a participação intensa do Mareni nas obras de muitas instituições na cidade, o potencial de Iporá na área da educação é destacado nas escolas que na maioria possuem período integral, assim possuindo baixo número de crianças ociosas no município. Na opinião do Dr. Mac Iporá não está o ideal, devido a problemática que o nosso país passa mas, Iporá está a frente de muitas cidades do Brasil.

2) Qual o destaque e relevância do trabalho exercido pelo o Sr. Mareni José da Fonseca na cidade de Iporá e nos municípios em entorno?

“A historia de Iporá, tem muito haver com a nossa história política, história de obras.” Diz o entrevistado. Praticamente todas as obras que tem em Iporá e possui caráter de importância foram construídas na a partir de 1982 que foi quando o Sr. Mareni entrou na prefeitura desde que entrou, todas as obras passaram em suas mãos . Ele comenta que era perceptível a admiração e respeito que as pessoas ao seu redor demonstravam em relação a ele. E finaliza dizendo: “Mareni nasceu sabendo sobre obras”

3) O porque as pessoas gostavam tanto dele?

Ele analisa que o Sr. Mareni cativava rapidamente a amizade e o respeito das pessoas, e que só pela sua presença demonstrava ser uma pessoa que extraía o melhor do outro ao seu lado. O Dr. Mac relata que no dia do velório quase não conseguiu ir se despedir de seu grande amigo pois era uma dor muito grande. “E ele conseguiu tudo na vida né, tudo na vida ele conseguiu respeito, admiração, uma família sabe, e só morreu quando deixou seus filhos endireitados.”

4) Após o seu falecimento houve um decreto de 3 dias de luto na cidade. Em relação a isso, para o senhor qual foi a marca deixada pelo Sr. Mareni José da Fonseca na cidade de Iporá?

Dr. Mac diz que todas as obras tiveram envolvimento total do Mareni, ele cita as obras que tiveram relevância como, o Estádio de Iporá, o Lago Por do Sol, a canalização do córrego, as pavimentações da cidade, as creches toda foram feitas na época de 82, os postos de saúde todos foram feitos de 82 até hoje. As escolas municipais e estaduais foram todas construídas com o gerenciamento e a supervisão do Mareni, não tem nada em Iporá que não tenha a participação do Mareni. E Ressalta que as obras que não tiveram sua administração não obtiveram sucesso.

5) O senhor acha que teria um impacto positivo na cidade e nos municípios em seu entorno se houvesse uma implantação de uma escola Parque no município de Iporá? E qual seria?

Ele diz que tudo que envolva a educação para as crianças os jovens é extremamente positivo, ele cita que os países que são de primeiro mundo investiram muito na educação. “Tudo aquilo que venha para agregar, ser diferente e unir, é extremamente positivo.”

Escritor (amigo) Valdeci Januário Marques.

“O Mareni era um cara muito competente” diz Valdeci Marques, ele relata que conheceu o Mareni na prefeitura no ano de 1993 apesar de serem de secretarias diferentes Mareni já era reconhecido por seu trabalho e usa as palavras para defini-lo “Como o homem das obras”. As obras públicas de Iporá costumeiramente quase sempre não são feitas por empreiteiras, quase todas elas foram realizadas pela prefeitura e sendo executadas diretamente pelo secretário de obras. O Sr. Mareni foi secretário de obras de quase todos os prefeitos de Iporá desde a década de 80 e assim todas as grandes obras passaram por suas mãos, as mesmas que já foram citadas nas demais entrevistas e destaca que o ponto forte dele era a pavimentação pois ele compreendia todas as etapas, desde a composição do asfalto até o processo final da pavimentação. Frisa que ele tinha cursado topografia e que foi o que mais alavancou ele, e fala que ele costumava dizer que: “O segredo da qualidade de um asfalto estava na sua compactação, em bater a terra e preparar ela bem.” Valdeci afirma, que houve um caos na prefeitura no mandato do prefeito Iron Alves Guimartães no qual o Sr. Mareni não estava mais trabalhando na prefeitura e só voltou após a eleição do Dr. Mac Mahoen em 2004 e até então ficou até o ano passado em que houve seu falecimento.

1) Qual a sua visão em relação a educação aplicada na cidade de Iporá (parte física e pedagógica)?

A transformação de Iporá foi muito grande no quesito educação durante todos esses anos, hoje nós temos aqui três instituições de ensino superior, a UEG, o IFG e a FAI (Faculdade de Iporá). Então a partir do momento que a cidade possui várias instituições de ensino superior com diversos cursos e escolas públicas e particulares bem estruturadas vemos que há um investimento progressivo na educação de Iporá. Em virtude disso, foi notado uma queda no êxodo, que era ocasionado pela procura de melhores condições de ensino, da cidade.

2) Qual o destaque e relevância do trabalho exercido pelo Sr. Mareni José da Fonseca na cidade de Iporá e nos municípios em entorno?

“A marca do Mareni forte era um cara mais sério e competente, uma pessoa extraordinária.” Ele relata que a convivência na maçonaria era muita boa, que o Mareni que organizava as confraternizações e que chegou até assumir responsabilidades importantes na maçonaria por ser uma pessoa muito correta e as pessoas reconheceram que ele teve uma obra grande demais até o fim de sua vida.

3) O porque as pessoas gostavam tanto dele?

Valdeci relata o quão prestativo era o Mareni na comunidade, uma pessoa que era extraordinária, correta e que confiavam no trabalho dele e em qualquer lugar as pessoas reconheciam a sua importância mesmo sendo uma pessoa mais fechada.

4) Após o seu falecimento houve um decreto de 3 dias de luto na cidade. Em relação a isso, para o senhor qual foi a marca deixada pelo Sr. Mareni José da Fonseca na cidade de Iporá?

A marca reconhecida por Valdeci é dele ser uma pessoa trabalhadora que foco dele era colher frutos independente se receberia aplausos ou não pelo seu trabalho.

5) O senhor acha que teria um impacto positivo na cidade e nos municípios em seu entorno se houvesse uma implantação de uma escola Parque no município de Iporá? E qual seria?

Diz Valdeci, que seria ótimo ter uma escola deste porte no município de Iporá e que em qualquer cidade seria muito bem recebida pois agregaria valores para a cidade na parte de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANALOGIA aos degraus da escada com a Identidade. 2019. *Fotografia* 95. Disponível em: <https://catalisa.org.br/wp-content/uploads/2018/03/>. Acesso em: 3 maio 2019.

ANTÔNIO, Marco. *Guia das Escolas Tombadas*. 1908. Fotografia 3. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/838-arquitetura-e-ensino-nas-escolas-do-imperio-e-da-republica-velha>. Acesso em: 20 fev. 2019.

ANTONELLI, Thaís Alessandra; **ANJOS**, Marcelo França. Escola Parque: A contribuição da Arquitetura Orgânica do Desenvolvimento Estudantil. 5º *Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais*, Centro Universitário FAG, 21,22 e 23 de junho 2017. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/594c0e758d511.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

AMÂNCIO, Antônio. *Educação*. 2008. Charge 6. Disponível em: <http://chargistaamancio.blogspot.com/>. Acesso em: 22 fev. 2019.

BASTOS. J, Maria Alice. *Especial Escolas. A escola-parque: ou o sonho de uma educação completa(em edifícios modernos)*, aU- Arquitetura e Urbanismo, Janeiro 2009. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/178/artigo122877-1.aspx>. Acesso em: 4 mar. 2019.

BJARKE INGLES GROUP. *Escola Secundária Wilson*. 2018. Fotografias 32, 33, 34, 35, 36, 37 e 38 . Disponível em: <https://big.dk/#projects-wils> . Acesso em: 26 fev. 2019.

BJARKE INGLES GROUP. *Centro Educacional nas Ilhas Faroé*. 2018. Fotografias 17, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 . Disponível em: <https://big.dk/#projects-faer>. Acesso em: 22 fev. 2019.

BUENO, Lucilene Maria de Paula; **BORGES. P**, Júlio César. A segregação espacial urbana de Iporá (GO). *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais*, 2018. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/7317>. Acesso em: 4 mar. 2019.

CARVALHO. G, Mauro. A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES NO ESPAÇO ESCOLAR. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2161>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Código de Obras e Edificações do Município de Goiânia e dá outras providências. *Presidência da República*, 25 maio 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm. Acesso em: 15 mar. 2019.

CIDADE de Iporá-GO. 2014. *Fotografia 16*. Disponível em: <https://www.oestegoiano.com.br/>. Acesso em: 25 fev. 2019.

CHAHIN, Samira B. Cidade, Escola e Urbanismo: O Programa Escola-Parque de Anísio Teixeira. *XIV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo- Cidade, Arquitetura e Urbanismo: Visões e Revisões do Século XX*, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.iau.usp.br/shcu2016/anais/wp-content/uploads/pdfs/11.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

CHALITA, Gabriel. Harmonia do ambiente escolar. *Revista Educacional*, [S. l.], p. 1/3, set. 2007. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/OTgxODE0/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

COLÉGIO APLICAÇÃO (Londrina- Paraná). Colégio Estadual José Aloísio Aragão. Lei Federal nº 9053. *PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO : Colégio Estadual José Aloísio Aragão- Ensino Fundamental, Médio e Profissional*, Colégio Aplicação, ano 2012, v. Volume 1, p. 1/100, 2012. Disponível em: <http://www.ldajosearagao.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/18/1380/36/arquivos/File/PPP-VOLUME1.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2019.

COMUNIDADE. 2019. *Ilustração 89*. Disponível em: <https://www.uc.pt>. Acesso em: 15 mar. 2019.

CONSTRUÇÃO da Escola. 2018. *Fotografia 13*. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/eeHeliodoroCapistranoOficial/>. Acesso em: 25 fev. 2019.

COSTA ARQUITETURA, Índio. Escola de Ensino Médio Sesc Barra. *Arco Projeto Design*, 2018. Disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/indio-da-costa-audt-escola-sesc-esem>. Acesso em: 2 mar. 2019.

COSTA, Korina ; **JERONYMO. F**, Liza. A TRANSFORMAÇÃO NA HISTÓRIA DA ARQUITETURA ESCOLAR. *Colloquium Socialis*, Presidente Prudente, jan/abr 2017. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Socialis/Arquitetura%20e%20Urbanismo/A%20TRANSFORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20HIST%C3%93RIA%20DA%20ARQUITETURA%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

CRIANÇAS. 2019. *Ilustração 88*. Disponível em: <https://br.vexels.com>. Acesso em: 15 mar. 2019.

DUARTE, Hélio. *Escolas-Classe*. 1948. Croquis 7. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/178/artigo122877-1.aspx>. Acesso em: 22 fev. 2019.

EBOLI. M, Maria Terezinha de Mel. *Uma experiência de educação integral*. Salvador: MEC/INEP/Centro Educacional Carneiro Ribeiro, 1969. 84p.

EBOLI. M, Maria Terezinha de Mel. *Uma experiência de educação integral*. Salvador: MEC/INEP/Centro Educacional Carneiro Ribeiro. 1969. Projeto, fig. 8. Disponível em: <https://www.iau.usp.br/shcu2016/anais/wp-content/uploads/pdfs/11.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

ESCADA: sua estrutura. 2019. *Fotografia 96*. Disponível em: <https://blog.totalcad.com.br/author/totalcad/page/17/>. Acesso em: 3 maio 2019.

ESCOLAS pública e particulares de Iporá/GO. *Escolas.Inf.Br*, [S. l.], p. 1/2, 1 mar. 2016. Disponível em: <http://www.escolas.inf.br/go/ipora>. Acesso em: 17 fev. 2019.

ESCOLA- Parque Centro Educacional Carneiro Ribeiro. 2013. *Fotografia 9*. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/escola-parque-completa-63-anos-com-programacao-que-valoriza-cultura-brasileira>. Acesso em: 25 fev. 2019.

ESCOLA Waldorf Rudolf Steiner. 2018. *Fotografia 12*. Disponível em: <http://ewrs.com.br/site/historia/>. Acesso em: 25 fev. 2019.

ESCOLA Waldorf Rudolf Steiner. 2018. *Fotografia 14*. Disponível em: <http://www.fewb.org.br>. Acesso em: 25 fev. 2019.

ESCOLA Waldorf Rudolf Steiner. 2018. *Fotografia 15*. Disponível em: <http://www.arvorewaldorf.wordpress>. Acesso em: 25 fev. 2019.

ESCOLA WALDORF RUDOLF STEINER. Ensino Waldorf. 2015. EWRS. *Desenvolvido por Solução Web*, 2015. Disponível em: <http://ewrs.com.br/site/historia/>. Acesso em: 6 mar. 2019.

FARIA FILHO. M, Luciano; **VIDAL. G**, Diana. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, [S. l.], Mai/Jun/Jul/Ago 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a03.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

GOUVEIA, Marcelo. Rede estadual de Goiás é primeiro lugar no Ideb e única a cumprir meta do Ensino Médio. *Jornal Opção*, [S. l.], p. 1/7, 3 set. 2018. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/rede-estadual-de-goias-e-primeiro-lugar-no-ideb-e-unica-a-cumprir-meta-do-ensino-medio-135097/>. Acesso em: 15 fev. 2019.

GONÇALVES, S., Maria Augusta. Escola, Adolescência e construção da identidade. *Brasa.Org*, [S. l.], p. 1/24, set. 2004. Disponível em: http://www.brasa.org/wordpress/Documents/BRASA_IX/Maria-Augusta-Salin-Goncalves.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.

GUIMARÃES, Camila. O ensino público no Brasil: ruim, desigual e estagnado. *Época*, [S. l.], p. 1/7, 5 jan. 2015. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bo-ensino-publico-no-brasilb-ruim-desigual-e-estagnado.html>. Acesso em: 15 fev. 2019.

IDENTIDADE. 23 fev. 2017. *Fotografia 11*. Disponível em: Fonte:<http://www.seguidoresdocaminho.com>. Acesso em: 25 fev. 2019.

INSTITUTO UNIBANCO. *Panorama dos Territórios- Goiás*. [S. l.], 2015. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Panoramas_GOIAS.pdf. Acesso em: 6 mar. 2019.

INGELS, Bjarke. Centro Educacional Nas Ilhas Faroé. *Bjarke Ingels Grupo*, 2018. Disponível em: <https://big.dk/#projects-faer>. Acesso em: 2 mar. 2019.

INGELS, Bjarke. Escola Secundária Wilson. *Bjarke Ingels Grupo*, 2018. Disponível em: <https://big.dk/#projects-wils>. Acesso em: 2 mar. 2019.

KOK, Pedro ; **DUARTE**, Cesar. *Escola de Ensino Médio SESC Barra / Indio da Costa Arquitetura*. 2014. Fotografias 25, 26, 27, 29, 30 e 31. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/601259/escola-de-ensino-medio-sesc-barra-slash-indio-da-costa-arquitetura>. Acesso em: 26 fev. 2019.

KOK, Pedro ; **DUARTE**, César; **GRISOLLI**, Mário. *Escola de Ensino Médio SESC Barra / Indio da Costa Arquitetura*. 2014. Fotografia 28. Disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/indio-da-costa-audt-escola-sesc-esem>. Acesso em: 26 fev. 2019.

KOWALTTOWSKI, Dori. *Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LINHA WALDORF. *Virtuous Tecnologia da Informação*, 2018-2019. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/conteudos/waldorf.php>. Acesso em: 1 mar. 2019.

LOCALIZAÇÃO da Escola. 2019. *Imagem via Satélite 18*. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/T%C3%B3rshavn,+Ilhas+Faro%C3%A9/@62.0083571,-6.7943985,1672m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x48bc2e1c5f994095:0xddae09988c0225a9!8m2!3d62.010>

MALTA, Augusto. *Guia das Escolas Tombadas*. 1872. Fotografia 2. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/838-arquitetura-e-ensino-nas-escolas-do-imperio-e-da-republica-velha>. Acesso em: 20 fev. 2019.

MARQUES, Valdeci. Com economia precária Oeste Goiano espera muito de um novo governo. *Oeste Goiano Jornalismo e Serviços LTDA*, 14 out. 2018. Disponível em: <https://www.oestegoiano.com.br/noticias/economia/com-economia-precaria-oeste-goiano-espera-muito-de-um-novo-governo>. Acesso em: 3 mar. 2019.

MIGLIANO, S, Paloma. A Liberdade em Ser- Gestão e Currículo na Pedagogia Waldorf. *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- Curso de Pedagogia- Habilitação em Administração Escolar*, São Paulo, 22 nov. 2008. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18667/2/Paloma%20Swain%20Migliano.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2019.

MONTEIRO, Lucia. Municípios do Oeste e Noroeste estão entre as regiões mais esquecidas do Estado. *Jornal O Popular*, 5 out. 2018. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/politica/munic%C3%ADpios-do-oeste-e-noroeste-est%C3%A3o-entre-as-regi%C3%B5es-mais-esquecidas-do-estado-1.1633206>. Acesso em: 3 mar. 2019.

NORMA BRASILEIRA. NBR 9050 nº 9050, de 31 de maio de 2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. *Associação Brasileira de Normas Técnicas*, 31 maio 2004. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/2011/07/Normas_NBR9050_AcessibilidadeEdificacoes.pdf. Acesso em: 15 mar. 2019.

PACHECO, José. *Escola da Ponte: Formação e Transformação da Educação*. [S. l.]: Vozes, 2010.

PARQUE. 2019. *Ilustração* 90. Disponível em: <http://www.pngmart.com/image/74463>. Acesso em: 15 mar. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPORÁ. História de Iporá. *Prefeitura Municipal de Iporá*, 2018. Disponível em: <http://ipora.go.gov.br/new/historia/>. Acesso em: 3 mar. 2019.

REVISTA FISCAL BAHIA. *Quatro Séculos de História da Bahia*: Álbum Comemorativo do 4º Centenário da Fundação da Cidade de Salvador. Salvador: Tipografia Beneditina. Projeto, fig. 4 e 5, 1949. Disponível em: http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/146_M03_RM-AsObrasDoPlanoDeEdificacoes-ART_nivaldo_junior.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.

TRAJETO de Amorinópolis até Vila Brasília- GO (Iporá). 2019. *Fotografia* 46. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Amorin%C3%B3polis+-+GO,+76140-000/@-16.6637623,-51.2624959,11z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9366b101e23083cb:0xba45e69945445ad1!8m2!3d-16.6278743!4d-51.0914103?hl=pt-BR&authuser=0>. Acesso em: 5 mar. 2019.

TRAJETO de Jacinópolis até Vila Brasília- GO (Iporá). 2019. *Fotografia* 47. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Jacin%C3%B3polis,+Ipor%C3%A1+-+GO,+76200-000/@-16.3593522,-51.1186892,15z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x93669689c13b552f:0x3d40143a7b7151a0!8m2!3d-16.3593526!4d-51.1099344?hl=pt-BR&authuser=0>. Acesso em: 5 mar. 2019.

TRAJETO de Israelândia até Vila Brasília- GO (Iporá). 2019. *Fotografia* 47. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Israel%C3%A2ndia,+GO,+76205-000/@-16.3198062,-50.9163091,15z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9366e9753cf7cfa1:0xa669311150a542be!8m2!3d-16.3198067!4d-50.9075543?hl=pt-BR&authuser=0>. Acesso em: 5 mar. 2019.

MUNICIPAL DA CASA CIVIL. Lei Complementar Nº 177, De 09 De Janeiro De 2008. A Proteção Vegetativa. *Prefeitura de Goiânia*, 9 jan. 2008. Disponível em: <http://www.goiania.go.gov.br/download/legislacao/codigodeobras.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. Norma Técnica 02/2014 nº Lei Estadual n. 15802, de 11 de setembro de 2006. Conceitos Básicos de Segurança Contra Incêndio. *Associação Brasileira de Normas Técnicas*, 02 2014. Disponível em: https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/nt-02_2014-conceitos-basicos-de-seguranca-contra-incendio.pdf. Acesso em: 15 mar. 2019.

SETZER, Valdemar W. O impacto dos meios eletrônicos em crianças e adolescentes, bem como entrevistas sobre esse assunto e sobre "Como desenvolver a criatividade" e "O que é a Antroposofia". *Dvd- Entrevistas e Palestras*, 1998. São Paulo: Editora Antroposófica, 2009. DVD.

SETZER, Valdemar W. Pedagogia Waldorf. *Sociedade Antroposófica no Brasil*, [S. l.], 2016. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/27-pedagogia-waldorf>. Acesso em: 26 fev. 2019.